FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.035 QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2025 R$ 7,90



Eduardo Knapp/Folhapress

Rosas de Ouro vira no último quesito e vence Carnaval de São Paulo

Integrantes comemoram o oitavo título da escola, desta vez com enredo sobre importância dos jogos, na quadra da agremiação, na Freguesia do Ó, zona norte da capital Alalaô A19

China, Canadá e México reagem a Trump e ampliam guerra tarifária

Pequim anuncia barreiras adicionais, governo canadense impõem taxa de 25% e presidente mexicana promete novas medidas; dólar desvaloriza e Bolsas americanas registram queda

Um dia após Donald Trump escalar a guerra tarifária contra China, Canadá e México, os três países reagiram, agravando a disputa comercial. Ontem, os EUA dobraram a 20% as taxas sobre produtos chineses e impuseram 25% sobre os dois países vizinhos.

Em retaliação, Pequim anunciou tarifas adicionais a produtos agrícolas e alimentos dos EUA a partir do dia 10, e o governo canadense impôs taxa de 25%. Em resposta, Trump ameaçou aumentar a tarifa recíproca ao Canadá "na mesma proporção".

No México, a presidente Claudia Sheinbaum disse que divulgará medidas no domingo.

O temor da guerra comercial desvalorizou o dólar. Nos EUA, o índice que compara a moeda a outras seis recuou e atingiu nível mais baixo desde dezembro.

As Bolsas americanas também registraram queda. O S&P 500 perdeu 1,22%, o Dow Jones, 1,55%, e o Nasdaq, 0,35%. Mercado A9

Brasil vê ganhos para exportação do agronegócio, mas teme risco inflacionário doméstico A10

Licenciamento na Foz do Amazonas afetará 47 blocos

A confirmação do licenciamento ambiental para perfurar o bloco 59 na Foz do Amazonas, que a Petrobras busca junto ao Ibama, é vista como ponto crucial para viabilizar a exploração dos demais 47 pontos da bacia. As áreas serão oferecidas em leilão marcado para junho. Ambiente A25

Lula avalia nomear Boulos para ser ministro do governo

De acordo com assessores, o presidente Lula (PT) estuda indicar o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP) para a Secretaria-Geral da Presidência, responsável pela interlocução com movimentos sociais. A mudança é parte da reforma ministerial em andamento no Planalto. Política A8

Vinicius Torres Freire

Alta de imposto pode ser fichinha

Em março, começa a se definir a política fiscal de Trump. Inflação, retaliações e PIB mais fraco derrubariam seu prestígio? Republicanos temem perder votos? A elite econômica prejudicada fará oposição? A resposta é crucial para saber os danos da loucura. Imposto de importação, "tarifas", pode ser fichinha. Mercado A9

Zelenski lamenta briga na Casa Branca e defende liderança dos EUA

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, lamentou em texto nas redes sociais a discussão que teve com Donald Trump na Casa Branca e disse estar pronto para trabalhar sob a "forte liderança" do americano. A publicação foi feita após o republicano bloquear a ajuda militar a Kiev. "A Ucrânia está pronta para ir à mesa de negociações o mais rápido possível", escreveu, sobre conversas com o Vladimir Putin para pôr fim à guerra. Mundo A16

Iphan dá aval a escavações em obra do metrô no Bixiga

Trabalho na linha 6-laranja havia sido paralisado após possível descoberta histórica. A24

EDITORIAIS A2

Gasto do Judiciário é anomalia e Congresso precisa agir Sobre despesas excessivas e possíveis ações.

Nunes abusa de dispositivo legal para minar licitações Acerca de contratos da Prefeitura de São Paulo.

ilustrada

MORRE AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

Cronista, ensaísta e poeta, morto aos 87, escreveu 'Que País é Este', entre outros B3

Houve etarismo no Oscar?

Teté Ribeiro

Ao priorizar atrizes jovens, Academia impõe distopia de 'A Substância' B6

Mika Lins

Comparadas as atuações, não houve etarismo na premiação B8

equilíbrio

Ressaca piora com a idade por causa de fatores biológicos B11

ISSN 1414-5723



Eufrázio

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Gasto do Judiciário é anomalia e Congresso precisa agir

Com exceção de El Salvador, Brasil é o país que mais despende recursos na Justiça com salários e penduricalhos; projeto para enquadrar sistema está parado no Senado e governo Lula tem proposta melhor

Assim como o Supremo Tribunal Federal (STF), por iniciativa do ministro Flávio Dino, impôs algum nível de transparência à origem, propósito e destinação das bilionárias emendas parlamentares, o Congresso deveria, mesmo que em forma de salutar resposta, tomar a iniciativa de regular os gastos do Poder Judiciário.

Eles tornaram-se uma anomalia no Brasil, onde uma casta do funcionalismo se apropria do dinheiro público de forma voraz, sem que isso se traduza em eficiência para o sistema de Justiça.

País de renda média e com enormes desafios no campo da desigualdade social, o Brasil sustenta privilégios escandalosos para juízes, desembargadores e servidores do setor. Algo que requer, o quanto antes, uma ação contundente a fim de que possam ser eliminados.

Notícias sobre rendimentos na casa de centenas de milhares de reais pagos a magistrados e desembargadores, muito acima do teto constitucional, tornaram-se corriqueiras e, infelizmente, quase não chocam mais. Trata-se de dinheiro de impostos, e os chamados penduricalhos custaram nada menos que cerca de R$ 40 bilhões entre 2018 e 2023.

Não apenas no topo. Dados oficiais mostram que a remuneração dos servidores do Judiciário nos últimos 40 anos ultrapassou em várias vezes o reajuste concedido à média do funcionalismo federal, estadual e municipal.

Outro levantamento, do Tesouro Nacional, revela que o gasto do poder público brasileiro com os tribunais de Justiça, incluindo a remuneração de magistrados e funcionários, é o segundo maior entre 50 nações analisadas. O sistema custa aqui quatro vezes mais que a média internacional.

O Brasil despende cerca de 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) com o Poder Judiciário, ante 0,3% em outros países. Apenas El Salvador tem um gasto maior com tribunais, de 1,6% do PIB.

Não há nenhuma justificativa para isso, apenas o fato de, encastelados, juízes e desembargadores legislarem em causa própria, com autonomia para se apropriar do Orçamento na União e, principalmente, nos estados.

Tal situação ocorre por omissão do Congresso Nacional, onde dormita no Senado, desde 2021, projeto para limitar o pagamento de benefícios acima do teto. É lamentável que, mesmo considerando mais de 30 exceções que permitiriam a existência de penduricalhos, a matéria não tenha sido analisada até hoje.

O Brasil gasta 1,4% do PIB com o Poder Judiciário, ante 0,3% na média de outros 50 países. Não há nenhuma justificativa para isso, só o fato de juízes legislarem em causa própria

No final do ano passado, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em iniciativa sensata, encaminhou ao Legislativo uma Proposta de Emenda Constitucional que pretende substituir o projeto ora parado no Senado, de forma a limitar as brechas para pagamentos acima do teto.

Em nome da moralidade e do equilíbrio orçamentário, o Congresso deveria encarar já a matéria. Seria uma conveniente resposta ao STF pela fiscalização das emendas. Os dois movimentos tornariam o Brasil mais justo.

Nunes abusa de dispositivo legal para minar licitações

Regime emergencial em obras de infraestrutura é importante, mas não pode ser usado sem critério e transparência; prática da prefeitura paulistana gera dúvidas sobre lisura e revela mau planejamento urbano

Pouca transparência na execução de políticas públicas sinaliza má gestão do dinheiro dos contribuintes e até corrupção, além de dificultar o escrutínio das práticas de governo pela sociedade. Entretanto a Prefeitura de São Paulo sob o comando de Ricardo Nunes (MDB) insiste nessa conduta duvidosa.

Em 2024, ano em que Nunes venceu a eleição, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras assinou 28 contratos sem licitação com base no regime de emergência no valor de R$ 810,3 milhões. Desses, 8 não foram respaldados por laudos da Defesa Civil e representam quase a metade do gasto total na categoria de urgência (R$ 391 milhões).

Mesmo que a análise da Defesa Civil não seja obrigatória, trata-se de mais um elemento que coloca em suspeição o uso que a prefeitura tem feito do regime de emergência —instituído por decreto em 2019 para agilizar ações em "situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens".

Por dispensar licitações, exige-se apresentação de informações minuciosas e, se necessário, "laudo técnico" e "relatório de risco".

O modelo é essencial para proteger vidas, mas sua aplicação deveria ser criteriosa. O que se vê, porém, é uma interpretação elástica da sua aplicabilidade, o que suscita questionamentos sobre a lisura do processo —ainda mais ao se considerar interesses políticos em período eleitoral.

Tal fenômeno em 2024 é a ponta do iceberg. Entre setembro de 2021 e dezembro de 2023, a prefeitura contratou 140 obras emergenciais que custaram R$ 2,2 bilhões —65% da verba direcionada ao combate a enchentes. Ademais, das 41 empresas responsáveis por realizá-las, 10 concentraram 63% do montante (R$ 1,4 bi).

Nunes assumiu a prefeitura em maio de 2021. A Folha mostrou que de 2020, último ano completo do mandato de Bruno Covas (PSDB), a 2022, o valor gasto com obras sem licitação pelo regime emergencial aumentou 1.313%, sem apresentação de justificativa para o salto exorbitante.

De 2020, último ano completo do mandato de Bruno Covas, a 2022, o valor gasto com obras sem licitação pelo regime emergencial aumentou 1.313%, sem apresentação de justificativa para o salto exorbitante

Além de dúvidas quanto à retidão, há indícios de mau planejamento. Parte significativa das obras relacionadas a enchentes são pontuais, em vez de estruturais. Ou seja, não resolvem as causas do problema e geram mais gastos no curto prazo.

Nunes deve explicações aos paulistanos —até porque se comprometeu em abril do ano passado a vetar o uso arbitrário do regime emergencial. Já a Câmara Municipal precisa exercer sua função institucional e monitorar a aplicação desse dispositivo.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Pedro Vinicio



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Paradoxos de morte

Hélio Schwartsman

Paradoxos são um fato da vida. E da morte.

Tenho lido artigos na imprensa estrangeira que relatam o drama de pacientes de demências interessados em eutanásia.

Em países civilizados, cidadãos têm o direito de obter ajuda médica para morrer, se julgarem que suas vidas já não valem mais a pena. Em geral, é necessário que o pedido parta do próprio paciente, que precisa ser considerado mentalmente competente. É aí que começam as dificuldades.

Demências são doenças progressivas. Enquanto o comprometimento é leve, o sujeito ainda é visto como legalmente apto para solicitar a eutanásia. Só que, enquanto o comprometimento é leve ou moderado, ele ainda dispõe de momentos bons, que podem fazê-lo querer viver mais tempo.

Mas, para não perder a janela da competência, pacientes acabam pedindo para morrer antes do que desejariam. Médicos têm um ponto quando dizem que se sentem desconfortáveis em submeter a eutanásia ativa alguém que já não tem condição de concordar com ela.

A solução para o problema, que já vem sendo adotada em algumas jurisdições, é aceitar diretivas antecipadas para a eutanásia. O paciente ainda competente define num documento o marco futuro a partir do qual não quer mais viver.

Falamos aqui de limiares como a possibilidade de viver de forma independente ou reconhecer parentes. Faz sentido, mas não é tão simples. O que é reconhecer um filho? Chamá-lo pelo nome ou sorrir quando ele entra no quarto?

Pior, é possível argumentar que, quando o paciente está tão comprometido que não reconhece ninguém, ele tampouco dispõe de um senso de dignidade que é a justificava a eutanásia. A menos que ele tenha também um quadro de dor, não haveria mais motivo para antecipar sua morte. Catch-22.

Fato. Em fases avançadas, demências já não impactam a autoimagem de seus portadores, mas afetam como a pessoa será lembrada. Se achamos que indivíduos têm o direito de dispor sobre bens e obras para além da morte, então também têm o direito de tentar gerir memórias que deixarão.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

A relativa força dos governadores

Dora Kramer

Governadores muito mais bem avaliados que o outrora rei da popularidade Luiz Inácio da Silva (PT) é, ao que me lembre, algo inédito na nossa cena política. Pois foi o que mostrou a pesquisa Quaest/Genial divulgada na semana passada.

Considerados os índices de aprovação, em São Paulo Lula perde de 29% a 61% para Tarcísio de Freitas (Republicanos); no Rio, de 35% a 42% para Claudio Castro (PL); em Minas, de 35% a 62% para Romeu Zema (Novo); no Paraná, de 30% a 81% para Ratinho Júnior (PSD); no Rio Grande do Sul, perde de 33% a 62% para Eduardo Leite (PSDB); em Goiás, de 28% a 86% para Ronaldo Caiado (União).

Nos dois maiores colégios eleitorais do Nordeste, Lula empata na margem de erro com Raquel Lyra (PSD), de Pernambuco, e fica atrás do baiano Jerônimo Rodrigues (PT) aprovado por 61% a 47% para o presidente.

À exceção de Goiás, onde a diferença é mais gritante, nos estados citados será definido o resultado de 2026, segundo Felipe Nunes, do instituto Quaest. Por essa ótica, o quadro se desenharia desastroso para Lula caso pesquisas de agora valessem como retrato fiel da próxima eleição.

Revelam momento preocupante, mas não irreversível. Primeiro, porque não se pode fazer uma comparação precisa entre a atuação de governantes locais e o chefe da nação sobre quem recaem os efeitos da inflação.

Além disso, no período de entressafra eleitoral há menos contraditório no âmbito regional. Ali o embate ideológico tende a ficar em segundo plano em relação ao cenário nacional. Neste, o foco —para o bem e para o mal— é na figura do presidente da República.

Portanto, tudo isso é por enquanto, inclusive porque ainda há os ingredientes a serem acrescentados pelas circunstâncias sobre as quais não se tem controle nas projeções.

Na política brasileira tudo pode mudar em 15 minutos, o que dirá em pouco mais de um ano e meio. Ou 12 meses, se considerarmos o início de abril de 2026, a data das desincompatibilizações dos governadores interessados em ir da planície ao Planalto.

RIO DE JANEIRO

Madrinha de bateria deveria valer pontos

Mariliz Pereira Jorge

Pelo julgamento ferrenho nas redes sociais, madrinha de escola de samba deveria ser um quesito na apuração de Carnaval. É a categoria que começa a agitar a torcida virtual semanas antes dos desfiles ao ressuscitar a discussão sobre o direito ao cargo. Atrizes, apresentadoras e influenciadoras são acusadas de ocupar espaços que deveriam ser de mulheres da comunidade carnavalesca.

Quem defende, diz que a participação de celebridades dá visibilidade ao evento. O que não faltam são candidatas bem-intencionadas que contratam professores e passam meses na tentativa de encaixar o quadril na música, o pé no compasso, o sorriso na respiração. O problema é que falta de tudo: molejo, leveza, carisma e amigos para alertarem sobre o constrangimento. Não há fantasia que sustente a inaptidão.

Há poucos anos, Mayara Lima, uma cria do Paraíso do Tuiuti, era apenas um dos destaques de chão da escola, que tinha uma influenciadora no posto de rainha. A passista ganhou a torcida, e depois o posto, quando o vídeo de um ensaio viralizou. Ela elevou o sarrafo a outro patamar ao mostrar na avenida uma mistura de passos potentes e gestos leves, sincronizados de forma perfeita com a bateria.

Avaliar a apresentação da rainha da bateria seria uma forma de fazer justiça a quem se dedica ao Carnaval durante a vida e não apenas numa fase do ano. Isso não excluiria figuras famosas que se conectaram com suas escolas, como Sabrina Sato e Paolla Oliveira, que já foram tão criticadas pela falta de samba no pé e hoje são ovacionadas na avenida.

Sambar é difícil, não adianta só ter CPF brasileiro. Sempre guardei com timidez um sonho de infância: ser passista de escola de samba. Uma ousadia para quem nasceu sem o "physique du rôle", mas desde que liberaram passar vergonha na avenida, posso contar aqui que na adolescência eu passava horas em frente do espelho tentando reproduzir os passos, a ginga, o sorriso daquelas mulheres fascinantes. Aprendi direitinho, mas, para alívio de todos, poupo o mundo da minha vaidade.

Os imigrantes são bons para você

Na atual divisão do trabalho, a maioria dos recém-chegados é complemento para o seu trabalho, não substitutos

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

Nós do Instituto Cato acreditamos que a imigração, para qualquer economia razoavelmente próspera, é boa para os residentes.

Obviamente, é boa para os imigrantes. É por isso que eles vêm. Se você tiver algum interesse em ajudar os estrangeiros pobres, sua política não deve ser ajuda externa, que sustenta maus governos, mas deixar as pessoas imigrarem. Não quero dizer transferir toda a população do Sudão do Sul no próximo ano, mas, digamos, permitir que 1% da população vá para o Brasil e para os Estados Unidos a cada ano, o que nos EUA foi a taxa muito elevada de 1900-1914.

Mas há muitas boas razões para acreditar que o Cato está certa em pensar que tal imigração é boa para os residentes atuais, e que a administração nativista dos EUA está errada. Com certeza, a grande imigração de 1900-1914 funcionou bem. Apenas empiricamente, as rendas brasileiras e americanas aumentaram. Por outro lado, no outro extremo da abstração científica, qualquer economista competente pode mostrar em um diagrama de produto marginal que a imigração de mão de obra, mesmo que a mão de obra nacional e estrangeira seja uma massa indiferenciada, reduz salários da mão de obra nativa, mas aumenta tanto o retorno de outros fatores de produção, como capital ou terra, que o todo fica melhor.

Porém, como argumenta outro colega meu no Cato, Marian Tupy, uma população maior em condições modernas —em que as pessoas são instruídas e livres para inovar— resulta em muito mais inovação. As pessoas conversam umas com as outras sobre inovações e competem entre si por novas ideias. Ao contrário do pessimismo malthusiano sobre o crescimento populacional, em condições modernas de liberdade o provérbio inglês se aplica: "Quanto mais, melhor".

Mas há muitas boas razões para acreditar que o Cato está certa em pensar que tal imigração é boa para os residentes atuais, e que a administração nativista dos EUA está errada

Mas, outro colega, Ryan Bourne, observou para mim que todos concordam que a terrível Peste Negra de 1348-50, que matou um terço da população da Europa, aumentou os salários dos trabalhadores. Ãh? Eu achava que mais pessoas faziam o resto ficar melhor. Em 1348 eram menos pessoas. Um paradoxo político.

No dia seguinte, porém, outra colega do Cato, Chelsea Follett, e eu criamos durante o almoço uma solução para o Paradoxo de Ryan. Somos fascinadas pela economia medieval europeia. Você poderia pensar que tal fascínio não teria nada a ver com a política atual. Mas estaria enganado. Notamos que nas condições medievais os trabalhadores eram aquela "massa indiferenciada" que mencionei para a prova do quadro-negro. Isto é, qualquer lavrador era um substituto para outro lavrador, qualquer leiteira para outra. E havia poucas ocupações. Mas hoje são milhões. A força de trabalho é altamente diferenciada. A divisão do trabalho moderna significa que a maioria dos imigrantes é complemento para o seu trabalho, não substitutos.

Mais um trabalhador agrícola do Sudão do Sul lhe dá mais tomates, aumentando o valor do seu próprio trabalho indiretamente. Mais um trabalhador de tecnologia da Índia mantém seu computador funcionando, aumentando diretamente sua produtividade. Paradoxo resolvido.

O episódio prova a tese. Mais colegas são bons para você, assim como mais imigrantes.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Laços de família: a ascensão de Trump e a ultradireita brasileira

Adesão irrestrita ao presidente dos EUA pode quebrar definitivamente um elemento importante da identidade do grupo: o nacionalismo

Jorge Chaloub
Professor do Departamento de Ciência Política da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora)

"O que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil", disse Juracy Magalhães em plena ditadura militar. Algumas décadas depois, uma crença semelhante ressoa nas análises sobre os impactos de Donald Trump na política nacional: o que é bom para a ultradireita norte-americana seria bom para a ultradireita brasileira.

A afirmação tem algum fundamento, dada a forte influência da política norte-americana no mundo e sobretudo na América Latina. O alinhamento com nosso vizinho do norte não é um trunfo menor, mas algo central em disputas políticas e eventualmente um fato relevante em processos eleitorais. Trajetórias políticas, contudo, não são lineares e por vezes ideias semelhantes produzem consequências diversas em momentos, ou cenários, distintos. Cópias tropicais do presidente norte-americano ou entusiastas do estilo de Trump podem se beneficiar dos seus primeiros movimentos, mas encontrar mais à frente dificuldades profundas geradas pelo próprio personagem. Após a euforia inicial, vejo ao menos duas dificuldades no horizonte da ultradireita brasileira.

A primeira, mais evidente, está nos eventuais efeitos nocivos da política de Trump para os interesses de importantes segmentos da base social da ultradireita brasileira. Guerras tarifárias e políticas protecionistas bruscas podem prejudicar o agronegócio, assim como outros movimentos na direção de um nacionalismo econômico radical talvez causem prejuízos para parte das elites econômicas brasileiras.

Cultor de um imperialismo à moda antiga e entusiasta do uso explícito ou da ameaça aberta do uso da força, não é improvável que Trump faça futuras exigências de fidelidade irrestrita aos Estados Unidos, que entrariam em conflito com as bem consolidadas relações comerciais entre Brasil e China. Amplas consequências econômicas negativas de movimentos agressivos dos EUA também não são improváveis, de modo que defendê-las tende a ser desgastante no médio e longo prazo. Há limites para a hoje corriqueira estratégia de responsabilização do atual governo ou mesmo da esquerda —que mobiliza os mais entusiastas da ultradireita, mas pode gerar desconforto na maior parte da população.

Os efeitos de uma adesão irrestrita também podem produzir problemas graves para a imagem pública da ultradireita. As mudanças constantes das afirmações e o pouco pudor no recurso às mentiras na disputa política, marcas das suas principais lideranças, por vezes sugerem que pouco importa seu discurso. Não é o caso. As ideias têm papel central no campo, como forma de mobilização das bases e incentivo à ação política imediata. Nesse cenário, a adesão irrestrita a Trump em um cenário de confronto aberto com os EUA pode quebrar definitivamente um elemento importante da sua identidade: o nacionalismo.

A ultradireita muitas vezes submete o discurso nacional a certa ideia de Ocidente ou de cristandade, a partir da defesa de que o alinhamento aos defensores de valores civilizacionais ou religiosos, como supostamente seria o caso de Trump e dos EUA, são mais importantes que vantagens pontuais. Não à toa o mote de campanha de Jair Bolsonaro, mais popular liderança do campo, articula a ideia de nação, "Brasil acima de todos", com a de Deus, o qual estaria "acima de tudo".

> **Defender Trump pode significar não apenas uma política impopular, mas uma traição a quem prometia colocar os interesses do país em primeiro lugar. Restaria a aposta no apoio a mais uma tentativa de golpe, tática arriscada**

Esse discurso não apenas mobiliza elites intelectuais e políticas como dialoga com elementos relevantes da cultura política brasileira, como um certo cristianismo difuso. Sua força, contudo, deriva de alguma ambiguidade e de uma boa dose de crença, segundo a qual se é nacionalista mesmo quando aparentemente não se é —por razões que fogem aos olhares mais apressados.

Todo esse frágil equilíbrio se quebraria, entretanto, em caso de ataques abertos dos EUA ao Brasil, capazes de produzir claros prejuízos para a população. Defender Trump pode então significar não apenas uma política impopular, mas uma traição a quem prometia colocar os interesses do país em primeiro lugar. Restaria a aposta no apoio a mais uma tentativa de golpe, tática infelizmente valorizada por boa parte da ultradireita, mas bem arriscada, pois dependente de uma disposição —nunca demonstrada pelo norte-americano— de gastar dinheiro e prestígio no Brasil.

Em alguns anos talvez estejamos em um cenário no qual o alinhamento ao trumpismo funcione como uma camisa de força para a ultradireita brasileira e surja como oportunidade política para a esquerda.

Antes da margem equatorial, o momento é de transição energética

Cumpre ao sul compensar o norte do país por manter as jazidas guardadas; novos usos para o petróleo, a ser extraído no futuro, atrairão melhores preços

Pedro de Camargo Neto
Doutor em engenharia, é ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira e ex-secretário do Ministério da Agricultura

Não se trata de explorar petróleo ou não. Nem sequer de pesquisar o tamanho da bacia petrolífera. Limitar o tema à capacidade do Ibama de definir critérios objetivos para uma exploração responsável, e à Petrobras cumpri-los com rigor, é pouco. O momento é totalmente inoportuno. A prioridade precisa ser a transição energética.

A COP30, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, precisa tratar das causas, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) —principalmente os combustíveis fósseis—, e não se limitar aos efeitos.

Não se trata de desprezar o potencial de riqueza do petróleo na margem equatorial, prejudicando o desenvolvimento da região Norte, que teria na exploração de petróleo fonte de emprego e renda.

A COP oferece a oportunidade para valorizar características únicas do Brasil. A forte presença de uma das energias do futuro, os biocombustíveis. O sequestro de carbono, oposto das emissões de GEE, onde as possibilidades são imensas para reflorestamento e regeneração florestal. Uma matriz energética diferenciada com pequena participação dos combustíveis fósseis. A grande questão, ou melhor, o que deveria ser a grande questão, são as emissões dos combustíveis fósseis —onde o Brasil tem participação irrisória em termos globais.

É o momento único da inserção do país em um novo modelo de desenvolvimento sustentável baseado nas energias renováveis distantes das emissões de GEE. Somente o Brasil pode liderar isso. Cumpre ao sul compensar o norte do país por manter as jazidas guardadas. Novos usos para o petróleo, a ser extraído no futuro, atrairão melhores preços.

Equacionar o desmatamento, em particular da Amazônia, ainda exige atenção. Resultado de ações ilegais, hoje mais do que isso, do crime organizado. Somos nós, brasileiros, que desejamos uma Amazônia preservada. Falta prioridade política para a segurança pública.

> **É o momento único da inserção do país em um novo modelo sustentável baseado nas energias renováveis distantes das emissões. Somente o Brasil pode liderar isso**

O momento é o da transição energética, reduzir os combustíveis fósseis ampliando as fontes renováveis, lembrando que são concorrentes. Aumentar a oferta de petróleo neste momento oferece o simbolismo contrário. Noruega, países árabes e a vizinha Guiana continuarão explorando petróleo. Por que não o Brasil? Porque nenhum tem as características que volto a repetir: matriz energética limpa, amplas possibilidades de sequestro de carbono e os biocombustíveis.

Não se trata de parar a Petrobras. Perfurar agora a margem equatorial enfraquece a posição brasileira. Um momento único onde precisamos liderar o difícil processo de transição energética. A prioridade precisa estar na redução das emissões de GEE. Mitigação, adaptação e mecanismos de apoio financeiro são relevantes, porém são medidas compensatórias às emissões existentes.

Ampliar neste momento a exploração da margem equatorial representa desestímulo aos nossos pontos fortes, os biocombustíveis, que têm nos fósseis seus grandes concorrentes, com claros efeitos em preços e investimentos. Explorar petróleo na Foz do Amazonas sinaliza o oposto do essencial para o sucesso de uma COP.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Vitória nas ruas

"Foliões curam ressaca do Oscar com mistura de frustração e orgulho" (Ilustrada, 3/3). Nossa, muitas pessoas não estão contentes com nada. Não sei porque tanta frustração. Tomam todas e começa o mimimi! Fico muito contente!
Aparecida Alves (São Bernardo do Campo, SP)

✲

Me senti representado como brasileiro e orgulhoso do nosso cinema e dos nossos artistas do drama e do entretenimento cinematográfico. Não devemos esquecer que o Oscar comemora a indústria do cinema estadunidense e incentiva seus artistas. Os prêmios aos trabalhos de fora são parte da estratégia dessa mesma indústria.
João Melo (São Paulo, SP)

✲

Me senti orgulhoso da Fernanda e de forma alguma frustrado.
João Batista dos Santos (Itumbiara, GO)

Temática afro

"Paulo Barros se mostrou racista e preconceituoso, diz Pastor Henrique Vieira" (Mônica Bergamo, 2/3). O pastor quer se promover. Realmente está muito repetitivo. Tenho certeza que muita gente não sabe o que significa aqueles nomes. Outra coisa chata é profanar os símbolos sagrados da Igreja Católica. Vamos trocar os discos.
Ivonete Liberato da Silva (São Paulo, SP)

✲

Carnaval é festa dos pretos; brancos somos ou convidados ou penetras.
Filipe Moura Lima (Amparo, SP)

✲

Os dois estão errados, na minha opinião. As temáticas afro não são nem mesmice nem "reparação histórica". São a base cultural do samba, das escolas que são fruto da cultura afro brasileira.
Gabo Franca (Rio de Janeiro, RJ)

Tratamento de saúde

"Tony Bellotto, dos Titãs, recebe diagnóstico de câncer no pâncreas e fará cirurgia" (Ilustrada, 3/3). Boa sorte no tratamento. Em breve estará de volta.
Jorge Maia Filho (Porto Alegre, RS)

✲

Força! Honestidade em revelar o diagnóstico é ímpar.
Paulo Oculto (São Paulo, SP)



Foliões homenageiam as indicações brasileiras pós-Oscar no bloco Vem Cá Minha Flor, no Rio - Aléxia Sousa - 3.mar.25/Folhapress

Guerra comercial

"Trump diz que vai considerar um acordo de livre-comércio com a Argentina" (Mercado, 3/3). No primeiro mandato, os adultos da sala tiravam a caneta da criança mimada. No segundo, a criança está rodeada de outras crianças mimadas e igualmente ignorantes a respeito de qualquer assunto relevante. O mundo vai levar um tranco forte.
Karina Kanazawa Rienzo (São Paulo, SP)

✲

A nação Argentina, cuja economia total é menor do que a do estado de São Paulo sozinho, com certeza tem uma grande contribuição a dar à economia norte-americana. Confia!
Jose Walter Da Mota Matos (Pouso Alegre, MG)

Interesses internacionais

"Trump alimenta o ímpeto expansionista de Putin" (Lygia Maria, 2/3). A posição de Trump em relação a Putin e à guerra da Ucrânia é a mesmíssima de Lula. A diferença é que o primeiro aporta recursos bélicos e financeiros e o segundo só dá pitaco.
Sergio Tamer (São Luís, MA)

Segurança pública

"Ministério da Justiça estuda levar projeto de desocupação de milícia e tráfico para o RN" (Cotidiano, 3/3). Fala sério. Em vez de cuidar do RJ, SP e MG onde a coisa pega, vai fazer política nos cafundós do Judas.
Wil Leon (São Paulo, SP)

✲

Há uma única forma de acabar com o tráfico: legalizar as drogas. Isso não significa liberar.
Ernesto Pichler (São Paulo, SP)

James Harrison

"Morre doador australiano com sangue raro que salvou a vida de 2 milhões de bebês" (Saúde, 3/3). Um verdadeiro herói. Obrigada por tanto!
Suelen Souza Guimarães (Salvador, BA)

Guardas e policiais

"Entidade de PMs deve ir ao STF contra troca de nome da GCM" (Painel, 2/3). Não demora muito, vamos ver a GCM prestando continência ao prefeito, sendo que seus integrantes não são militares, mas se portam como se fossem.
Reuben Asuo (São Paulo, SP)

✲

Possibilidade de efetuar prisão em flagrante não outorga à GCM, por si só, o status de polícia. Simplesmente, porque "qualquer do povo" pode prender em flagrante.
Leonidas Scholz (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

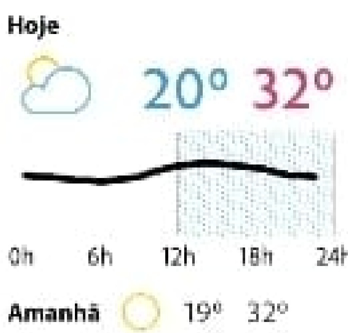
MUNDO (3.MAR, PÁG. A17) A reportagem "Europa se reúne em exibição de apoio a Zelenski após confronto com Trump" continha conversão errada do dólar para o real. US$ 2,7 bilhões e US$ 2 bilhões equivalem a cerca de R$ 15,8 bilhões e R$ 11,7 bilhões, respectivamente.

ILUSTRADA (4.MAR, PÁG. B7) O texto "Lula afirma se sentir orgulhoso do cinema nacional após vitória de 'Ainda Estou Aqui'" trouxe o nome do secretário de Cultura de São Paulo escrito de forma errada. O correto é Totó Parente.

ATMOSFERA

São Paulo

Hoje



Amanhã 19° 32°

	Hoje	
Rio	20°	35°
Brasília	18°	30°
Ribeirão	22°	32°
	Amanhã	
Rio	21°	34°
Brasília	19°	30°
Ribeirão	22°	32°

Fonte: www.climatempo.com.br

PÉ-DE-MEIA

O QUÊ O MEC (Ministério da Educação) divulgou as regras e o calendário de pagamentos do programa Pé-de-Meia para 2025. É um incentivo financeiro-educacional para estudantes matriculados no ensino médio público beneficiários do CadÚnico (Cadastro Único) para Programas Sociais do Governo Federal.

QUANDO O primeiro pagamento de 2025 será o do incentivo matrícula, em parcela única de R$ 200, que será pago entre 31 de março e 7 de abril. O incentivo frequência pagará R$ 1.800 em nove parcelas, de 23 de abril de 2025 até 9 de fevereiro de 2026. Para ter direito às parcelas, o aluno precisa ter frequência mínima mensal de 80% das horas letivas.

QUITAÇÃO DE DÍVIDAS

O QUÊ Desde 24 de fevereiro, 10 mil agências dos Correios espalhadas pelo país estão integradas ao mutirão nacional de negociação de dívidas, ação da estatal com a Serasa, a Febraban e outras 1.456 empresas.

CONDIÇÕES Consumidores que tenham débitos poderão ser atendidos nas agências gratuitamente. A ação pretende dar descontos de até 99%, oferece a possibilidade de quitar as dívidas via Pix, parcelar e limpar o nome automaticamente.

QUANDO O mutirão vai até 31 de março.

BOLETIM FOCUS

O BC (Banco Central) divulga nesta quarta-feira (5) o boletim Focus, com projeções feitas por economistas acerca do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e dos patamares do dólar e da inflação do país.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 5.MAR.1925



Folha da Noite

DIVERSÕES

A FEBRE TYPHOIDE

Bando de Lampião enfrenta forças de três estados no Nordeste

Autoridades de Alagoas se movimentam pelo sertão para abrir inquérito sobre os combates entre grupos do cangaceiro Lampião e forças daquele estado, da Paraíba e de Pernambuco, conforme as informações enviadas de Maceió. O governo alagoano recebeu a notícia de que um violento confronto ocorreu na área conhecida como Serrote Preto —na Mata Grande (AL)—, em fevereiro, envolvendo o bando de Lampião e as forças pernambucanas e paraibanas.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)

EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 314,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

E sobe gasto

Levantamento da Fundação 1º de Maio, do Solidariedade, estima que seriam criadas 20 novas vagas de deputados estaduais no país com o aumento de 513 para 527 no número de deputados federais, em cenário em que nenhum estado perderia representação na Câmara dos Deputados. Em fevereiro, o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), sinalizou que buscaria acordo nesses moldes com o STF (Supremo Tribunal Federal) e com o Senado para resolver o impasse na redistribuição de assentos.

SAMBARILOVE O STF decidiu que a Câmara deve alterar o número de deputados por estado para refletir as mudanças populacionais do Censo de 2022. A Constituição atrela a quantidade de deputados estaduais à bancada de representantes na Câmara. Se o acordo de Motta avançar, sete estados veriam ampliação em suas assembleias legislativas: Amazonas, Santa Catarina, Pará, Mato Grosso, Ceará, Goiás e Minas Gerais.

DESTRAVA TUDO Aliados de Motta dizem esperar um acordo com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), sobre a tramitação das medidas provisórias nas próximas semanas. Interlocutores afirmam que a ideia é retomar o rito constitucional, com a instalação de comissões mistas, formadas por deputados e senadores, para analisar as MPs. A relatoria seria distribuída alternadamente (ora um senador, ora um deputado federal).

LEMBRETE A Fundação FHC alfinetou a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) por suas declarações após o Oscar para "Ainda Estou Aqui", nas quais citou a importância da Comissão Nacional da Verdade, criada em sua gestão, para que a história de Eunice Paiva fosse contada. A fundação diz que a petista deixou de mencionar a Comissão sobre Mortos e Desaparecidos, criada em 1995 pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, "o primeiro a reconhecer as violações de direitos humanos cometidas pelo Estado brasileiro durante a ditadura militar."

SEM TIGRINHO
O deputado Kim Kataguiri (União-SP) apresentou um projeto de lei que inclui no Código Penal o crime de promoção de jogos de azar, com intenção de punir quem divulgar sites de apostas ilegais ou páginas não autorizadas a funcionar no país. O texto prevê prisão de um a quatro anos e multa para quem for condenado pela prática. A pena dobra se a pessoa for um influenciador.

DIRETA DO BEM Ainda sob efeito de "Ainda Estou Aqui", centrais sindicais divulgaram nesta terça-feira (4) uma nota na qual cobram o fortalecimento da Comissão sobre Mortos e Desaparecidos como forma de apoiar famílias que não puderam enterrar parentes assassinados durante a ditadura militar.

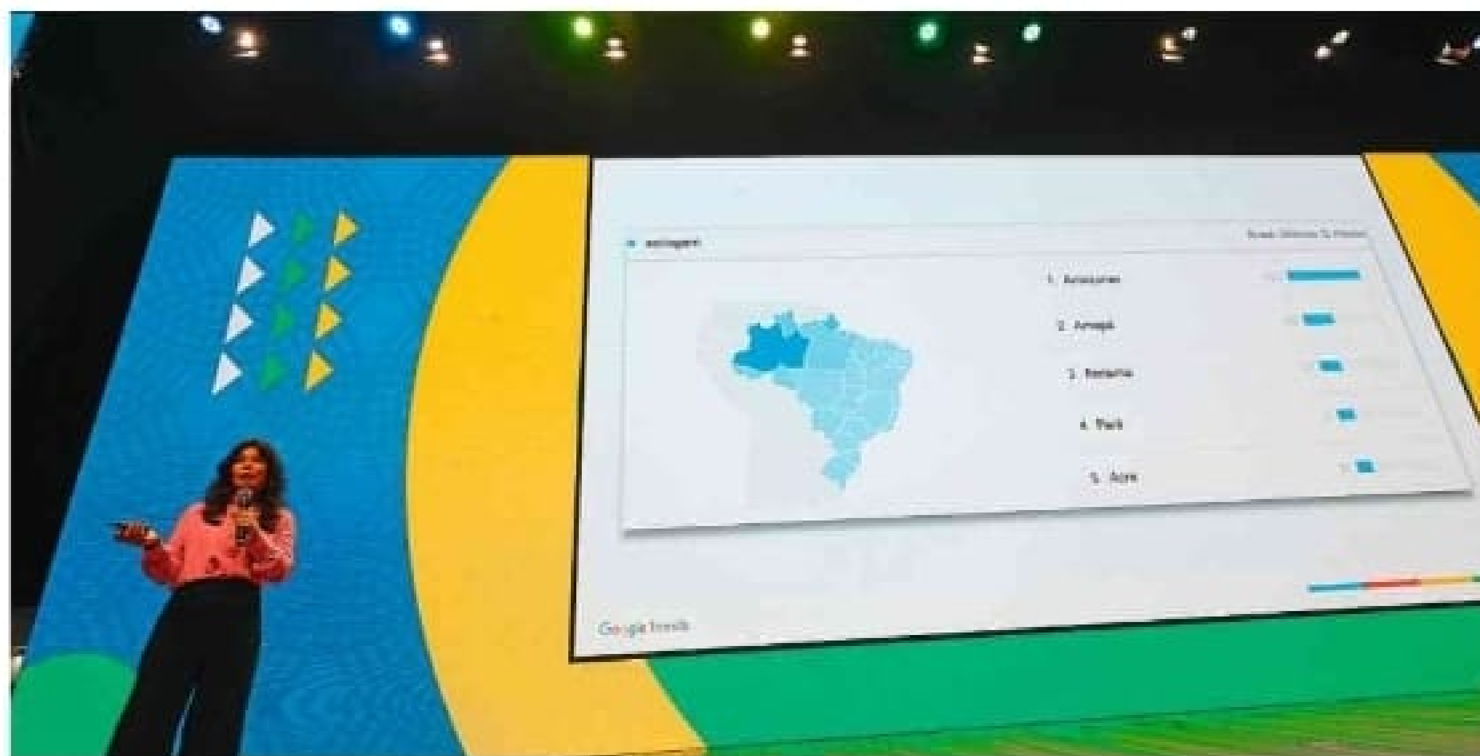
CORRIDA Na reta final do prazo para que as prefeituras façam a adesão ao acordo de Mariana celebrado no Brasil, dois novos municípios se somaram à lista de assinaturas: Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce. O Painel apurou que outras oito cidades — Dionísio, Ipatinga, Barra Longa, Sem Peixe, São Pedro dos Ferros, Rio Casca, Raul Soares, Timóteo— já encaminharam a documentação para a assinatura. O último dia para aderir é esta quinta-feira (6).

ÚLTIMA FORMA O governo Donald Trump decidiu adiar sem data e em cima da hora um programa de intercâmbio de jornalistas estrangeiros que, neste ano, teria como tema responsabilidade da mídia. A previsão era que os participantes do IVLP, lançado em 1940, embarcassem na sexta-feira (7). No entanto, consulados americanos enviaram nesta terça (4) e-mail aos selecionados informando que o Escritório de Intercâmbios do Departamento de Estado, em Washington, comunicou o adiamento na tarde desta segunda-feira (3) à Embaixada dos EUA em Brasília.

Com Danielle Brant, Carlos Petrocilo, Victoria Azevedo, Artur Búrigo e Raphael Di Cunto

Workshops de big techs para direita e esquerda viram arma retórica em meio a polarização

Meta e Google dizem dar treinamentos a partidos há anos; políticos do PL exploraram presença de plataformas em seminário da legenda



Apresentação de representante do Google durante encontro do PL, em Brasília Beto Barata - 20.fev.25/Divulgação PL

Renata Galf

SÃO PAULO Em meio à polarização entre bolsonaristas e petistas, a divulgação feita pelo PL destacando a presença de representantes das principais big techs (Meta, Google e TikTok) em seu seminário de comunicação foi explorada nas redes tanto para exaltar a oposição, em contraposição a posições do governo, quanto para criticar as plataformas.

No caso da Meta (dona do Facebook, Instagram e WhatsApp), no entanto, ao mesmo tempo em a empresa ofereceu um treinamento no evento organizado pelo PL, sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro, também chegou a agendar um workshop com o PT, partido de Lula, o atual presidente.

O PT, por sua vez, cancelou a data inicialmente prevista para o dia 17 de fevereiro, afirmou seu secretário nacional de comunicação, Jilmar Tatto, à **Folha**, devido à realização do aniversário do partido, que ocorreu na mesma semana no Rio de Janeiro.

Da parte das empresas, Meta e Google afirmam que realizam treinamentos para diferentes atores, incluindo partidos, há anos.

Ambas, porém, não informaram quantos treinamentos do tipo realizaram com siglas partidárias. A intenção desses eventos, em linhas gerais, seria a de explicar as ferramentas de cada empresa e suas principais regras.

"Treinamentos com partidos políticos com presença no Congresso Nacional são parte recorrente do nosso trabalho há muitos anos. Oferecemos esses encontros para capacitar suas equipes sobre boas práticas em nossas plataformas", disse a Meta em nota à reportagem.

O Google também afirmou que, ao longo dos últimos anos, "ministrou treinamentos para organizações pelo país, incluindo partidos políticos de todos os campos, órgãos públicos, empresas e empreendedores".

Apesar de não haver impedimento em divulgar os treinamentos, a ampla publicidade que foi dada pelo PL não é costumeira.

Em post sobre o seminário, que ocorreu em Brasília em 20 e 21 de fevereiro, o secretário-geral da sigla e senador, Rogério Marinho (RN), afirmou que o evento ia "reunir lideranças do partido de todo o país, incluindo especialistas e representantes de big techs, para alinhar e fortalecer a comunicação da legenda".

Também o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) destacou "a presença de especialistas das big techs", enquanto seu pai afirmou que o evento era importante para o aprendizado de "técnicas de uma boa comunicação" para que o PL possa "enfrentar aqueles que não querem liberdade de expressão".

Como mostrou a Veja, material interno do PL chegou a divulgar em comunicado interno, com as big techs constando como "parceiras". Na versão amplamente divulgada nas páginas dos políticos do partido, o termo foi substituído por "participação".

Kim Paim, dono de um canal de YouTube expressivo na direita, contrapôs a participação ao que chamou de tentativa do governo Lula de querer "censurar as redes sociais" —como a direita se refere aos projetos que discutem desenhos de regulamentação das redes sociais.

"Eu não estou entendendo nada, o maior evento de comunicação partidária do Brasil. Meta, TikTok e Google participando do seminário de comunicação do PL. O ano de 2025 está muito louco. Você vai concordar comigo, isso aqui não é algo tão trivial assim."

Um episódio recente que acabou pesando contra as empresas no debate público foi o fato de elas não terem comparecido a uma audiência pública organizada pelo governo Lula em janeiro, após terem sido convidadas pela AGU (Advocacia-Geral da União).

Organizado pelo órgão em resposta ao anúncio de alteração de políticas de moderação da Meta, o contexto do encontro assim, além de negativo para as empresas, acabava sendo atrelado a medidas tomadas por uma delas.

A Meta realizou em 2021 dez treinamentos individuais com partidos e tem outros programados para 2025. Já no ano passado, organizou uma conferência de eleições online, antes do início oficial da campanha, aberto a todos os partidos e candidatos.

O conteúdo dos treinamentos das sessões com cada partido seguiria linha bastante semelhante ao oferecido na ocasião, com apresentações disponíveis online. Entre os temas abordados estão os padrões de comunidade da empresa, onde consta o que é ou não permitido em suas plataformas e melhores práticas de atuação orgânica (como responder comentários de seguidores).

No caso do Google, a proposta dos treinamentos é mais voltado para profissionais de comunicação dos partidos e passa por apresentar formas de uso da ferramenta de buscas da empresa e explicar como fazer comandos na plataforma de inteligência artificial chamada Gemini.

O TikTok, por sua vez, tem em suas regras limitações específicas para contas classificadas como de políticos, governos ou partidos, o que inclui restrição de anúncios e de participar dos recursos de monetização.

Segundo a **Folha** apurou, a empresa ofereceu aos partidos a oportunidade de realizar este tipo de reunião, como a do PL, antes das eleições do ano passado.

Filha de seringueiro foi 1ª governadora do Brasil

Iolanda Fleming assumiu Governo do Acre após renúncia de antecessor em 1986; mandato durou 305 dias

TODAS

Matheus Tupina

SÃO PAULO Um marco da participação feminina na política no Brasil ocorreu em maio de 1986, quando o país viu Iolanda Fleming, uma professora, filha de um seringueiro e de uma imigrante árabe, tomar posse aos 49 anos como a primeira mulher a assumir em definitivo o cargo de governadora, no Acre.

Iolanda foi agricultora e empregada doméstica antes da docência e da vida pública e ocupou o cargo após a saída do então titular, Nabor Júnior, para concorrer naquele ano ao Senado. Aos 12 anos, foi animadora dos comícios do PTB acriano, filiando-se ao partido à época associado ao varguismo.

Ela passou apenas 305 dias no cargo, dedicando-se a concluir investimentos feitos pelo seu antecessor e a olhar para obras de alcance social, incluindo a primeira delegacia especializada em atendimento à mulher do estado.

A maioria de seus projetos foram implementados em outras gestões, e seu futuro político estagnou após exercer o governo, sem conseguir outros cargos eletivos. Até hoje, 13 estados brasileiros já foram comandados por mulheres no país em caráter substitutivo ou definitivo.

Nascida em Manoel Urbano (a 244 km de Rio Branco), foi alfabetizada pela mãe, já que a cidade onde morava não tinha escola, enquanto trabalhava com algumas atividades rurais já na infância.

Para manter os estudos, se mudou para Sena Madureira (a 137 km da capital). Fez o ensino fundamental em colégio de freiras e o ensino médio na capital acriana, onde realizou tarefas domésticas e trabalhou nas Lojas Pernambucanas para poder se manter.

Foi nesse ínterim que teve o primeiro contato com a política e com o PTB, fundado por Getúlio Vargas em 1945 e com João Goulart como um quadro. A sigla escolhia crianças e adolescentes para cantar nos palanques acrianos locais, e Iolanda foi uma das animadores de comícios.

Quando acabou o colegial, foi ao Rio de Janeiro para morar com uma tia e tentar ser aeromoça ou seguir carreira de modelo, ambas opções frustradas. Com isso, decidiu retornar ao Acre.

Em Rio Branco, trabalhou como professora do ensino primário e conheceu Geraldo Fleming, veterinário e capitão do Exército, em 1960. Nascido em Minas e com formação no Rio, ele foi enviado à cidade pelos esforços do governo em consolidar as fronteiras do território. Casaram-se em 1963.

Um ano depois, com Jango no Palácio do Planalto indicando Rui Lino (PTB) para administrar o Acre, foi nomeada professora da rede estadual. No mesmo ano, Geraldo Fleming se filia ao partido, e Iolanda é convidada para ser secretária do diretório acriano.



Iolanda Fleming, ao receber homenagem no Congresso, em 2019 Jane de Araújo - 26.mar.19/Agência Senado



Retrato da então governadora durante o mandato Reprodução

Ela, porém, só ocupou cargos eletivos mais tarde. Após a imposição do bipartidarismo na ditadura militar, o casalo migrou para o MDB em 1965. Foi eleita vereadora em 1972 e em 1976, mesmo ano em que foi alçada à presidência da Câmara Municipal.

Em entrevista à **Folha** em 2010, afirmou ter enfrentado preconceitos desde o início. Lembrou de quando cursou direito, aos 37. "Ouvi coisas do tipo: 'Mulher que vai à faculdade é vagabunda'".

Foi eleita deputada estadual do Acre de 1978 até 1983, após ter se candidatado a vice-governadora pelo à época PMDB ao lado de Nabor Júnior, que já tinha sido congressista pelo estado. Ela foi escolhida para a chapa pela força política que tinha em Rio Branco.

Iolanda assumiu o cargo interinamente diversas vezes até a saída de Nabor em 1986 e lidou até com insubordinação de um secretário. Em entrevista ao jornal local Ac24horas, ela contou que, após o espancamento de um estudante por um policial militar, chamou o titular da Segurança e ele se negou a ir, "porque governador para ele era só o Nabor".

Ela assumiu o cargo em definitivo em 14 de maio de 1986, sendo a primeira mulher a tomar posse como governadora efetiva de um estado do Brasil. A primeira alçada por meio do voto no país, por sua vez, foi Roseana Sarney (PMDB) em 1994, oito anos depois.

Iolanda buscou investir em obras de alcance social e iniciou projetos como a instalação da primeira delegacia especializada no atendimento à mulher no estado e a pavimentação de trechos de rodovias e da construção do Hospital Estadual do Acre, concluída no mandato de seu sucessor, Flaviano Melo —do qual foi secretária de Transportes até 1988.

Depois disso, filiou-se ao PDS de Paulo Maluf e foi vice-prefeita de Rio Branco, até 1992. Então tentou ser deputada federal, vereadora da capital acriana e deputada estadual duas vezes, sem sucesso em nenhuma delas.

Em 2022, apoiou Jair Bolsonaro (PL) à reeleição ao Planalto —disse ter admiração por militares e pela gestão do ex-presidente. O Senado lhe concedeu em 2019 o Diploma Bertha Lutz, que visa reconhecer mulheres que contribuíram para a igualdade de gênero.

Hoje ela tem 88 anos e permanece vivendo no Acre.

> **Ouvi coisas do tipo: 'Mulher que vai à faculdade é vagabunda'**
>
> **Iolanda Fleming** ex-governadora do Acre, durante entrevista à Folha, em 2010

> **Se existem hoje ainda as dificuldades [para a participação feminina na política], vocês imaginam 30 anos atrás**
>
> **Iolanda Fleming** ao receber homenagem no Senado, em março de 2019

Tecnologia para a vida

BOSCH

Comunicado de Recall

A **ROBERT BOSCH LIMITADA** convoca todos os consumidores que tenham realizado manutenção no sistema de freios com a troca do servofreio **após 17.08.2022**, número de série 2229A a 4017A, códigos dos produtos 0204.032.201, 0204.032.190 e 0204.032.193, **exclusivamente nos veículos listados abaixo**, para agendarem o comparecimento a uma oficina credenciada Bosch Car Service mais próxima, a fim de que seja providenciada, de forma gratuita, a análise e, se necessária, a substituição do servofreio do veículo.

Marca	Modelo Veículo	Período de Fabricação
CHEVROLET	A 10	1967 a 1996
CHEVROLET	A 20	1985 a 1996
CHEVROLET	C 10	1967 a 1990
CHEVROLET	C 14	1985 a 1990
CHEVROLET	C 20	1985 a 1996
CHEVROLET	D 10	1985 a 1995
CHEVROLET	D 20	1985 a 1992
CHEVROLET	Veraneio	1966 a 1996
FORD	F 100	1969 a 1988
FORD	F 1000	1979 a 1996
FORD	F 2000	1981 a 1984

Contato: SAC 0800 825-2525 ou WhatsApp +55 47 3802-2895.

Razões técnicas: nos servofreios fabricados entre **17.08.2022** e **17.01.2024**, foi identificada uma falha entre as tampas dianteira e traseira, o que pode levar à sua abertura durante a aplicação de força no pedal do freio.

Riscos e implicações: com a aplicação de força no pedal do freio, existe a possibilidade do desacoplamento das tampas dianteiras e traseiras do servofreio e consequente perda de frenagem do veículo, gerando risco de acidentes, com danos materiais e lesões físicas, inclusive fatais, ao condutor, passageiros e a terceiros.

Início do atendimento: 10.02.2025.

Medidas preventivas: a BOSCH recomenda ao consumidor que agende imediatamente sua ida à uma oficina credenciada Bosch Car Service mais próxima.

Solução: substituição do servofreio, se necessário.

Agendamento e tempo de reparo: os serviços serão realizados pela rede de oficinas Bosch Car Service, mediante prévio agendamento via SAC ou por WhatsApp. O tempo estimado de reparo é de aproximadamente 04 (quatro) horas. Sendo necessário mais tempo, será disponibilizado veículo reserva.

Ressaltamos que todo o atendimento será realizado de forma gratuita ao consumidor.

Eufrázio

política

Rubens Paiva continua aqui

Dois americanos num drama brasileiro

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Os oficiais que em janeiro de 1971 prenderam, espancaram e mataram Rubens Paiva podiam tudo. Tanto podiam que empulharam o país por décadas, impingindo-lhe uma patranha segundo a qual ele havia sido resgatado por parceiros. Perderam. Nos últimos minutos de domingo, "Ainda Estou Aqui" levou o Oscar de melhor filme internacional.

Perderam para a memória de Eunice Paiva, sua viúva, para o livro escrito por seu filho Marcelo, para a arte de Walter Salles, para Fernanda Torres e a equipe do filme. Perderam para a memória dos povos, num momento em que o Brasil se uniu numa torcida semelhante à das vitórias da seleção brasileira de futebol. Podiam tudo e perderam.

Rubens Paiva estava na cerimônia do Oscar, num momento em que os Estados Unidos vivem um mau momento, mas a memória dos povos prevalece, muitas vezes com a arte. Nessa hora, vale lembrar o comportamento de dois diplomatas americanos naqueles dias: John Mowinckel e Richard Bloomfield, ambos lotados na embaixada, no Rio.

Mowinckel era expansivo e tinha um passado incrível. Em 1944, desembarcou na Normandia e, em junho, num jipe com o escritor Ernest Hemingway, entrou em Paris. Horas depois, ele libertou o hotel Crillon, e o outro tomou o bar do Ritz. No Rio, Mowinckel era figura fácil em boas festas e servia consomé gelado com uísque na sua barraca na praia de Ipanema, em frente ao Country Club.

Bloomfield, calvo e reservado, cuidava dos assuntos econômicos da embaixada.

Uma das filhas de Rubens Paiva telefonou-lhe, contando que o pai havia sido preso. Em 2005, ele recordaria sua reação: "Eu respondi que era um diplomata e não podia fazer nada. Até hoje lembro a decepção dela. Eu não podia fazer outra coisa".

> **Os oficiais que prenderam, espancaram e mataram podiam tudo. Perderam. Nos últimos minutos de domingo, 'Ainda Estou Aqui' levou o Oscar. Perderam para a memória de Eunice Paiva**

Mas fez. No dia seguinte procurou o chefe da estação da CIA no Rio e contou-lhe o caso. "É tarde", ouviu.

A CIA sabia que Rubens Paiva estava morto. No dia 8 de fevereiro, quando o Exército sustentava que Rubens Paiva havia fugido, ele encontrou-se com Eunice Paiva e relatou a conversa num memorando ao embaixador William Rountree.

Três dias depois do encontro de Bloomfield com Eunice, Mowinckel escreveu a Rountree, dizendo que "algo deve ser feito para punir ao menos alguns desses responsáveis —punir por julgamento público".

Pelo lado americano, depois da eleição de Jimmy Carter, em 1976, o jogo virou.

Pelo lado brasileiro, até hoje, nada, salvo o constrangimento imposto ao general reformado José Antonio Belham.

Como major, ele comandava o DOI do Rio, onde Rubens Paiva foi assassinado. Há uma semana, militantes do Levante Popular da Juventude foram para a porta de sua casa com a palavra de ordem "Ainda Estamos Aqui."

Bloomfield e Mowinckel nada podiam fazer porque Rubens Paiva estava morto e também porque a embaixada americana tinha relações fraternais com a tigrada, valendo-se do seu braço militar.

Tão fraternais que, em dezembro de 1971, ao visitar os Estados Unidos, o presidente Emílio Médici fez um único pedido ao seu colega Richard Nixon: a promoção a general do adido militar, coronel Arthur Moura, um americano de ascendentes açorianos. Foi atendido.

Com Walter Salles empunhando o Oscar, ouve-se Guimarães Rosa: "As pessoas não morrem, ficam encantadas (...) O mundo é mágico".

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari **QUI. Conrado H. Mendes**
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SAB. Demétrio Magnoli

Em reforma ministerial, Lula considera nomear Boulos para chefiar Secretaria-Geral

Deputado federal é cotado para interlocução com movimentos sociais

Catia Seabra e Marianna Holanda

BRASÍLIA A nomeação de Gleisi Hoffmann (PT) para a articulação política acendeu o debate sobre o novo titular da Secretaria-Geral da Presidência, vaga para a qual a petista já foi cotada. O presidente Lula avalia o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP) para o cargo, caso deseje substituir Márcio Macêdo (PT).

De acordo com interlocutores, Lula já mencionou em conversas o nome de Boulos, seu candidato à Prefeitura de São Paulo em 2024. Liderança do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), Boulos ocuparia a pasta responsável pela interlocução com movimentos sociais.

De perfil aguerrido, Boulos se enquadra em um dos critérios que levaram à escolha de Gleisi para uma pasta palaciana: a disputa política. Procurado pela Folha, Boulos não respondeu.

Nomear o deputado exigiria um xadrez partidário, já que o PSOL está à frente do Ministério de Povos Indígenas, com Sônia Guajajara, e auxiliares apontam que ocupar duas pastas não é proporcional ao tamanho do partido. Além disso, há um segmento do PSOL que é crítico ao governo e defende um distanciamento.

Uma das possibilidades seria a filiação de Boulos ao PT, o que ele já vem sendo pressionado a fazer.

A mudança na Secretaria-Geral é uma das esperadas da reforma ministerial, que começou nas últimas semanas. A ministra Nísia Trindade foi substituída na Saúde por Alexandre Padilha (PT). Ele comandava as Relações Institucionais, pasta da articulação política, que ficará sob Gleisi.

O nome da presidente do PT era um dos que circulavam para a Secretaria-Geral, assim como os dos deputados federais José Guimarães (PT-CE) e Paulo Pimenta (PT-RS). Essa pasta não é alvo do centrão, que queria para as Relações Institucionais alguém do MDB, do PP ou do Republicanos.

Aliados de Lula sempre disseram que o presidente só terá no Planalto alguém da sua estrita confiança, e que ele sempre teve palacianos essencialmente petistas. Lula tem apreço por Boulos e chegou a dizer em conversas que acha o deputado mais petista do que alguns filiados.

O deputado já havia sido cotado para assumir um ministério em 2022 .Isso não ocorreu, uma vez que ele já era pré-candidato à prefeitura.

Outro nome lembrado para a Secretaria-Geral é o do advogado Marco Aurélio Carvalho. Coordenador do grupo de advogados Prerrogativas, que é alinhado ao governo, ele foi um dos defensores do presidente durante a Operação Lava Jato e já foi cotado para a vaga em 2022, na transição. Como não seria candidato em 2026, poderia permanecer no cargo até o fim do governo.



Lula e Guilherme Boulos durante ato de campanha em São Paulo, em 2024 Adriano Vizoni - 5.out.24/Folhapress

Tarcísio mantém silêncio sobre vitória de 'Ainda Estou Aqui' no Oscar e expõe essência bolsonarista

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ignorou a vitória inédita do Brasil no Oscar no domingo (2), com "Ainda Estou Aqui".

Tarcísio seguiu nas redes o movimento de outros governadores bolsonaristas que optaram pelo silêncio diante da premiação.

"Ainda Estou Aqui" retrata a história da advogada paulistana Eunice Paiva, cujo marido, o deputado federal cassado Rubens Paiva, foi sequestrado e assassinado pela ditadura militar em 1971.

Jair Bolsonaro (PL) defendeu o regime em toda sua carreira política. Antes da premiação, há uma semana, o ex-presidente havia feito críticas ao filme, em entrevista.

Tarcísio tem histórico de usar suas redes sociais para comemorar feitos de brasileiros em competições internacionais. O caso mais recente foi o do tenista João Fonseca, após conquista no ATP de Buenos Aires, em fevereiro.

A Folha questionou o Palácio dos Bandeirantes sobre o silêncio em relação à premiação de cinema, mas não obteve resposta.

Outros governadores bolsonaristas tiveram comportamento semelhante ao de Tarcísio. Romeu Zema (Novo), de Minas, e Ratinho Junior (PSD), do Paraná, apontados como possíveis presidenciáveis, não fizeram nenhuma citação à vitória brasileira.

Leia mais em Ilustrada

China, Canadá e México reagem a tarifas de Trump e agravam guerra comercial

Países retaliam; dólar cai no mundo e ações dos EUA recuam

PEQUIM, WASHINGTON E SÃO PAULO
O regime da China e os governos do Canadá e do México reagiram à implantação de tributos de importação pelos Estados Unidos, agravando a guerra tarifária que se iniciou em fevereiro deste ano, quando o presidente Donald Trump implantou uma taxa de 10% sobre produtos chineses e anunciou novas barreiras sobre outros bens e países.

Nesta terça, os EUA dobraram para 20% as tarifas sobre produtos chineses e impuseram tributo de 25% sobre importados dos dois países vizinhos. China e Canadá retaliaram no mesmo dia, enquanto o México prometeu anunciar novas medidas no próximo domingo (9).

À tarde, Trump ameaçou aumentar a tarifa recíproca ao Canadá após o país vizinho reagir com aumento de tarifas. "Por favor, explique ao governador [primeiro-ministro Justin] Trudeau, do Canadá, que, quando ele impõe uma tarifa retaliatória sobre os EUA, nossa tarifa recíproca aumentará imediatamente na mesma proporção!", escreveu na sua rede social Truth Social, em tom irônico ao se referir a Trudeau novamente como governador.

Horas depois, porém, o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, disse que Trump pode anunciar algum alívio tarifário para o Canadá e o México já nesta quarta. Falando na Fox Business, afirmou: "Não será uma pausa, nada de pauta, mas acho que ele vai descobrir: você faz mais e eu te encontro no meio do caminho de alguma forma".

As tarifas impostas por Trump elevam as taxas de importação do país ao seu nível médio mais alto desde 1943, de acordo com o Budget Lab da Yale, em levantamento reproduzido pela Bloomberg.

Isso custaria até US$ 2.000 em gastos adicionais para as famílias norte-americanas. Também significará um crescimento econômico mais lento nos EUA, especialmente se outros países retaliarem, de acordo com analistas.

Com o temor da guerra comercial, o dólar se desvalorizou ante pares globais. Ao fim do pregão nos EUA, o índice do dólar que compara a moeda contra seis moedas de outros países recuava 0,9%, para 105,57 pontos, seu nível mais baixo desde dezembro.

As Bolsas americanas também tiveram queda. O S&P 500 perdeu 1,22%, enquanto o Dow Jones recuou 1,55% e o Nasdaq, 0,35%. O mau humor atingiu também papéis brasileiros no exterior: o EWZ, fundo de índice que acompanha as ações brasileiras, perdeu 0,95% em Nova York. As ADRs (recibos de ações) da Vale caíram 0,32% e as da Petrobras, 1,37% (no Brasil, Bolsa e mercado de dólar não funcionaram no Carnaval).



Operador na Bolsa de Nova York Michael M. Santiago/Getty Images/AFP

Produtos americanos que sofrerão tarifa...

... DA CHINA

- Algodão
- Carne bovina
- Carne suína
- Grãos
- Frango
- Frutas
- Frutos do mar
- Laticínios
- Legumes
- Milho
- Soja
- Sorgo
- Trigo

... DO CANADÁ

- Cerveja
- Eletrodomésticos
- Equipamentos esportivos
- Geladeiras
- Lavadoras de pratos
- Madeira
- Manteiga de amendoim
- Mel
- Móveis
- Perfumes
- Plástico
- Produtos de porcelana, como vasos sanitários e banheiras
- Roupas
- Sapatos
- Tomates
- Uísque
- Vegetais
- Vinho

O CALENDÁRIO DAS TARIFAS DE TRUMP

JÁ IMPLANTADAS

4.fev 10% sobre todas as importações da China

4.mar 10% adicionais sobre todas as importações da China; 25% sobre todas as importações do México; 25% sobre a maioria das importações do Canadá, com redução para energia/combustíveis

PREVISTAS

12.mar 25% sobre importação de aço e alumínio

2.abr alíquota não especificada sobre todos os produtos agrícolas; alíquota não especificada sobre veículos estrangeiros

Pode haver novas tarifas sobre importações de cobre e madeira, ainda sem data especificada

Na China, os ministérios das Finanças e do Comércio anunciaram que, a partir do dia 10 de março, será imposta uma tarifa adicional de 15% sobre frango, trigo, milho e algodão e de 10% sobre sorgo, soja, carne suína, bovina, produtos aquáticos, frutas, vegetais e laticínios. Foram listadas empresas americanas que passarão a ter restrições de exportação e investimento.

O porta-voz do Ministério do Exterior da China, Lin Jian, afirmou que Pequim vai jogar "até o fim" se Washington avançar com a guerra comercial.

Por outro lado, um porta-voz do Ministério do Comércio defendeu: "Devemos retornar ao caminho em direção a negociações entre iguais, para resolver as diferenças".

Em janeiro, Trump chegou a responder que um acordo comercial com a China não era impossível. Pequim também mostrou disposição para um acordo.

No Canadá, o primeiro-ministro, Justin Trudeau, afirmou que "nada justifica essas medidas (dos EUA)". O país retaliou com taxas de 25% já a partir desta terça. Outro bloco de produtos passaria a ser tarifado em até 21 dias.

Os únicos bens a serem isentos dos 25% que Trump cobrará do Canadá são o petróleo e produtos energéticos do país, que terão tarifa de 10%. O Canadá é o maior fornecedor estrangeiro de petróleo para os EUA, representando cerca de 60% de suas importações de petróleo bruto.

No México, a presidente, Claudia Sheinbaum, disse que o governo está preparando medidas "tarifárias e não tarifárias" em retaliação à taxação de Trump. A lista de produtos, segundo ela, será anunciada no domingo (9) em um evento público na praça central da Cidade do México.

Leia mais sobre a guerra comercial na pág. A10

Guerra de Trump ainda não começou

Alta de imposto de importação sobre produtos de vizinhos pode ser pouco

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O começo da guerra comercial de Donald Trump causa sensação "pop". É assunto vívido, que pode ser traduzido em histórias concretas, em dramas de empresas, em aumentos de preços de carros, "avocados" ou "maple syrup" (xarope de bordo canadense, aquele da panqueca). "Homens fortes", ditadores e cafajestes poderosos em geral, dão audiência. Dados os riscos sérios, o que se passa agora parece mera escaramuça de fronteira, porém.

Sabemos muito pouco. Nem mesmo a grande finança por ora acredita que Trump irá muito mais longe nessa "burrice", como diz o Wall Street Journal. Vide a reação ainda moderada nos mercados financeiros, de resto incerta: foi para o vinagre a previsão de que inflação, juros e dólar subiriam por causa das "tarifas". Por ora, o temor é de PIB e juros de longo prazo em queda.

De prazo marcado e decisivo, quanto a relações econômicas internacionais, há abril. Trump ordenou que sejam analisadas as políticas de outros países que possam afetar empresas americanas. A lista vai de barreiras não tarifárias a impostos domésticos (como o nosso ICMS), de subsídios a políticas de compras de governos ou mesmo restrições jurídicas (como no caso da "liberdade" de "big techs"). Pode ser uma tentativa de abrir mercados, sob ameaça de retaliação via impostos de importação ("tarifas"). Pode ser guerra total.

Em março, começa a se definir a política fiscal de Trump (gastos, impostos), se haverá mais déficit e dívida, o que afeta moedas e juros do mundo — é tema chato, ao qual se dá pouca atenção, e decisivo. Se Trump avacalhar a política macroeconômica, ignorar o poder do Congresso sobre o Orçamento e criar risco muito grande para aplicações financeiras nos EUA, mais um pouco do crédito americano se vai — é algum risco para o financiamento dos déficits fiscal e externo do país.

Inflação, retaliações e PIB mais fraco derrubariam o prestígio de Trump? Republicanos temem perder votos? A elite econômica prejudicada fará oposição? A resposta é crucial para saber de duração e danos da loucura

Quais as reações? Alguma inflação extra, setores afetados por retaliações e PIB mais fraco podem derrubar o prestígio de Trump? Ou a maioria vai gostar de ter um "Duce"? Qual a reação do Partido Republicano diante do risco de perder votos? Nem todos os setores da elite econômica (indústria, "big techs", agricultura, serviços outros) podem ganhar ao mesmo tempo. Vão entrar em conflito? Os derrotados vão fazer oposição a Trump? Essa política pode ser crucial, pois talvez determine duração, profundidade e danos da loucura, que vai muito além de problemas econômicos, apenas pincelados aqui. Enfim, é preciso saber quanto dessa "loucura" é Trump e quanto é política do establishment.

Alguns efeitos não são dramáticos, demoram a aparecer, mas são sequelas importantes. A epidemia de Covid suscitou o desejo ou a necessidade de manter ou criar certas "indústrias nacionais", assim como o fez a guerra da Ucrânia. O confisco das reservas internacionais da Rússia provocou medo e até atitudes práticas quanto a deixar dinheiro guardado no "Ocidente". As tarifas de Trump 1 mudaram atitudes na China etc., assim como a OMC zumbi animou o protecionismo. A ruína da Otan talvez leve a Europa a, enfim, juntar exércitos e colocar a mão no bolso (meio vazio) para bancá-los. Kaja Kallas, espécie de ministra das Relações Exteriores da União Europeia, escreveu em rede social que "o mundo livre precisa de um novo líder"; "cabe a nós, europeus, assumir esse desafio".

Imposto de importação, "tarifas", pode ser fichinha.

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Sem reajuste para Itaipu

O presidente Lula assinou um decreto que, na prática, impedirá o reajuste de 6% na tarifa de energia de Itaipu previsto para este mês. A medida elaborada pelo Ministério de Minas e Energia será publicada no Diário Oficial da União nesta quinta (6). Com ela, a Aneel passa a ter plenos poderes para realizar compensações de contas sempre que a usina de Itaipu tiver saldo. Antes, era preciso um decreto por ano para que essa compensação fosse feita. Neste ano, a projeção de sobra no caixa é de R$ 1,5 bilhão e, desse total, R$ 333 milhões serão usados imediatamente para que não haja alta da tarifa.

ESPERANDO O SINAL A própria Anatel prevê descumprimento de metas de cobertura do 5G pelas operadoras caso o STF confirme, nesta sexta (7), o restabelecimento da regra que limita em 500 metros a distância entre antenas. O presidente da agência, Carlos Baigorri, afirmou ao Painel S.A. que ainda não há projeções do impacto que uma decisão dessa natureza pode causar, mas garante que haverá um revés na expansão da tecnologia. O risco de judicialização é elevado, porque a legislação do setor prevê punições e multas em caso de obrigações não atendidas. A de cobertura é somente uma delas.

SEM PALITEIROS A tecnologia de quinta geração exige, em média, até dez vezes mais antenas para garantir as elevadas velocidades. No início deste ano, associações e federações de municípios foram ao Supremo Tribunal Federal para pedir que seja mantida a decisão do ministro Flávio Dino na Ação Direta de Inconstitucionalidade 7708. Ela obriga o compartilhamento de torres quando a distância for inferior a 500 metros entre aquelas existentes. Para as teles, caso a liminar seja mantida, será mais difícil erguer antenas.

ALUGA-SE
A decisão do STF também coloca em jogo o negócio de empresas como American Towers e BR Tower, que compraram torres das teles. Hoje alugam essa infraestrutura, mas, com o 5G, querem erguê-las. Caso a lei em vigor seja considerada inconstitucional, essa modalidade se tornará mandatória, garantindo os investimentos das chamadas torreiras.

DA DEFESA... Com superávit de quase R$ 200 milhões, o Palmeiras quer parar de gerar tanta receita com transferências de jogadores e apostar em contratações para que a temporada deste ano seja melhor que a de 2024, quando o clube gerou R$ 440 milhões com jogadores, um recorde. Levantamento da Sports Value, consultoria de marketing esportivo, mostra que essa marca é quase o dobro da de 2018, ano em que o Palmeiras mais faturou com transferências (R$ 226 milhões).

...AO ATAQUE Para mudar isso, o clube abriu o caixa. Somente com Vitor Roque foram R$ 154 milhões, a mais cara contratação da história do futebol brasileiro. Ao todo, foram sete reforços que totalizaram R$ 435 milhões para a temporada. "Em valores corrigidos pela inflação, o Palmeiras gerou R$ 1,6 bilhão nos últimos seis anos", disse Amir Somoggi, fundador e sócio da Sports Value. "Com essa marca, é um dos mais importantes players da América Latina."

SET... O Brasil ganhou o Oscar, mas é o Chile que quer atrair grandes produtores estrangeiros para filmagens no país com incentivos tributários. Segundo a subsecretária de Turismo do Chile, Verónica Pardo, o governo deve sancionar duas leis. Uma delas dá isenção de IVA (Imposto sobre Valor Agregado) para que o país seja um set de produção para curtas-metragens, documentários, séries e filmes.

...SANTIAGO Outra legislação institui o chamado "tax free", que substitui o IVA nas diárias de hotéis, que hoje é de 19%, por uma taxa de 1,25%. Também garante reembolso do imposto em compras de turistas.

com Stéfanie Rigamonti



O dirigente chinês, Xi Jinping, e o presidente Lula, em encontro em Brasília Adriano Machado - 20.nov.2024/Reuters

Brasil prevê ganhos com guerra comercial China-EUA, mas teme risco inflacionário

País é visto como substituto natural de exportações americanas; alta na demanda, porém, pode pressionar preços de alimentos no Brasil

Ricardo Della Coletta e Adriana Fernandes

BRASÍLIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prevê possíveis ganhos para as exportações do agronegócio brasileiro com o novo capítulo da guerra comercial entre China e EUA. De acordo com membros do governo ouvidos pela Folha, sob condição de anonimato, o Brasil é o substituto natural para muitos dos produtos dos EUA agora sobretaxados pela China.

A expectativa é de um cenário parecido ao primeiro mandato de Donald Trump (2017-2020), quando o país se beneficiou de retaliações tarifárias contra os EUA aplicadas por China e outros sócios comerciais dos americanos.

A avaliação no governo é que o Brasil se consolidou como fornecedor prioritário dos chineses e confiável para casos de disrupções por fatores geopolíticos.

A perda de espaço dos americanos para o Brasil foi reconhecida em um relatório de 2022 do Departamento de Agricultura dos EUA. O estudo destacou que, em 2018, os chineses deixaram de comprar cerca de US$ 8 bilhões em itens agrícolas dos americanos, ao passo que as vendas brasileiras desses produtos tiveram um salto de cerca de US$ 4 bilhões, em relação ao ano anterior.

No próximo dia 10, a China deve impor uma tarifa adicional de 15% sobre frango, trigo, milho e algodão e de 10% sobre sorgo, soja, carne suína, bovina, produtos aquáticos, frutas, vegetais e laticínios. Trata-se de uma resposta à decisão dos EUA de dobrar para 20% as tarifas sobre todos os produtos chineses.

Interlocutores no governo Lula veem forte potencial para a soja brasileira, uma vez que, atualmente, os EUA são os principais competidores do país no mercado chinês. De acordo com dados da Administração-Geral de Alfândega da China, em 2024 o Brasil exportou 74,6 milhões de toneladas de soja para o país asiático, ao valor de US$ 36 bilhões.

Os EUA venderam 22,13 milhões de toneladas, totalizando pouco mais de US$ 12 bilhões.

Há menor potencial de avanço para o milho, mas ainda assim pode haver ganhos.

A previsão de safras maiores do que as do ano passado — no caso da soja, podendo chegar a 20 milhões de toneladas a mais— tende a gerar um excedente que pode ser absorvido por uma maior demanda chinesa a partir da retaliação comercial, ainda segundo auxiliares de Lula.

Os setores de frango e de carne suína também geram expectativas. Nas aves, os americanos são o segundo fornecedor das importações chinesas, atrás do Brasil. No caso dos porcos, estão entre os principais vendedores, embora bastante atrás da brasileira.

Mesmo no caso do sorgo pode abrir-se uma oportunidade para o Brasil de ganhar terreno em um mercado do qual está praticamente ausente. Os americanos são os principais fornecedores para a China, cujas importações somaram US$ 1,83 bilhão em 2023. No final do ano passado, o Brasil, que detém apenas 0,29% do mercado global de sorgo, obteve autorização para vendê-lo no mercado chinês.

Se para o agronegócio brasileiro a retaliação da China contra os EUA pode gerar ganhos, economistas alertam para o risco de impacto na inflação doméstica —principal preocupação de Lula e uma das possíveis razões para a queda da sua popularidade.

"Era um risco inflacionário que se concretizou", disse à Folha Carlos Thadeu Freitas Filho, especialista em inflação da BGC Liquidez. Ele lembra que, durante o período eleitoral nos EUA e após a vitória de Trump, o mercado antecipou um cenário de aumento das tarifas, o que contribuiu para a alta do dólar. Esse cenário desviou a atenção do mercado financeiro da deterioração doméstica puxada pelo risco fiscal.

Agora Trump começou a acelerar as medidas e, com o aumento da demanda para as exportações, o preço no mercado interno tende a subir, afirma o economista.

Para piorar, a guerra comercial acontece num momento em que alterações climáticas podem também pressionar os preços.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Cândido Bracher **SEG.** Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato **TER.** Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon **QUA.** Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman **QUI.** Cida Bento / **Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva** **SEX.** Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SAB.** Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

canal uol

A TV QUE CONVERSA COM VOCÊ

Notícias, esportes, entretenimento e variedades.
24 horas por dia, com seus apresentadores favoritos.
Uma programação feita para informar, divertir
e acompanhar você diariamente.

Agora, tudo o que você mais gosta no digital está também na TV por assinatura.



Assista ao Canal UOL

Claro TV (549), Vivo TV (613), Oi TV (140), Sky (88), TVRO Embratel (546), Zapping (64), Samsung TV (2074), Pluto TV e UOL Play.



As hidrelétricas que armazenam água

Mesmo com as energias solar e eólica, as usinas com reservatório ainda são necessárias

Jerson Kelman

Engenheiro, foi professor da Coppe-UFRJ e dirigente de ANA, Aneel, Light, Enersul e Sabesp

Os conceitos de fluxo e de estoque são intuitivos para quem administra uma simples conta bancária. Se o fluxo de entrada (recebimentos) é maior que o de saída (pagamentos), o saldo da conta cresce. E vice-versa.

Os engenheiros chamam de equação da continuidade esse mesmo conceito quando aplicado aos reservatórios de regularização dos rios, que surgem com a construção de barragens. Quanto maior for a variabilidade dos fluxos, tanto de entrada quanto de saída, maior terá de ser o volume do reservatório.

Assim como a formiguinha sabia que tinha que armazenar suprimentos durante a época de fartura para uso durante a escassez, a humanidade aprendeu a estocar água no período das cheias para uso durante as estiagens. A água armazenada em reservatórios de grande porte constitui manancial para abastecer as cidades, irrigar as plantações e produzir eletricidade. Mas nem tudo são flores.

A construção da barragem e o posterior enchimento do reservatório causam óbvios impactos locais. Os afetados, direta ou indiretamente (pessoas forçadas a se mudar ou as que militam em causas ambientais), se mobilizam contrariamente à obra. Enfatizam as mazelas decorrentes da construção, que certamente existem. Mas omitem as mazelas decorrentes da não construção, que, dependendo do fenômeno sob análise (por exemplo, a emissão de gases de efeito estufa), ocorrem em escalas geográficas de maior dimensão. Não apenas na escala local.

Quando passa uma nuvem ou quando o vento para de soprar, é preciso aumentar instantaneamente a geração das fontes 'despacháveis'. Isto é, das fontes que têm condições de gerar quando acionadas

Como diz o ditado popular, o que os olhos não veem o coração não sente. Por isso, durante as últimas décadas tem prevalecido o olhar local. Ou seja, pouquíssimos reservatórios de regularização têm sido construídos no Brasil. Porém, creio que a maré mudará quando as pessoas forem tomando consciência de que tão importante quanto diminuir a emissão de gases de efeito estufa é realizar obras de adaptação às mudanças climáticas. Obras que aumentem a resiliência à crescente variabilidade hidrológica, que tem causado secas e cheias cada vez mais frequentes e intensas, colocando em risco tanto os sistemas de abastecimento de água quanto os de energia elétrica.

As usinas hidrelétricas com reservatório ainda são necessárias, mesmo com o aumento da geração de eletricidade por fontes solar e eólica, porque, quando passa uma nuvem ou quando o vento para de soprar, é preciso aumentar instantaneamente a geração das fontes "despacháveis". Isto é, das fontes que têm condições de gerar quando acionadas.

As usinas hidrelétricas —tanto as convencionais quanto as reversíveis— conseguem evoluir, quando acionadas, do repouso para plena carga em poucos segundos e utilizam um "combustível renovável" (a água). As termelétricas movidas a gás natural também são despacháveis, mas emitem gases de efeito estufa (embora a uma taxa inferior à das usinas movidas a carvão).

A preocupação com a segurança de suprimento indica que é preciso eliminar o bloqueio ambiental e cultural que impede a construção de usinas hidrelétricas com reservatórios. Se essas usinas não tivessem sido construídas décadas atrás, o Brasil não seria o campeão que é no quesito participação de renováveis na matriz elétrica.

Olhando para a frente, temos que ter maturidade de escolher o que é melhor para o país, sem cair nos extremos do liberou geral ou do veto total.



Parque eólico no Rio Grande do Norte; condições favoráveis para a geração desse tipo de energia favorecem o país Zanone Fraissat - 13.jul.24/Folhapress

Com Trump, Brasil intensifica busca por estrangeiros para plano verde

Data centers para atender novos modelos de IA são um dos focos; governo prepara projeto de lei para dar segurança a investidores

Adriana Fernandes

BRASÍLIA Após a retirada dos Estados Unidos do Acordo do Clima de Paris, o governo brasileiro vai intensificar a busca por investidores estrangeiros para os principais projetos do Plano de Transformação Ecológica liderado pelo ministro Fernando Haddad.

A agenda internacional de roadshows para apresentar as oportunidades de investimentos com a aprovação dos principais marcos regulatórios será reforçada, nos próximos meses, para países da Europa, Ásia, Oriente Médio e também para os Estados Unidos, sobretudo a Califórnia.

Um dos novos focos de atração dos estrangeiros é a implantação de grandes data centers para atender a demanda dos modelos de IA (Inteligência Artificial).

A avaliação de técnicos do governo Lula (PT) é que a suspensão dos desembolsos pelo presidente Donald Trump da IRA (Lei de Redução da Inflação, na sigla em inglês), que impacta os subsídios governamentais para projetos verdes, pode favorecer o Brasil.

Aprovada pelo Congresso americano em 2022 durante o governo Joe Biden, a lei é considerada um marco no combate à crise climática ao disponibilizar bilhões de dólares em financiamento para projetos de construção e manufatura de energia limpa.

Se por um lado a lei americana tem o lado positivo de colocar os investimentos verdes como um elemento central dos financiamentos, por outro contou com um forte componente nacionalista ao exigir que toda a produção fosse feita nos Estados Unidos para a concessão dos incentivos. Regra que esbarrava em áreas em que o Brasil é concorrente dos americanos.

Um exemplo é o hidrogênio verde, o combustível do futuro que pode ser usado para abastecer veículos, armazenar energia e produzir fertilizantes. As condições climáticas favoráveis à geração de energia solar e eólica colocam o Brasil no centro do debate.

O Brasil também compete com os americanos em outros recursos renováveis e os grandes data centers, que exigem grandes quantidades de energia para a IA. No caso de minerais críticos (essenciais para setores estratégicos, como tecnologia, defesa e transição energética com oferta dependente de poucos fornecedores), a competição não é direta com os EUA, mas todos os países estão em busca de fornecedores confiáveis. O Brasil é um deles.

O desafio é garantir que o país não seja mero exportador de minerais sem agregação de valor. Por isso, incentivos da lei IRA foram desenhados para estimular a transformação mineral em território americano, ou seja, as etapas subsequentes da cadeia de produção. Neste caso, existe competição com o Brasil, que almeja reforçar essas etapas da cadeia.

"Nenhum lugar do mundo tem a disponibilidade de energia de baixo carbono que o Brasil tem para ampliar muito a produção em um período curto de tempo para abastecer os data centers", diz Rafael Dubeux, secretário-executivo adjunto do Ministério da Fazenda. Ele diz que estudos apontam que o Brasil tem o hidrogênio verde, de baixo carbono, mais barato do mundo.

Segundo Dubeux, o mundo vai usar petróleo e gás natural para abastecer os grandes data centers, mas no Brasil será possível usar a energia eólica com custo menor do que nos outros países. "Toda vez que a gente apresenta isso nos outros países, ficam surpresos com a disponibilidade que o Brasil tem para ampliar a geração eólica e solar nos próximos anos a um preço competitivo. Nenhum outro país tem", ressalta.

Dubeux avalia que tanto o hidrogênio verde como os data centers são duas demandas de energia que virão forte nos próximos anos e que só o Brasil conseguirá ofertar no curto prazo.

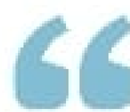
Técnicos do governo trabalham numa proposta de projeto de lei para criar uma política específica de atração para que esses grandes data centers sejam instalados no Brasil. A regulamentação visa trazer segurança jurídica aos investidores que quiserem colocar dinheiro nessa área no país.

Um dos principais pontos é sobre quais serão as regras de tarifa de importação, segundo técnicos. Uma parte relevante do data center depende da importação de chip, item com grande peso no custo do projeto. A ideia é casar essa tarifação da importação com outras soluções que possam ser produzidas no Brasil. Hoje, não há regra.

O Brasil seguirá com a meta de net zero (compromisso para que a quantidade de gases de efeito estufa emitidos seja igual à removida da atmosfera) ocorra em 2050. Lula já propôs aos países do G-20 que a meta seja antecipada.

O secretário de Haddad cita ao menos quatro leis que serão impulsionadoras: mercado regulado de carbono, marco legal do hidrogênio de baixo carbono, regulação das eólicas no mar e o programa Mover de mobilidade verde, além do Eco Invest Brasil —com quatro linhas de crédito para atrair capital estrangeiro.

O governo vai ampliar os projetos incluídos na BIP, plataforma recém-criada de investimentos climáticos e para a transformação ecológica, que aproxima investidor a projetos de interesse do governo. A BIP tem dez projetos que, juntos, alcançam investimentos de cerca de R$ 70 bilhões.



A saída dos EUA do Acordo de Paris impacta e desacelera de alguma maneira o esforço global de descarbonização. De outro lado, a saída nem de longe para o processo no mundo

Rafael Dubeux
secretário-executivo adjunto da Fazenda



Estande de laboratório chinês em feira em Pequim Jade Gao - 1º.set.23/AFP

Além da IA, medicamentos da China também têm surpreendido o mundo

Empresas farmacêuticas do país estão na vanguarda da descoberta de medicamentos inovadores e mais baratos

THE ECONOMIST Keytruda, um medicamento de imunoterapia contra o câncer, está entre os medicamentos mais lucrativos já vendidos. Desde seu lançamento, em 2014, arrecadou mais de US$ 130 bilhões (R$ 742 bilhões) em vendas para a Merck, sua fabricante americana, incluindo US$ 29,5 bilhões (R$ 168,4 bi) em 2024.

Mas, em setembro do ano passado, um medicamento experimental fez o que nenhum havia feito. Em testes de fase avançada para câncer de pulmão de células não pequenas, quase dobrou o tempo que os pacientes viveram sem o agravamento da doença, para 11,1 meses, em comparação com 5,8 meses para o Keytruda.

Os resultados foram impressionantes. Assim como a nacionalidade da empresa por trás deles. Akeso, uma empresa de biotecnologia, é chinesa.

Nos últimos meses, o progresso da China em IA (inteligência artificial) surpreendeu o mundo. Uma mudança mais silenciosa, mas igualmente significativa, está em andamento na biotecnologia. A China há muito é conhecida por produzir medicamentos genéricos, fornecer ingredientes brutos e gerenciar ensaios clínicos para o mundo farmacêutico.

Mas seus fabricantes de medicamentos agora também estão na vanguarda, produzindo medicamentos inovadores, mais baratos do que os concorrentes. A China se tornou a segunda maior desenvolvedora de novos medicamentos, atrás apenas dos EUA.

Assim, as empresas farmacêuticas ocidentais estão cada vez mais olhando para o leste em busca de ideias. Devido ao vencimento de patentes de medicamentos, elas podem perder até US$ 140 bilhões (R$ 799,4 bi) por ano em vendas até o final da década.

No ano passado, quase um terço dos grandes acordos de licenciamento que fecharam —aqueles no valor de US$ 50 milhões (R$ 285,5 bi) ou mais— foram com empresas chinesas, o triplo da participação de 2020. A consultoria LEK estima que, no período, o valor total dos medicamentos licenciados no Ocidente da China aumentou 15 vezes, para US$ 48 bilhões (R$ 274,1 bi). Em novembro, a Merck pagou US$ 588 milhões (R$ 3,3 bi) à LaNova Medicines, outra empresa de biotecnologia chinesa, para garantir os direitos de terapia semelhante à feita pela Akeso.

O governo chinês identificou a biotecnologia como prioridade estratégica há quase duas décadas. Mas só em 2015 as coisas realmente decolaram, após o regulador nacional de medicamentos lançar reformas ambiciosas. O órgão contratou mais funcionários e eliminou um acúmulo de 20 mil pedidos de medicamentos em apenas dois anos. Os ensaios clínicos foram simplificados e alinhados aos padrões globais.

Um estudo de Yimin Cui e colegas, da Universidade de Pequim, publicado na Nature Reviews Drug Discovery, descobriu que o tempo necessário para aprovar a primeira rodada de ensaios em humanos saiu de 501 para 87 dias depois das mudanças.

As reformas coincidiram com uma onda de retorno de "tartarugas marinhas", o termo para cientistas chineses que estudaram ou trabalharam no exterior. O vasto mercado doméstico da China ganhou impulso, atraindo todos os grandes fabricantes de medicamentos para suas costas, trazendo conhecimento e talento. Regras de listagem mais fáceis deram aos investidores em biotecnologia um caminho mais claro, tornando o setor mais atraente. O financiamento privado para biotecnologias chinesas aumentou de US$ 1 bilhão (R$ 5,7 bi) em 2016 para US$ 13,4 bilhões (R$ 76,5 bi) em 2021.

Com mais cérebros e dinheiro, empresas chinesas foram além de copiar medicamentos ocidentais. Em vez de esperar que as patentes expirassem para fabricar genéricos, adotaram uma estratégia de "seguidor rápido" —pegando medicamentos conhecidos e modificando-os para melhorar a segurança, eficácia ou entrega.

O desenvolvimento de medicamentos normalmente começa identificando um alvo, geralmente uma proteína ou gene ligado a uma doença. Os cientistas então procuram moléculas que possam bloquear ou aumentar a função do alvo. Como os seguidores rápidos não estão começando do zero, podem realizar ensaios a uma fração do custo e da velocidade.

Entre 2021 e 2024, o número de medicamentos chineses em desenvolvimento dobrou, chegando a 4.391. Tratamentos do tipo seguidores rápidos e completamente originais compuseram quase 42% do montante.

Helen Chen, da LEK, observa que a abordagem da China tem sido particularmente eficaz em um tipo de medicamento contra o câncer chamado ADCs, no qual um anticorpo é ligado a uma carga de quimioterapia por meio de um conector químico. Como os componentes principais do tratamento já existem, o sucesso depende de combiná-los da maneira mais eficaz. Chen acredita que é nesse ponto que as empresas chinesas prosperam.

A velocidade é outra vantagem, diz Michelle Xia, fundadora da Akeso. "Podemos fazer as coisas duas ou até três vezes mais rápido do que em qualquer outro lugar do mundo", afirma. Os ensaios clínicos —a fase mais longa e cara do desenvolvimento de medicamentos— são mais rápidos do que no Ocidente. Uma grande população de pacientes facilita o recrutamento, e hospitais e médicos são incentivados pelo governo a apoiar a pesquisa.

Ensaios mais rápidos tornaram os medicamentos chineses ainda mais atraentes para farmacêuticas globais. Embora as informações clínicas sejam principalmente de pacientes locais, em vez de amostra mais ampla, elas ajudam investidores e empresas a identificar tratamentos promissores.

À medida que a qualidade dos dados da China melhorou, outros reguladores estão prestando atenção. Os resultados dos ensaios chineses da Akeso foram fortes o suficiente para convencer a Food and Drug Administration dos EUA a mover o medicamento diretamente para ensaios de fase avançada.

Poucas empresas chinesas vendem seus medicamentos diretamente nos Estados Unidos. Em vez disso, tendem a fechar acordos de licenciamento: uma empresa vende os direitos de comercializar seu medicamento fora da China em troca de um pagamento inicial, taxas baseadas em marcos e royalties sobre vendas futuras.

O concorrente do Keytruda desenvolvido pela Akeso foi licenciado para a Summit Therapeutics, empresa americana de biotecnologia, por US$ 500 milhões (R$ 2,8 bi) adiantados, com até US$ 5 bilhões (R$ 28,5 bi) em pagamentos adicionais e uma parte dos royalties.

Outra abordagem é o modelo "NewCo", que envolve uma empresa farmacêutica chinesa desmembrando seus ativos clínicos em uma entidade americana separada, administrada por uma equipe de gestão local experiente. A empresa-mãe mantém a propriedade parcial, permitindo benefícios além dos royalties se o medicamento for bem-sucedido. O banco de investimentos Jefferies estima que cerca de oito dessas empresas foram formadas desde maio.

Texto do The Economist, traduzido por Helena Schuster, publicado sob licença

Boom da biotecnologia não exclui riscos

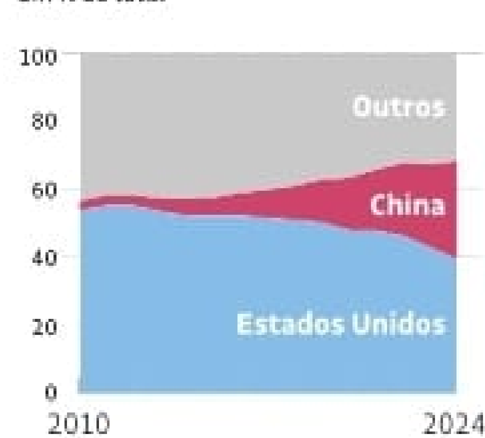
O boom da biotecnologia na China não está isento de riscos. O investimento privado no setor caiu para o nível mais baixo em sete anos em 2024, espelhando uma desaceleração nos mercados globais de biotecnologia.

Jimmy Zhang, investidor de São Francisco, teme que muitos dos acordos de licenciamento sejam produto do boom de financiamento passado. Sem novos investimentos, diz, a fonte de medicamentos da China pode começar a secar.

Uma preocupação maior são as crescentes tensões com os Estados Unidos.

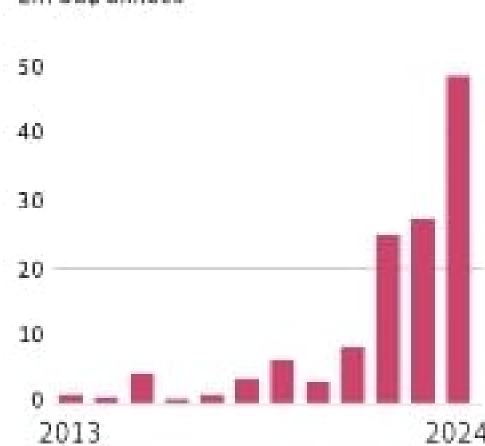
Uma tentativa de bloquear empresas chinesas de fornecer alguns serviços e equipamentos de biotecnologia está parada no Congresso.

Medicamentos ativos em desenvolvimento por país sede da empresa
Em % do total



Fonte: Citeline

Valor dos acordos de licença para medicamentos chineses
Em US$ bilhões



Fonte: LEK

Eufrázio

Para as mulheres que ficam

Continuo olhando a foto daquela mulher e seus filhos; precisou se tornar pai e mãe

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)

Na noite de domingo (2), assisti, como muitos brasileiros, à cerimônia do Oscar, torcendo pelo filme "Ainda Estou Aqui". O filme saiu vencedor na categoria de melhor filme internacional. Sempre gosto de ver premiados filmes que contam a história de uma família. De alguma forma, nos reconhecemos através de suas histórias.

Desde o anúncio do filme, me peguei olhando para as fotos de Eunice com seus cinco filhos. A figura central da obra é Eunice Paiva, esposa do deputado cassado Rubens Paiva, e a narrativa acompanha a história da família no período do desaparecimento e assassinato do parlamentar. Sua expressão, tão bem retratada pela atuação da atriz Fernanda Torres, remete à dor pela perda do marido e às dificuldades de criar os filhos sozinha a partir daquele momento. Uma história interrompida, como o desaparecimento do deputado, deixa a sensação de que algo está errado, fora do lugar. Sentimentos como tristeza, raiva e angústia se impõem sem pedir licença, enquanto as questões práticas frequentemente atropelam as emoções, demandando soluções urgentes. É uma sobrecarga para quem fica.

De uma hora para outra, a dona de casa precisou se tornar pai e mãe. Nos anos 1970, era comum que mulheres casadas cuidassem de suas famílias, exercendo uma atividade não remunerada, o que tornava essa tarefa ainda mais difícil para quem ficava.

Minha bisavó, alguns anos depois de chegar ao Brasil, em 1925, ficou viúva com três crianças pequenas, após seu marido ser atropelado no Rio de Janeiro. Minha avó paterna, refugiada, cuidou sozinha dos sete filhos depois que seu marido morreu jovem, vítima de doença. São apenas duas das muitas mulheres que tiveram de se reinventar para criar seus filhos.

Minha bisavó materna e minha avó paterna tiveram vida difícil, como quase todas as mães solo. Rede de apoio, acesso a creches e flexibilidade no trabalho podem tornar essa jornada menos desafiadora

Sempre tive um enorme respeito pelas mães solo. Algumas, inclusive, tiveram de ser mãe e pai desde sempre, pois nunca contaram com o apoio do pai de seus filhos. É um peso e uma responsabilidade enormes. Com base nos dados do 4º trimestre da PNADC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), entre pessoas de 18 a 60 anos, as famílias chefiadas por mães solo representam 15,5% dos domicílios no país. Considero mãe solo a mulher que reside sozinha no domicílio com seus filhos. Essas mulheres apresentam uma taxa de participação na força de trabalho maior do que a média geral das mulheres: 70% contra 67%, respectivamente.

Apesar da maior participação, a média salarial recebida é de R$ 2.358, 81% do valor recebido pelo total de mulheres. O nível de escolaridade também é na média de 10,5 anos de estudo, um ano a menos que a média do total de mulheres. Entre as mães solo, 67% se autodeclaram pretas, pardas ou indígenas, mais que a média observada entre o total de mulheres (58%). A diferença de renda do trabalho entre mães solo pretas, pardas ou indígenas e as que se identificam como brancas ou amarelas é ainda maior. O primeiro grupo recebe, em média, R$ 1.913, ou 57% da renda do segundo grupo.

Às vezes, é estranho trabalhar com milhares de dados sem associá-los a pessoas ou imaginar suas histórias. Minha bisavó materna e minha avó paterna tiveram vidas difíceis. Como quase todas as mães solo, precisaram trabalhar e cuidar de seus filhos ao mesmo tempo. Uma rede de apoio formada por familiares e amigos, maior acesso a creches e serviços de saúde, além de maior flexibilidade no mercado de trabalho, podem tornar essa jornada menos desafiadora para essas mulheres.

Lei da Igualdade Salarial segue na Justiça após 2 anos, e STF não tem data para julgar

Sancionada em 2023, legislação obriga entrega de dois relatórios no ano; empresas e governo devem tornar os dados públicos em março

TODAS

Cristiane Gercina

SÃO PAULO Após quase dois anos da publicação da Lei da Igualdade Salarial, em julho de 2023, a medida ainda é questionada na Justiça por empresas e trabalhadoras.

Duas ADIs (Ações Diretas de Inconstitucionalidade) aguardam julgamento no STF (Supremo Tribunal Federal), mas não há data para decisão sobre o caso.

Segundo a lei, duas vezes ao ano, as empresas devem preencher o relatório de igualdade salarial e enviá-lo ao Ministério do Trabalho e Emprego. O primeiro prazo de 2025 venceu na sexta-feira (28). Em março, empresas e governo devem tornar públicos esses dados. Em setembro, há uma nova rodada de publicações.



Em sentido horário, Tebet, Margareth Menezes, Nísia, Janja, Lula e Alckmin, em sanção da Lei de Igualdade Salarial
Pedro Ladeira - 3.jul.23/Folhapress

A desigualdade salarial entre homens e mulheres cresceu no Brasil e chegou a 20,7% em setembro de 2024 ante 19,4% em março do mesmo ano. Ou seja, as mulheres ganhavam 79,3% do salário dos homens na mesma função.

Trabalhadoras têm exigido na Justiça o mesmo salário. Já as empresas contestam a divulgação de dados internos e temem exposição e danos à sua reputação.

Segundo Isabella Magano, sócia do Pipek Advogados, muitas empresas obtiveram liminares, afastando a obrigatoriedade de publicar o relatório. O Judiciário ainda não tem uma posição definitiva firmada sobre o tema.

Para ela, a insegurança das companhias gira em torno dos parâmetros utilizados pelo governo para publicar o relatório. "O MTE se baseia em dados da Classificação Brasileira de Ocupações [CBO], o que pode não refletir a realidade e as especificidades de cada empresa", diz.

A falta de publicação do relatório pode levar a empresa a ser multada. O valor é de 3% sobre a folha de salários, limitada a cem salários mínimos, o que dá R$ 151,8 mil. Se constatada a desigualdade salarial, a empresa poderá ainda ser multada em dez vezes o valor do novo salário devido ao empregado discriminado.

Érika Seddon, sócia de trabalhista do Mattos Filho, afirma que a Justiça já foi mais sensível ao tema, e as empresas também já tiveram mais insegurança.

Segundo ela, há duas ADIs no STF sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes, mas não há perspectivas de que sejam julgadas neste ano. Érika diz que, embora o MTE não tenha começado a multar as empresas, já está enviado comunicações eletrônicas lembrando do dever de publicar o relatório, da multa e da garantia da igualdade salarial. "Isso nos dá a impressão de que a fiscalização está para começar", afirma.

No STF, as confederações que entraram com as ADIs questionam a constitucionalidade da medida, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de plano para igualar os salários.

As requerentes afirmam ser inconstitucional a imposição de elaboração do plano sem que o empregador possa exercer previamente o seu direito de defesa.

Para a PGR (Procuradoria-Geral da República), que representa o governo, o tema deve ser tratado o quanto antes. Relatório citado pelo órgão mostra que seriam necessários 131 anos para alcançar a paridade salarial entre homens e mulheres no mundo e, que, por isso, o tema deve ser tratado com agilidade.

AVISO DE LICITAÇÃO - PENITENCIÁRIA DE LIMEIRA

Aviso da abertura de Pregão Eletrônico Nº 90003/2025 - Penitenciária de Limeira/SP. Nº Processo: 006.00038954/2025-92. Objeto: Contratação de empresa para a publicação dos editais de licitações de acordo com as especificações técnicas, condições, qualidade e quantidades estabelecidos no Termo de Referência. Total de Itens Licitados: 01 (um). Valor total da licitação: R$ 5.863,50 (cinco mil, oitocentos e sessenta e três reais e cinquenta centavos). Disponibilidade do edital: 05/03/2025, Horário: das 08h00 às 17h00. Endereço: Rodovia Luis Ometto, s/n Km 32+100m, Zona Rural, Limeira/SP; Link do PNCP: www.pncp.gov.br. Entrega das Propostas: a partir de 05/03/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 19/03/2025 às 09h00, no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90017/2025
PROCESSO Nº 2024/0033867
ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.gov.br/compras/pt-br.

Encontra-se aberta na Defensoria Pública do Estado de São Paulo licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL POR LOTE**, cujo escopo será a constituição de Ata de Registro de Preços para contratação de empresa especializada na prestação de serviços de fornecimento de Café tipo A, Café Tipo B, Café tipo C – entrega de insumos sem serviço, Kit lanche e coquetel, incluindo serviços correlatos e de suporte, para eventos organizados ou apoiados pela Defensoria Pública do Estado que serão realizados no Estado de São Paulo, conforme especificações constantes do Anexo I (Termo de Referência) do Edital.
O certame será regido pela Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021.
Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 05/03/2025.
Data e hora da abertura da sessão pública: 19/03/2025, às 10h00.
O Edital estará disponível nos sites https://www.gov.br/compras e http://www.defensoria.sp.def.br.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

AVISO DE LICITAÇÃO N.º 00584220862025
UASG 380101– SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º 14/2025
N.º Processo: SEI 006.00051579/2025-76
Objeto: Contratação de Serviços Contínuos de Controle, Operação e Fiscalização de Portarias e Edifícios, para Atender as Necessidades da Secretaria da Administração Penitenciária.
Total de Itens Licitados: 1 (um) serviço
Valor total da licitação: R$ 546.780,24 (quinhentos e quarenta e seis mil, setecentos e oitenta reais e vinte e quatro
Horário: das 8h00 às 17h00
Endereço: Rua Líbero Badaró, n.º 600, Centro Histórico de São Paulo, São Paulo, SP, CEP 01008-000
Link do PNCP: **https://pncp.gov.br/app/editais**
Entrega das Propostas: a partir de 06/03/2025 às 8h00 no site: **www.gov.br/compras**.
Abertura das Propostas: 24/03/2025 às 8h00 no site: **www.gov.br/compras**.
Fonte: DOESP e PNCP

Eufrázio

Fundação Zerbini
CNPJ/MF nº 50.644.053/0001-13
Aviso de Suspensão
Pregão Eletrônico Nº 001/2025 – Tipo menor preço. **Processo Nº 33860/2024. Objeto:** Ultrassom diagnóstico. A Fundação Zerbini torna público a **SUSPENSÃO** do processo relacionado para a Unidade do Instituto do Coração – InCor – HCFMUSP, onde em momento oportuno será divulgada nova data para a realização do certame. Este aviso poderá ser obtido na íntegra no site: www.fz.org.br. São Paulo, 28 de Fevereiro de 2025. **Marcel Nascimento** e **Edina Almeida**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2025
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 018/2025
OBJETO: A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Aquisição de Medicamentos Comprimidos e Correlatos, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra o Edital como Anexo I. **DATA E HORA DA SESSÃO PÚBLICA:** 21/03/2025 às 09h00 (horário de Brasília). **CRITÉRIO DE JULGAMENTO:** Menor preço. **MODO DE DISPUTA:** Aberto. **AMOSTRA:** Não. **PREFERÊNCIA ME/EPP/EQUIPARADAS:** Sim. **LINK:** SCPI Portal de Compras (http://177.39.199.170:8079/COMPRASEDITAL).
BÁLSAMO, 28 DE FEVEREIRO DE 2025.
JOSÉ EDUARDO NALIATI JUNIOR
PREFEITO MUNICIPAL DE BÁLSAMO

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2025
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 017/2025
OBJETO: A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Contratação de Empresa para a Prestação de Serviços de Segurança Desarmada e Brigadistas, para atendimento parcelado a diversos eventos do Município de Bálsamo, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra o Edital como Anexo I. **DATA E HORA DA SESSÃO PÚBLICA:** 20/03/2025 às 09h00 (horário de Brasília). **CRITÉRIO DE JULGAMENTO:** Menor preço. **MODO DE DISPUTA:** Aberto. **AMOSTRA:** Não. **PREFERÊNCIA ME/EPP/EQUIPARADAS:** Sim. **LINK:** SCPI Portal de Compras (http://177.39.199.170:8079/COMPRASEDITAL).**BÁLSAMO, 28 DE FEVEREIRO DE 2025.**
JOSÉ EDUARDO NALIATI JUNIOR
PREFEITO MUNICIPAL DE BÁLSAMO

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2025
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 016/2025
OBJETO: A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Aquisição de Medicamentos Injetáveis e Correlatos, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra o Edital como Anexo I. **DATA E HORA DA SESSÃO PÚBLICA:** 19/03/2025 às 09h00 (horário de Brasília). **CRITÉRIO DE JULGAMENTO: Menor preço. MODO DE DISPUTA: Aberto. AMOSTRA:** Não. **PREFERÊNCIA ME/EPP/EQUIPARADAS:** Sim. **LINK:** SCPI Portal de Compras (http://177.39.199.170:8079/COMPRASEDITAL).
BÁLSAMO, 28 DE FEVEREIRO DE 2025.
JOSÉ EDUARDO NALIATI JUNIOR
PREFEITO MUNICIPAL DE BÁLSAMO

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA DA 7ª REGIÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2025 – UASG – 929051
Objeto: Contratação de empresa operadora de Plano de Assistência à Saúde e/ou Odontológica, na modalidade Coletivo Empresarial e com abrangência Nacional, para os funcionários do CRBio-07 e seus dependentes, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus Anexos. **Recebimento das Propostas:** a partir de 28/02/2025. **Abertura da Sessão:** 18/03/2025 às 10h00. O Edital pode ser obtido através do site **www.gov.br/compras**, ou pelo link **https://accredit.incorp.tech/incorpweb/portal/listagemarquivos/?m=46.** Maiores informações através do e-mail **licitacoes@crbio07.gov.br.**

NESP EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO S/A
CNPJ/MF Nº 25.198.407/0001-04 – NIRE Nº 35300493222
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Ficam convocados os senhores acionistas da **NESP EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO S/A** para se reunirem em assembleia geral ordinária, a se realizar às **14h30 do dia 13 de março de 2025**, na Avenida Doutor Gastão Vidigal, 1132, Bloco B, sala 1110A, Vila Leopoldina, São Paulo/SP, CEP 05314-000, para deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: a) apreciar as contas da diretoria relativas ao último exercício social findo em 31/12/2024; b) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras; c) deliberar sobre a destinação do resultado do exercício; d) apreciar o relatório de gestão e informações dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria relativo ao exercício social findo em 31/12/2024; e, e) proceder à eleição dos membros do Conselho de Administração. A assembleia geral ordinária será realizada de forma presencial e também por meio digital, mediante a disponibilização de link de acesso aos acionistas, nos termos previstos no artigo 5º, parágrafo único da Lei nº 14.010/2020, de modo a respeitar as restrições de ordem sanitárias e preservar os riscos à saúde dos acionistas. Nos termos do artigo 16º do estatuto social, o acionista poderá fazer-se representar nas Assembleias Gerais por procurador, constituído na forma do § 1º do art. 126 da Lei nº 6.404/76, desde que o instrumento de procuração tenha sido depositado na sede social até 24 (vinte e quatro) horas antes da hora marcada para a realização da Assembleia Geral.
São Paulo, 26 de fevereiro de 2025.
NESP EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO S/A
HELENO MASPOLI VERUCCI
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NESP S/A – NOVO ENTREPOSTO DE SÃO PAULO
CNPJ/MF Nº 25.099.776/0001-20 – NIRE Nº 35300492722
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Ficam convocados os senhores acionistas da **NESP S/A – NOVO ENTREPOSTO DE SÃO PAULO** para se reunirem em assembleia geral ordinária, a se realizar às **15h30 do dia 13 de março de 2025**, na Avenida Doutor Gastão Vidigal, 1132, Bloco B, sala 1110B, Vila Leopoldina, São Paulo/SP, CEP 05314-000, para deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: a) apreciar as contas da diretoria relativas ao último exercício social findo em 31/12/2024; b) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras; c) deliberar sobre a destinação do resultado do exercício; d) apreciar o relatório de gestão e informações dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria relativo ao exercício social findo em 31/12/2024 e, e) proceder à eleição dos membros do Conselho de Administração. A assembleia geral ordinária será realizada de forma presencial e também por meio digital, mediante a disponibilização de link de acesso aos acionistas, nos termos previstos no artigo 5º, parágrafo único da Lei nº 14.010/2020, de modo a respeitar as restrições de ordem sanitárias e preservar os riscos à saúde dos acionistas. Nos termos do artigo 16º do estatuto social, o acionista poderá fazer-se representar nas Assembleias Gerais por procurador, constituído na forma do § 1º do art. 126 da Lei nº 6.404/76, desde que o instrumento de procuração tenha sido depositado na sede social até 24 (vinte e quatro) horas antes da hora marcada para a realização da Assembleia Geral.
São Paulo, 26 de fevereiro de 2025.
NESP S/A – NOVO ENTREPOSTO DE SÃO PAULO
SERGIO FRANCISCO BENASSI
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS, Leiloeiro Oficial, JUCESP no 1162, devidamente autorizado pelo proprietário/credor fiduciário **TERRAZUL CG LTDA,** pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF 27.239.383/0001-05, com sede na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-K, Vila Bandeirantes, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, Cep. 13.670-000, faz saber que, nos termos do artigo 27, da Lei 9514, de 20 novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida pelo fiduciante, **THIAGO DE SOUZA OCKNER**, inscrito no CPF/MF sob n.º 316.449.718-01, promoverá 02 (dois) Leilões Públicos que se farão realizar em: **Primeiro Leilão: Dia 20 de março de 2025, às 9:30 horas; e, Segundo Leilão: Dia 26 de março de 2025, às 9:30 horas. Local:** Sede da Empresa Terrazul CG Ltda., em Santa Rita do Passa Quatro/SP, situada na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-K, Vila Bandeirantes (próximo ao Fórum), Cep. 13.670-000, e fica o fiduciante, intimado das datas dos leilões, pelo presente edital, inclusive para o exercício do direito de preferência. **Imóvel: Um lote de terreno**, sob o nº **11 (onze), da Quadra I**, do loteamento denominado **"JARDIM TERRAZUL CG"**, situado na cidade de **Campinas-SP**, medindo **10,73** metros em linha reta de frente para a Rua 22, mais 8,89 metros em desenvolvimento de curva de raio 9,00 metros e ângulo central 56°35'20"; na confluência da Rua 22 com a Rua 15; do lado direito de quem da rua olha para o referido lote, mede 21,36 metros, confrontando com o lote 12; do lado esquerdo mede 7,94 metros, confrontando com a Rua 15; e nos fundos mede 13,00 metros, confrontando com o lote 10; encerrando assim uma área total de **218,40 metros quadrados. Matriculado no 3º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Campinas-SP, sob n.º 253.896**, com **cadastro municipal** sob **n.º 3341.33.23.0001.00000 (área maior)**. **Condições e Valor de Venda:** A venda será realizada a vista. O valor de avaliação do lote para que o mesmo seja levado a leilão leva em conta o disposto no parágrafo único do artigo 24 da Lei 9514/97, motivo pelo qual a avaliação do lote em questão é de **R$ 249.268,02** (duzentos e quarenta e nove mil, duzentos e sessenta e oito reais e dois centavos); Se no primeiro público Leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor da avaliação, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado. O Imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. O imóvel se encontra desocupado e sem nenhuma construção, porém em eventual ocupação, a desocupação também correrá por conta do arrematante. Maiores informações no escritório do leiloeiro – Tel.: (19) 3523-6393.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMARES PAULISTA
Processo nº 16/2025 - Pregão Eletrônico nº 04/2025. Objeto: registro de preços para futura e eventual aquisição de dietas, suplementos alimentares e fórmulas infantis destinadas a atender necessidades nutricionais específicas de crianças, adultos e idosos que estão vinculados à secretaria municipal de saúde, do município de Palmares Paulista – SP, conforme descrições e quantidades que seguem no presente termo de referência, data de início de envio de proposta: 06/03/2025 às 09h00min, data de encerramento do envio da proposta: 19/03/2025 às 09h30min; data da realização: 19 de março de 2025 - horário: às 09h00min, obtenção do edital gratuito através do site: www.palmarespaulista.sp.gov.br ou na Prefeitura Municipal de Palmares Paulista - setor de licitações, sito à rua marechal deodoro da fonseca, nº 281, centro, Palmares Paulista-sp, telefone (17) 3587-1500, das 08h00 às 11h00 e das 13:00 às 17:00, nos dias úteis. Município de Palmares Paulista, em 05/03/2025. Luis Aparecido De Assumção-Prefeito.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APIAÍ/SP
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 14/2025
A Prefeitura do Município de Apiaí/SP torna público aos interessados que se encontra aberta licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 14/2025 – Registro de Preço para futura e eventual aquisição de gêneros alimentícios, produtos de limpeza, higiene e utensílios, visando atender às necessidades das escolas da rede de Ensino Municipal de Apiaí/SP, especificações e condições descritas no edital e seus anexos, que estará disponível a partir da data de 05/03/2025 no https://licitacao.apiai.sp.gov.br/. Terá recebimento das propostas até dia 18/03/2025 às 8h15 na plataforma da bll.org.br, sessão de disputa no mesmo dia às 08h30.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURA
Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o **Pregão Eletrônico PE DGA 90122/2025, UASG 450161**. Processo nº. 01-P-40900/2024, do tipo menor preço unitário por item, destinado à Aquisição com instalação de nobreak 40 KVA. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia **21/03/2025 às 09h30min**, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (**https://www.gov.br/compras/pt-br/**).
O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (**https://www.gov.br/pncp/pt-br**).

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÁLSAMO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2025
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 015/2025
OBJETO: A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Aquisição de Combustíveis, para o abastecimento diário da Frota do Município de Bálsamo, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra o Edital como Anexo I. **DATA E HORA DA SESSÃO PÚBLICA:** 18/03/2025 às 09h00 (horário de Brasília). **CRITÉRIO DE JULGAMENTO:** Menor preço. **MODO DE DISPUTA:** Aberto. **AMOSTRA:** Não. **PREFERÊNCIA ME/EPP/EQUIPARADAS:** Sim. **LINK:** SCPI Portal de Compras (http://177.39.199.170:8079/COMPRASEDITAL).
BÁLSAMO, 28 DE FEVEREIRO DE 2025.
JOSÉ EDUARDO NALIATI JUNIOR
PREFEITO MUNICIPAL DE BÁLSAMO

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO – SINDEES
CNPJ: 45.233.574/0001-48
Edital resumido de Convocação – Eleições Sindicais
Pelo presente edital, faço saber a todos os associados no pleno gozo de seus direitos estatutários, que está aberto o prazo nos dias 05 e 06/03/2025 para o registro de chapas para concorrer às eleições sindicais desta entidade para a composição da diretoria Executiva, Conselho Fiscal, e Delegados representantes e seus respectivos suplentes, que se fará na Secretaria do Sindicato na Rua Marquês de Valença nº 33, Bairro Alto da Boa Vista, Ribeirão Preto - SP das 08h às 15 horas; As eleições serão realizadas no dia 21/03/2025 das 08h às 17 horas, por intermédio de urna uma fixa na Sede Social do Sindicato (endereço acima), além de umas itinerantes quantas se fizerem necessário, que percorrerão a base territorial do sindicato onde estiverem sócios aptos a votar; Fica estabelecido que conforme o artigo 57 parágrafo único do Estatuto social da entidade; "Em havendo chapa única habilitada a concorrer no pleito eleitoral fica dispensada a coleta de votos dos associados que poderá ser substituída por Assembleia de Aclamação, que será realizada no mesmo dia da Eleição; O prazo para impugnação de chapas ou candidaturas será de cinco dias após a afixação das chapas inscritas no mural da entidade; Cópias do edital se encontram afixadas na Sede Social do Sindicato (endereço acima). Ribeirão Preto/SP, 05/03/2025.
Sérgio Roberto Balduino da Silva – Presidente

Sindicato dos Empregados de Edifícios de São Paulo, Zeladores, Porteiros, Cabineiros, Vigias, Faxineiros, Serventes e Outros. Edital-Contribuição Sindical-Exercício 2025 - Sindicato dos Empregados de Edifícios de São Paulo, Zeladores, Porteiros, Cabineiros, Vigias, Faxineiros, Serventes e Outros, no município de São Paulo-Capital, inscrito no CNPJ sob o nº 43.070.481/0001-14, com Sede na Rua sete de abril nº 34, Cep: 01044-000-Centro-São Paulo/SP; pelo presente edital expedido em cumprimento ao artigo 605 da CLT; cientifica aos senhores empregadores, inclusive aqueles que mantiverem em seu quadro de funcionários ascensoristas(categoria diferenciada) e empregados de pessoas jurídicas constituídas em condomínios horizontais e verticais de prédios e edifícios comerciais, industriais, residências e mistos, horizontais e verticais, Zeladores, Porteiros, Cabineiros, Vigias, Faxineiros, Serventes e Outros e/ou por esses contratados correspondentes à base territorial do município de São Paulo/SP, que deverão descontar dos salários de seus empregados no mês de março/2025, a contribuição sindical(Artigos 578 a 591 da CLT), referente 1/30 da remuneração do empregado, ou seja, um dia de trabalho(artigo 582 CLT) e efetuar o respectivo recolhimento até o dia 30 de abril de 2025(art.583 CLT) na Caixa Econômica Federal, lotéricas ou nos estabelecimentos bancários nacionais integrantes do Sistema de Arrecadação dos Tributos Federais(art.586 CLT). Referido recolhimento deverá ser efetuado em guias próprias ou boletos bancários, as quais já estão sendo enviadas, devendo os empregadores que não as receber até 30 de março de 2025, solicitá-las na Rua Sete de abril, nº 34, 1º andar-Centro/SP (Sede do Sindicato); fone 3123-3273 e-mail: cobranca@sindificios.com.br. Os empregadores inadimplentes ficarão sujeitos à multa, juros e correção estabelecidos nos artigos 600 e 606 da CLT, além de outras penalidades impostas pela fiscalização do trabalho. São Paulo, 05 de março de 2025. Paulo Roberto Ferrari-Presidente.

Fundação Educacional de Votuporanga
CNPJ (MF) nº 45.164.654/0001-99
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO FEV Nº 006/2025
PROCESSO FEV Nº 008/2025
(EXCLUSIVO PARA ME/EPP - REGISTRO DE PREÇOS)
OBJETO: A presente licitação tem por objeto o **REGISTRO DE PREÇOS para eventual e futura aquisição de materiais e ferramentas para manutenção de ar condicionado**, a único e exclusivo critério da Fundação Educacional de Votuporanga, durante o período de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado por igual período, desde que comprovado o preço vantajoso, conforme art. 84 da Lei Federal nº 14.133/21 e, as quantidades registradas poderão ser renovadas, conforme consoante Decreto Municipal nº 15.831/2023, consoante especificações constantes no Edital de Pregão Eletrônico FEV nº 006/2025 e seus Anexos. **MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO. CRITÉRIO DE JULGAMENTO: "Menor Preço" por GRUPO DE ITENS. DATA DA REALIZAÇÃO: 18 de março de 2025. INÍCIO DO RECEBIMENTO DE PROPOSTAS: 05 de março de 2025. FIM RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS/ABERTURA SESSÃO: 18 de março de 2025 às 08h00 (oito horas). INÍCIO DA ETAPA DE LANCES: 18 de março de 2025 às 08h15 (oito horas e quinze minutos). DOCUMENTAÇÃO:** Os documentos correspondentes às propostas comerciais das empresas interessadas em participar, deverão ser encaminhados para o sistema eletrônico disponível na plataforma: www.bll.org.br, conforme especificado no edital. **INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO:** O Edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados na Fundação Educacional de Votuporanga – Setor de Compras/Licitação, localizada na Rua Pernambuco nº 4.196, Centro, em Votuporanga/SP, nos dias úteis no horário das 8:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas, ou, ainda, pelo Portal Nacional de Compras Públicas – PNCP, site www.unifev.edu.br (link: Institucional/Licitações) e www.bll.org.br.
Votuporanga/SP, 28 de fevereiro de 2025.
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA
Celso Penha Vasconcelos
Diretor Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
COMISSÃO PRÓ-FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS TRABALHADORES DE CARGAS PRÓPRIAS – FENATRACAP
Eu, MARCELO CARVALHO LAVIGNE, na condição de Presidente da Comissão de Pró-Fundação da FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS TRABALHADORES DE CARGAS PRÓPRIAS – FENATRACAP, que tem por finalidade coordenar e gerenciar as entidades a ela filiadas, da categoria dos condutores, operadores de empilhadeira e ajudantes de motoristas em transportes rodoviários de cargas próprias, nos setores da indústria, comércio, serviços, eventos, instituições financeiras, educacionais e telecomunicações, com base territorial Nacional, convido os conselhos representativos ou seus representantes legais ou ainda, seus delegados eleitos ou escolhidos para a presente ocasião das seguintes entidades filiadas e fundadoras: 1º) Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias do Estado da Bahia – BA – SINTRACAP – CNPJ/MF nº. 10.803.030/0001-39 – Presidente: Marcelo Carvalho Lavigne – **CPF/MF nº. 795******87** ; 2º) Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de São Paulo – SINDICAPRO – CNPJ/MF nº. 00.760.148/0001-05 – Presidente: Almir Macedo Pereira – **CPF/MF nº. 703******-87** ; 3º) Sindicato dos Condutores e Ajudantes de Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias do Estado do Rio Grande do Sul – CNPJ/MF nº. 11.590.306/0001-61 – Presidente: Marco Antônio dos Santos – **CPF/MF nº. 440.******-87**; 4º) Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias do Estado do Piauí – SINCOCAPRO – CNPJ/MF nº. 11.568.407/0001-36 – Presidente: Francinaldo Pereira da Silva – **CPF/MF nº. 753.******-91**; 5º) Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias no Estado do Maranhão – SINDICAPROMA – CNPJ/MF nº. 15.088.157/0001-08 – Presidente: Isaias Castelo Branco – **CPF/MF nº. 623.****** -49**; 6) Sindicato dos Motoristas e Ajudantes de Motoristas em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de Pouso Alegre e Região – CNPJ/MF nº. 23.983.089/0001-59 – Presidente: Salvador da Costa – **CPF/MF nº. 060.******-54**, para participarem da Assembleia Geral, a ser realizada no dia 14 de abril de 2025 às 08h em primeira convocação e às 08h30 em segunda e última convocação, a ser realizada na Rua Formosa, nº 367, 4º Andar Centro Histórico de São Paulo, na cidade de São Paulo, Cep: 01049-000, para deliberarem a seguinte ordem do dia: I. Fundação da FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS TRABALHADORES DE CARGAS PRÓPRIAS – FENATRACAP; II. Aprovação do Estatuto Social; III. Discussão e aprovação da eleição e posse da diretoria e conselho fiscal. Para correspondência, utilizar o seguinte endereço: Rua Carlos Gomes, nº 136, salas 501 a 505, Bairro Dois de Julho, Salvador-BA, Cep. 40.060-330.
São Paulo/SP, 03 de março de 2025.
MARCELO CARVALHO LAVIGNE
Presidente da Comissão de Pró-Fundação

mercado

Erro de copiar e colar do Citi quase enviou R$ 35,5 bi para cliente

BLOOMBERG O Citigroup Inc. quase transferiu cerca de US$ 6 bilhões (R$ 35,5 bilhões) para a conta de um cliente por acidente, depois que um funcionário responsável pela transferência copiou e colou o número da conta no campo destinado ao valor em dólares.

O erro quase catastrófico ocorreu no setor de gestão de patrimônio do Citigroup e multiplicou o valor pretendido por mais de mil vezes, sendo detectado no próximo dia útil, de acordo com pessoas familiarizadas com o caso.

O incidente aconteceu em abril, mesmo mês em que outra parte do banco acidentalmente creditou US$ 81 trilhões a outro cliente.

O erro da divisão de gestão de patrimônio foi comunicado aos reguladores e, dentro dos escritórios do Citigroup, causou frustração audível por parte de Andy Sieg, que havia chegado poucos meses antes para chefiar a unidade, de acordo com pessoas que pediram anonimato para discutir informações privadas.

Os executivos estavam no meio de discussões com superiores e reguladores sobre como abordar o ocorrido quando souberam do erro muito maior, o que proporcionou a alguns gerentes um certo alívio amargo.

A empresa desde então implementou uma ferramenta em toda a companhia para ajudar a verificar grandes pagamentos e transferências anômalas.

Em um comunicado, o Citigroup afirmou que "identificou e corrigiu prontamente este erro de digitação, que não teve impacto no banco nem no nosso cliente. Além disso, implementamos medidas preventivas aprimoradas, alinhadas aos esforços contínuos do Citi para eliminar processos manuais e automatizar controles."

Os incidentes destacam a luta contínua do Citigroup para melhorar seus controles de risco, depois que a empresa foi multada e sujeita a restrições regulatórias devido a sistemas deficientes.

Em janeiro, a CEO Jane Fraser reduziu uma meta de lucratividade importante, em parte porque o banco precisava gastar mais dinheiro em sua "transformação", um plano que visa reformular operações e tranquilizar os reguladores.

Eufrázio

Zelenski lamenta briga e diz estar pronto para trabalhar 'sob liderança de Trump' em acordo

Declaração ocorre após EUA suspender assistência militar a Kiev; ucraniano pede confirmação de Washington



Alegoria de Carnaval em Düsseldorf, na Alemanha, compara Putin e Trump com pacto entre Hitler e Stalin da 2ª Guerra Wolfgang Rattay/Reuters

BRASÍLIA O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, lamentou em publicação nas redes sociais nesta terça-feira (4) a discussão que teve com Donald Trump na Casa Branca e disse estar pronto para trabalhar sob a "forte liderança" do americano.

A manifestação foi feita após a decisão de Trump de bloquear a ajuda militar à Ucrânia, o que deve afetar a compra de mais de US$ 1 bilhão em armas e munições que já estão em processo de aquisição ou encomendadas.

"Nenhum de nós quer uma guerra interminável. A Ucrânia está pronta para ir à mesa de negociações o mais rápido possível para aproximar a paz duradoura. Ninguém deseja a paz mais do que os ucranianos", afirmou Zelenski na publicação.

"Estamos prontos para agir rapidamente para acabar com a guerra, e as primeiras etapas poderiam ser a libertação de prisioneiros e uma trégua no céu — proibição de mísseis, drones de longo alcance, bombas em estações de energia e em outras infraestruturas civis— e trégua no mar imediatamente, se a Rússia fizer o mesmo", disse o ucraniano, acrescentando que quer trabalhar com os EUA para um acordo final.

"Valorizamos muito o quanto a América tem feito para ajudar a Ucrânia a manter sua soberania e independência. E nos lembramos do momento em que as coisas mudaram, quando o presidente Trump forneceu os [mísseis] Javelins à Ucrânia. Somos gratos por isso."

Segundo ele, a reunião no Salão Oval da Casa Branca "não aconteceu da maneira que deveria ser". "É lamentável que tenha ocorrido dessa forma. É hora de corrigir as coisas. Gostaríamos que a cooperação e comunicação futuras fossem construtivas", disse.

> **"É lamentável que tenha ocorrido dessa forma [o encontro entre Trump e Zelenski na Casa Branca]. É hora de corrigir as coisas. Gostaríamos que a cooperação e comunicação futuras fossem construtivas**
>
> **Volodimir Zelenski**
> presidente da Ucrânia

A suspensão da ajuda militar, determinada por Trump, aconteceu após a discussão com Zelenski. Também é esperada uma nova manifestação do presidente americano sobre o conflito no Leste Europeu no discurso que ele fará ao Congresso, como o próprio republicano insinuou na segunda (3).

O governo, segundo um funcionário da Casa Branca disse à agência de notícias Reuters, pausou a assistência a Kiev para revisar o auxílio e assegurar que os recursos estejam contribuindo para o que chamou de solução. À rede CNN, outro funcionário afirmou que a suspensão é uma resposta direta ao que Trump vê como mau comportamento de Zelenski.

Zelenski afirmou ter pedido a Washington "informação oficial" sobre a suspensão da ajuda. "Pedi ao Ministério da Defesa da Ucrânia, aos chefes do nosso serviço de Inteligência e aos diplomatas que entrassem em contato com suas contrapartes nos EUA e obtivessem informação oficial", disse.

Diante dos entraves com os EUA, Zelenski tem buscado ajuda de países europeus na tentativa de reforçar o apoio à Ucrânia. Após a discussão com Trump na sexta-feira (28), ele desembarcou no Reino Unido no sábado (1º) e se encontrou com o primeiro-ministro Keir Starmer. Ao receber Zelenski na Downing Street, em Londres, Starmer disse que o presidente "tem total apoio do Reino Unido pelo tempo que for necessário".

A União Europeia também reagiu às iniciativas de Trump. Nesta terça, a Comissão Europeia, o braço executivo do bloco, anunciou uma nova proposta de financiamento para fortalecer as capacidades de defesa dos países que constituem o bloco.

A iniciativa busca ampliar os recursos disponíveis para os governos, reforçando a segurança e a cooperação no setor militar, diante do cenário político cada vez mais instável com a volta de Trump à Presidência dos EUA. O retorno acendeu um alerta no bloco, reforçando a necessidade de reduzir a dependência de Washington para garantir a própria segurança.

O plano da Comissão inclui a emissão de novos empréstimos conjuntos, totalizando € 150 bilhões (R$ 912 bilhões), que serão disponibilizados aos países membros para investimentos em defesa. A medida faz parte de um esforço mais amplo de financiamento de € 800 bilhões (R$ 4,8 trilhões), voltado para a modernização e expansão da infraestrutura militar europeia.

O bate-boca entre Trump e Zelenski na sexta, sobre os rumos da guerra, levou o visitante a deixar o encontro sem a prevista entrevista coletiva. No encontro no Salão Oval, aberto à imprensa, Zelenski lembrou uma fala de Trump ("chega de guerra") e disse que "é muito importante dizer essas palavras para Putin, porque ele é um assassino e um terrorista".

Com Reuters e AFP

Contra a China, EUA reabilitam maior base aérea da Segunda Guerra

Igor Gielow

SÃO PAULO De olho em uma eventual guerra no futuro contra a China, sua maior rival estratégica, os Estados Unidos estão reformando a maior base usada pelo país nas suas operações aéreas na Segunda Guerra Mundial, entre 1944 e 1945.

Imagens de satélite feitas pela empresa Planet Labs e divulgadas pelo site The War Zone, ambos americanos, mostram a evolução das obras na Base Aérea de Tinian, a cerca de 2.500 km da costa chinesa.

No fim de 2003, praticamente só havia restos daquilo que foi o estacionamento de 500 bombardeiros pesados B-29 Superfortaleza, dois dos quais voaram as missões que detonaram as únicas bombas atômicas usadas em combate na história, sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945.

> **409 mi**
> é o valor em dólares (R$ 2,3 bilhões) da obra de recuperação da Base Aérea de Tinian, no oceano Pacífico
>
> **1947**
> é o ano em que o local foi abandonado; a ilha foi tomada pelos Estados Unidos do Japão durante a Segunda Guerra Mundial, em 1947

Em janeiro deste ano, o complexo de quatro pistas de pouso cruzadas por cinco acessos de taxiamento já estava totalmente visível, sem a floresta que tomava o local. O plano de revitalização começou a ser discutido em 2022, e em abril de 2024 a obra foi concedida em uma licitação de US$ 409 milhões (R$ 2,3 bilhões hoje). Ao todo, o gasto deve chegar a quase o dobro disso para ter a base operacional.

Ele foi construído depois que os EUA tomaram Tinian dos japoneses, em 1944, e no auge de suas operações abrigava 40 mil militares. Já havia lá três pequenas pistas, que foram expandidas para o complexo final, com cada uma das quatro pistas com 2,6 km de extensão —mesmo tamanho do aeroporto ao sul.

Não é o mais folgado tamanho de pista para operações militares do mundo, mas suficiente para a operação de toda a frota tática da Marinha americana, composta pelos F/A-18 e pelos F-35, pelos bombardeiros estratégicos da Força Aérea, B-1B, B-52 e B-2, e por aviões de transporte e reabastecimento, aí dependendo da carga. Para ficar nos mais movimentados aeródromos brasileiros, são pistas maiores que as do aeroporto de Congonhas, com seu 1,9 km, e de Guarulhos, cuja maior tem 3,7 km.

O local foi abandonado em 1947 e passou cinco décadas sem uso, sendo devorado pela floresta. A partir dos anos 2000, houve algum trabalho de manutenção e exploração turística para além das praias que atraem visitantes o ano todo.

O desenvolvimento da rivalidade estratégica com a China e a prioridade dada no governo Joe Biden para o Indo-Pacífico fizeram o Pentágono retomar Tinian de vez. Como ainda não está clara a posição de Donald Trump sobre a rivalidade, o projeto ainda pode ser alterado, mas a fase atual será completada neste ano.

Além da proximidade da China, há um motivo adicional pela decisão. A cerca de 200 km a sudoeste da ilha fica Guam, outra possessão americana no Pacífico e hoje a principal base de operações militares dos EUA naquele ponto do oceano.

O que Orwell pensaria da briga na Casa Branca

Autor de '1984' imaginou mundo dividido em três potências, como Trump gosta

Rui Tavares

Historiador, deputado na Assembleia da República de Portugal e autor de "Agora, Agora e Mais Agora"

Quem leu "1984", de George Orwell, lembra-se do ambiente de permanente vigilância e opressão, do medo e da lavagem cerebral, da novilíngua e do Grande Irmão. Mas em geral esquece a lição de geopolítica que o romance encerra.

Em "1984" há três blocos. O primeiro, dominado pelos Estados Unidos da América, é a Oceânia, e inclui todas as Américas mas também as Ilhas Britânicas. O segundo bloco é a Eurásia, dominado pela União Soviética e que vai, como o ex-presidente Dmitri Medvedev gosta tanto de dizer ainda hoje, de Lisboa a Vladivostok. O terceiro é a Lestásia, e é dominado pela China, incluindo o Extremo Oriente e parte do Sudeste Asiático.

Donald Trump não leu "1984". Mas o mundo de que ele gosta é quase igual ao do romance. Há três potências que têm supersoberania: ele, Vladimir Putin e Xi Jinping. Os outros que se adaptem. As redes sociais, os algoritmos e a inteligência artificial tratam da hipervigilância. E a democracia dissolve-se num permanente espetáculo narcísico.

Foi em 1948 que George Orwell escreveu "1984" (o título é uma mera inversão do ano em que estava). O romance foi o seu diagnóstico de pesadelo para o mundo que antevia antes de morrer, no ano seguinte. Mas também em 1948 Orwell escreveu um ensaio político, que quase ninguém leu, no qual expunha o seu otimismo da vontade em relação à alternativa política ao mundo que temia.

Esse ensaio tinha por título "Sobre a Unidade Europeia" e desenhava a proposta de uma federação continental, com um forte viés socialista democrático, uma sociedade pluralista e de bem-estar que assegurava a sua independência por meio da integração de países médios e pequenos. A construção da unidade europeia era a forma de evitar o esmagamento do continente entre o imperialismo do Kremlin e o da Casa Branca, que acabaram por dividir a Europa a meio.

Faz sentido hoje reinventar o mundo livre, e incluir todas as democracias que ainda não soçobraram, para reformar as Nações Unidas e refazer a globalização. Para grandes males, grandes remédios

Pergunto-me como teria Orwell visto aquele vergonhoso momento de agressão verbal de Trump e seu vice, J. D. Vance, a Volodimir Zelenski, no Salão Oval, na semana passada. Por um lado, creio que não teria ficado surpreendido, ele que uma vez escreveu que "se quereis uma visão do futuro, basta imaginar a imagem de uma bota a pisar um rosto humano, para sempre".

Ele entenderia que a brutalidade para o novo fascismo do século 21, tal como para o original do século 20, é uma parte essencial da natureza política do movimento, não apenas um subproduto.

Por outro lado, Orwell ficaria ainda mais assustado, porque o que está em cima da mesa agora não é Trump e Putin dividirem a Europa a meio, mas partilharem-na entre si. E ficaria ainda mais preocupado porque os instrumentos tecnológicos de vigilância que existem hoje são ainda mais perigosos do que aqueles que ele imaginou para o seu romance.

Perante isso, o que fazer? O episódio do Salão Oval teve ao menos a vantagem de deixar claro perante os europeus que a sua unidade não é apenas uma ideia bonita, mas uma necessidade prática.

Os desafios atuais transcendem as fronteiras da Europa. Faz sentido hoje reinventar o mundo livre, e incluir todas as democracias que ainda não soçobraram, para reformar as Nações Unidas e refazer a globalização. Para grandes males, grandes remédios.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUA. Rui Tavares **QUI. Lúcia Guimarães** SÁB. Igor Patrick

Egito propõe plano para reconstruir Gaza com custo de US$ 53 bilhões em cinco anos

Países árabes se reúnem no Cairo e aprovam projeto que discute futuro do território palestino e se contrapõe a proposta de Trump

CAIRO | REUTERS Líderes de países árabes aprovaram nesta terça-feira (4) um plano do Egito para a reconstrução da Faixa de Gaza com a permanência dos palestinos em suas terras. O valor estimado é de US$ 53 bilhões (cerca de R$ 309 bilhões) e duração de cinco anos.

O plano também deve envolver a construção de ao menos 200 mil unidades habitacionais e um aeroporto.

A proposta foi aceita no fim de uma cúpula dos países árabes que acontece no Cairo, a capital egípcia, e contrasta com a visão de uma "Riviera do Oriente Médio" cogitada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

As principais questões que ainda precisam ser respondidas sobre o futuro de Gaza são: quem administrará o território após o fim da guerra com Israel e quais países fornecerão os bilhões de dólares necessários para a reconstrução do território devastado. Qualquer financiamento para a reconstrução exigiria um forte apoio dos Estados árabes do Golfo, ricos em petróleo, como os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita, que possuem as quantias necessárias.

Outra questão crítica é o destino do grupo terrorista Hamas, que desencadeou a guerra em Gaza ao atacar Israel em 7 de outubro de 2023.

Nesta terça, o ditador do Egito, Abdel Fattah al-Sisi, defendeu o plano egípcio e afirmou que trabalha com os palestinos para a criação de um comitê independente para a governança do território. A ideia é que o órgão seja responsável pela supervisão da ajuda humanitária e pela gestão dos assuntos da Faixa de Gaza por um período temporário, em preparação para o retorno da Autoridade Nacional Palestina (ANP), rival do Hamas.

Sisi também disse acreditar que Trump conseguirá alcançar a paz na questão palestina. O que o presidente dos EUA propôs até aqui, no entanto, é que seu país assuma o controle de Gaza —o que implicaria em deslocamento forçado de milhões de palestinos. Os países árabes presentes na cúpula do Cairo reiteraram sua rejeição ao plano americano e iniciaram a discussão de uma ofensiva diplomática para contrapor a ideia.

O plano de Trump, anunciado em 4 de fevereiro, em meio a um frágil cessar-fogo entre Israel e Hamas, foi um afastamento da política de longa data dos EUA no Oriente Médio, focada na solução de dois Estados (um israelense e um palestino).

No Cairo, o presidente palestino, Mahmoud Abbas, disse que o plano egípcio é bem-vindo e pediu a Trump que apoie a reconstrução de Gaza sem a retirada dos palestinos. Também anunciou a criação do posto de vice-presidente da ANP. Aos 89 anos, Abbas lidera a Autoridade Palestina desde 2005.

Além de Sisi e Abbas, estavam no encontro o novo líder sírio, Ahmed al-Sharaa, representantes do Qatar, dos Emirados Árabes Unidos, da Arábia Saudita e o secretário-geral da ONU, António Guterres, entre outras lideranças regionais.

Após a aprovação da cúpula, o Hamas disse que o plano de reconstrução proposto pelo Egito é bem-vindo e pediu que sejam providos meios para garantir seu sucesso.

O Egito deve sediar uma conferência sobre a reconstrução de Gaza no próximo mês.



Líderes do Oriente Médio se reúnem no Cairo; Abdel Fattah al-Sisi (Egito) está no centro à frente, atrás dele à esq. está o secretário-geral da ONU, António Guterres, e na ponta direita, Ahmed al-Shaara (Síria) Presidência do Egito via AFP

SAÚDE DO PONTÍFICE

Papa Francisco permanece com quadro estável e sem crises

SÃO PAULO O papa Francisco permanece com um quadro de saúde estável, segundo o mais recente boletim do Vaticano, divulgado no início da noite desta terça (4).

"As condições clínicas do Santo Padre permaneceram estáveis", diz a nota da Santa Sé, acrescentando que Jorge Mario Bergoglio, 88, não teve novos episódios de insuficiência respiratória nem broncoespasmo (contração dos músculos que envolvem os brônquios, causando o estreitamento das vias aéreas). Ainda segundo o Vaticano, Francisco "permaneceu sem febre, sempre alerta, colaborando com as terapias e orientado". Pela manhã, o pontífice recebeu oxigênio suplementar e fez fisioterapia respiratória. "Durante a noite, conforme planejado, retomará a ventilação mecânica não invasiva [sem intubação] até a manhã seguinte."

Falha de coalizão alemã seria 'suicídio por medo de morrer', diz especialista

Frente a avanço da extrema direita depois de eleição parlamentar, partidos de centro e moderados não têm escolha a não ser entrar em acordo, afirma cientista político

Victor Lacombe

SÃO PAULO Em um sistema parlamentarista, quase tão importante quanto o momento das eleições, que define a correlação de forças no Legislativo, é o período de semanas ou meses seguintes nos quais os partidos realizam consultas, fazem contas e negociam a coalizão que governará o país pelos próximos anos.

Na Alemanha, onde a poeira começa a baixar após eleições históricas que deram a vitória à centro-direita, mas deixaram a extrema direita na melhor posição desde o fim do nazismo, a matemática é inevitável, avalia Stefan Marschall, cientista político e professor da Universidade Heinrich Heine de Düsseldorf.

Para ele, o partido vencedor das eleições, a CDU (União Democrática Cristã), não tem escolha a não ser compor e governar com o SPD (Partido Social-Democrata da Alemanha) —frente ao avanço inédito do partido extremista AfD (Alternativa para a Alemanha), optar por qualquer outra configuração seria tão instável e acarretaria tantos riscos que seria como "cometer suicídio por medo de morrer".

"Um governo CDU/SPD não teria uma maioria confortável. Mas quando pensamos em uma coalizão entre esses partidos e mais os Verdes [uma possibilidade aventada antes das eleições], precisamos pensar: por que incluir um terceiro partido, quando dois já bastam?".

Outras configurações matematicamente factíveis, como um governo com o partido A Esquerda ou com os extremistas da AfD, são politicamente impossíveis, afirma Marschall.

"Os partidos não querem a participação da AfD no governo sob qualquer hipótese", diz, referindo-se à estratégia do Brandmauer, ou firewall, segundo a qual as siglas do campo democrático se recusam a trabalhar com os extremistas e os isolam do controle do governo. "Isso já virou quase um juramento. Por isso, uma coalizão de centro está fadada ao sucesso: não há alternativas reais."

Pouco depois das eleições, a CDU e o SPD anunciaram que conduziriam reuniões para medir a viabilidade de um governo. Desde então, as conversas avançaram, com as siglas anunciando objetivos em comum, como uma reforma no teto de gastos da Alemanha.

Uma reforma assim, entretanto, não seria possível apenas com os votos dos dois partidos que devem compor o governo: seria necessária uma maioria de dois terços. "Isso significa que essa mudança, em teoria, poderia ser bloqueada pela AfD em conjunto com A Esquerda", diz Marschall —um cenário improvável.

"Ainda assim, existe uma discussão sobre alterar o teto de gastos antes que tome posse o novo Parlamento, eliminando assim esse risco. Mas há aí, na minha opinião, um problema de legitimidade." Os novos deputados precisam ser empossados até 25 de março.

Um governo composto por CDU e SPD não seria novidade: essa coalizão governou a Alemanha muitas vezes na sua história recente, em especial durante o governo Angela Merkel. Ela costumava ser chamada de Grande Coalizão, uma vez que essas siglas foram as dominantes na política alemã do pós-guerra por décadas e já comandaram quase a totalidade do Bundestag, o Parlamento do país.

Agora, porém, terão uma margem apertada para governar se entrarem em acordo: 328 assentos de 630, apenas 12 a mais do que o necessário para uma maioria. O declínio da CDU e do SPD é um fenômeno de décadas e encontra paralelos em outros países europeus nos quais a política deixou de ser binária entre a centro-esquerda e a centro-direita.

Ainda assim, nessa eleição, a principal explicação para a maioria apertada são os ganhos importantes da AfD, que dobrou seu resultado anterior, um resultado que representa o melhor desempenho da extrema direita na Alemanha desde o fim do nazismo.

"É por isso que acredito que as negociações entre a CDU e o SPD vão ser bem-sucedidas", prossegue Marschall. "Entretanto, serão doloridas, e virão às custas de concessões políticas que, por sua vez, enfraquecerão os partidos e os tornarão menos capazes de mobilizar eleitores. Isso será um problema e um desafio dos próximos quatro anos."

As concessões políticas às quais se refere o professor serão necessárias porque o DNA dos dois partidos é muito diferente —o SPD é uma sigla de centro-esquerda preocupada com direitos trabalhistas e bem-estar social, enquanto a CDU tem na sua base de centro-direita eleitores preocupados com a saúde econômica das empresas alemãs e a questão fiscal.

Ademais, os dois partidos saem de uma campanha eleitoral dura, na qual a CDU do candidato Friedrich Merz, que muito provavelmente será o próximo premiê da Alemanha, fez uma guinada à direita na questão da imigração, seguindo a estratégia de oferecer uma alternativa democrática ao eleitor preocupado com a questão e que, do contrário, votaria na AfD.

"Nesse sentido, o SPD vai precisar se mover à direita em uma coalizão com a CDU de Merz", afirma Marschall —o atual premiê, Olaf Scholz, já disse que não participará dessas conversas, e por isso quem comanda a delegação do partido é seu presidente Lars Klingbeil.

"Klingbeil pertence à ala mais à direita do SPD. Ele é especialista em política de defesa, ou seja, esse é um tema que deve ser prioridade para o partido daqui para frente", afirma o professor. "Por outro lado, isso abre espaço para a oposição à esquerda fora do SPD, como os Verdes e [o partido] A Esquerda, que teve ótimos resultados nesta eleição."

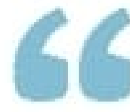
O principal risco do novo governo, para o especialista, é uma instabilidade que fortaleceria a extrema direita enquanto durar.

"Paradoxalmente, a situação econômica na Alemanha está um pouco problemática [o país está em recessão], mas o eleitor diz em pesquisas estar satisfeito com sua posição financeira pessoal. Isso significa que o cidadão tem, ao mesmo tempo, medo da recessão e medo de perder sua segurança econômica, e aí ganham os partidos populistas", avalia Marschall. "Como aconteceu nos EUA: por lá, um candidato venceu porque ofereceu políticas muito disruptivas —e agora, as cumpre."



Stefan Marschall, 56

Formado em ciência política, sociologia e psicologia pela Universidade do Reno Friedrich-Wilhelm de Bonn e pela Universidade de Pittsburgh, nos EUA. É professor da Universidade Heinrich Heine de Düsseldorf desde 2010, com foco no sistema político da Alemanha



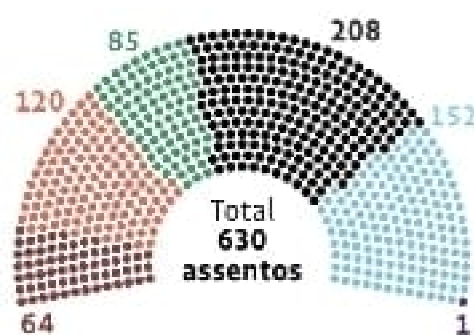
[Negociações] serão doloridas, e virão às custas de concessões políticas que enfraquecerão os partidos e os tornarão menos capazes de mobilizar eleitores. Isso será um problema dos próximos quatro anos

Stefan Maschall
cientista político

Como é o novo Parlamento da Alemanha

Deputados tomam posse até dia 25 de março

- A Esquerda
- SPD
- Os Verdes
- CDU/CSU
- AfD
- Outros



Fonte: Bundestag



Fumaça de bombas e sinalizadores lançados pela oposição toma conta do Parlamento da Sérvia, em Belgrado Assembleia Nacional da Sérvia via AFP

Caos com bombas de fumaça deixa feridos no Parlamento sérvio

BELGRADO | REUTERS Pelo menos três legisladores ficaram feridos nesta terça-feira (4) após cenas caóticas no Parlamento da Sérvia, durante as quais bombas de fumaça e sinalizadores foram lançados por políticos de oposição, alimentando ainda mais as tensões no país. Uma das vítimas teve um derrame durante a confusão e está em estado grave.

Após a coalizão governista aprovar a agenda, alguns políticos da oposição saíram de seus assentos em direção à presidente do Parlamento e entraram em confronto com os seguranças.

O país vive quatro meses de protestos estudantis que cresceram com outras categorias denunciando corrupção e ameaçando o governo Aleksandar Vucic.

Rosas de Ouro volta a ser campeã do Carnaval de SP após 15 anos e susto na edição anterior

Escola de samba da região da Freguesia do Ó, na zona norte, vence na última nota do último quesito, com 269,8 pontos; Acadêmicos do Tatuapé acaba em segundo lugar, e Gaviões da Fiel, em terceiro

Fábio Pescarini, Mariana Zylberkan e Jorge Abreu

SÃO PAULO Do susto em 2024, quando ficou apenas em 11º lugar e flertou com o rebaixamento, à glória em 2025. A Rosas de Ouro foi escolhida campeã do Grupo Especial do Carnaval de São Paulo. Na apuração desta terça (4), a escola da região da Freguesia do Ó e da Brasilândia, na zona norte, somou 269,8 pontos.

A vitória foi confirmada na última nota do último quesito apurado, evolução, em que a escola somou três notas 10.

Até então, a liderança se alternava entre Águia de Ouro e Acadêmicos do Tatuapé, que ficaram em sétimo e segundo lugares (com os mesmo 269,8 pontos).

Na apuração dos três últimos quesitos, alegoria, fantasia e evolução, a Rosas disputou a liderança com a Mocidade Alegre, campeã no ano passado, que ficou em quarto lugar, atrás da Gaviões da Fiel, em terceiro.

A escola campeã levou nota máxima de todos os jurados em 5 dos 9 quesitos: bateria, samba-enredo, comissão de frente, alegoria e harmonia.

Nos últimos lugares, Acadêmicos do Tucuruvi e Mancha Verde caíram para o Grupo de Acesso.

A Roseira, como é chamada a escola em sua comunidade, volta a comemorar um título após 15 anos, já que sua última conquista foi em 2010, quando o chocolate embalou o enredo.

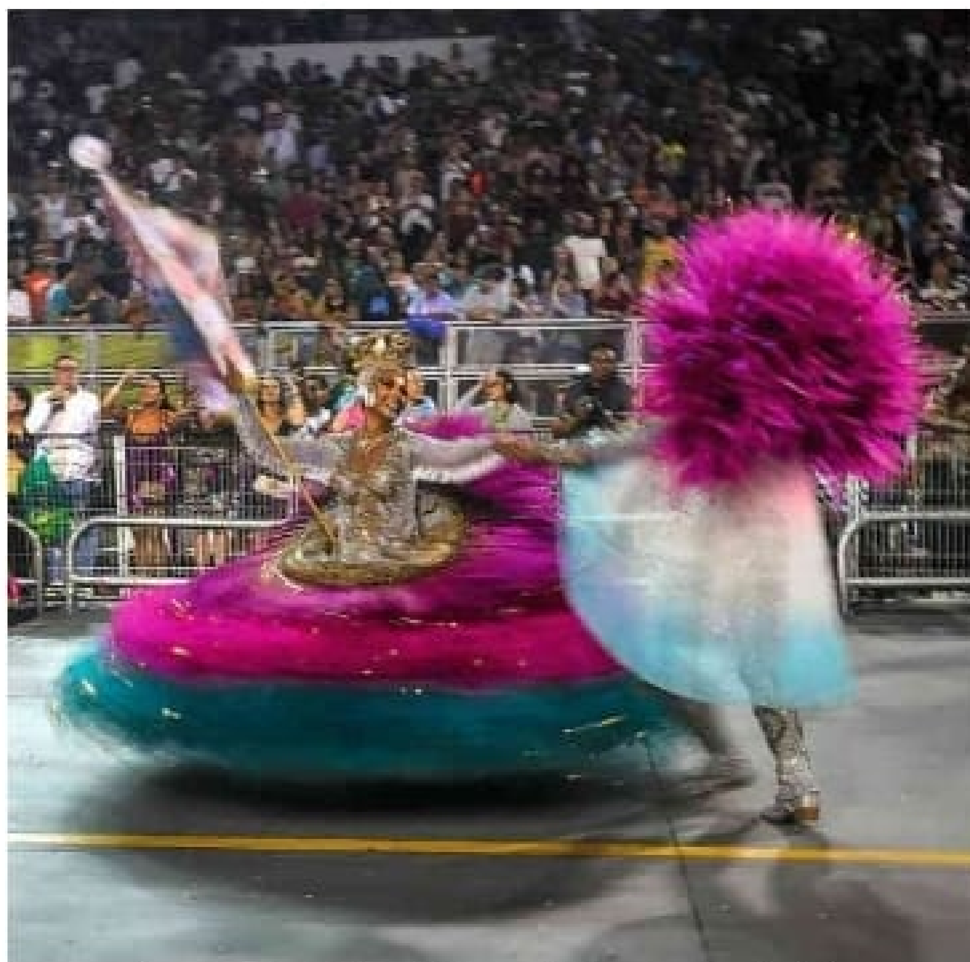
As outras conquistas da agremiação no Grupo Especial do Carnaval de SP foram em 1983, 1984, 1990, 1991, 1992, 1994 e 2010.

Agora com oito títulos, a escola de samba empatou com a Mocidade Alegre como a segunda maior campeã do Carnaval de São Paulo, atrás da Vai-Vai, com 15.

Trecho do samba-enredo pareceu profético com a confirmação da vitória após a escola da zona norte ficar no 11º lugar no ano passado: "O medo de perder não pode superar a gana de vencer, o jogo vai virar".



Integrantes da escola comemoram vitória junto ao troféu Eduardo Knapp/Folhapress


Mestre-sala e porta-bandeiras da Rosas de Ouro durante desfile no Anhembi, no sábado (1º) Felipe Iruatã/Folhapess



Campeãs do Carnaval de SP

- **2025:** Rosas de Ouro
- **2024:** Mocidade Alegre
- **2023:** Mocidade Alegre
- **2022:** Mancha Verde
- **2021:** Desfiles cancelados devido à pandemia
- **2020:** Águia de Ouro
- **2019:** Mancha Verde
- **2018:** Acadêmicos do Tatuapé
- **2017:** Acadêmicos do Tatuapé
- **2016:** Império de Casa Verde
- **2015:** Vai-Vai
- **2014:** Mocidade Alegre
- **2013:** Mocidade Alegre
- **2012:** Mocidade Alegre

Neste ano, a Sociedade Rosas de Ouro mostrou em seu desfile como os jogos influenciaram a humanidade —desde o xadrez até os caça-níqueis e videogames.

A escola foi a sexta a entrar na avenida na madrugada de sábado (1º) e encerrou a apresentação com o céu já avermelhado.

Num dos carros, a temática eram os jogos da Nintendo, com personagens da franquia Super Mario. A comissão de frente entrou com um caça-níquel gigante e uma grande roleta. Ana Beatriz Godói, rainha de bateria, usou uma fantasia que mudava de cor e exalava perfume.

Na tarde desta segunda (3), durante reunião na sede da LigaSP, a presidente da escola, Angelina Basílio, não conseguia esconder o cansaço, mas estava otimista e ciente de que a Rosas havia feito bom desfile. "Mas a gente nunca sabe o que vai na cabeça de jurado", disse à reportagem.

Na quadra da Rosas, a comemoração começou assim que o resultado foi confirmado. Os integrantes da escola cantavam o enredo em meio a gritos de "é campeã" e "a campeã voltou".

"A virada foi uma grande jogada", brincou Angelina. "Ganhamos na pista, na evolução", disse.

Antes mesmo de receber o troféu de campeã, a presidente da agremiação foi abraçada por Solange Bichara, presidente da Mocidade Alegre, e Erivelto Coelho, presidente da Acadêmicos do Tatuapé, vice-campeã, com os mesmos 269,8 pontos.

Por mais de uma vez, Angelina agradeceu a comunidade da Brasilândia, bairro da periferia de São Paulo onde nasceu a escola. "Eu nasci na Brasilândia", afirmou —a quadra da escola fica na vizinha Freguesia do Ó.

Angelina frisou o sofrimento da apuração e se disse anestesiada com a virada. "A Rosas de Ouro é uma grande escola de São Paulo."

Mancha e Tucuruvi caem; Tom Maior e Mocidade da Mooca sobem

SÃO PAULO As escolas de samba Mancha Verde e Acadêmicos do Tucuruvi ficaram nas últimas colocações no Grupo Especial e caíram para o Grupo de Acesso do Carnaval de São Paulo neste ano.

A escola do Tucuruvi, que terminou o desfile do ano passado em sétimo lugar, teve um começo de apuração difícil e amargou notas de 9,7, 9,5 (descarte), 9,8 e 9,8 em enredo, o que inviabilizou a recuperação ao longo da divulgação de outros quesitos.

Com 269 pontos, a escola ficou com a 13ª posição após o desempate, que deu a vantagem à Barroca Zona Sul.

Já a Mancha Verde, dona de dois títulos do Carnaval de São Paulo, viu seu desfile arrematar 268,9 pontos ao fim da apuração.

Enredo, mestre-sala e porta-bandeira e evolução foram os quesitos com pior desempenho, de acordo com os jurados. A escola volta ao Grupo de Acesso depois de ter ficado na quinta posição em 2024.

Em sua passagem pelo Anhembi no primeiro dia de desfiles do Grupo Especial, a Mancha fez uma homenagem à cultura baiana. Viviane Araújo, rainha da escola, foi ao sambódromo usando uma luva vermelha e outra azul, em referência aos acessórios usados por Daniela Mercury na capa do álbum "O Canto da Cidade", de 1992.

Já a Acadêmicos do Tucuruvi, quinta escola a desfilar na madrugada do segundo dia no Anhembi, festejou a cultura indígena brasileira com carros alegóricos e fantasias de cores vibrantes e temas inspirados na natureza.

O enredo "Assojaba - A Busca pelo Manto" teve como proposta contar a história do manto tupinambá, vestimenta sagrada para alguns povos indígenas do país. A peça foi devolvida ao Brasil no ano passado após passar mais de 380 anos na Dinamarca.

269
foi a pontuação da escola Acadêmicos do Tucuruvi, que terminou a apuração na 13ª posição; a Mancha Verde encerrou com 268,9 pontos, ficando na última posição do Grupo Especial deste ano

Os carros alegóricos carregaram mensagens fortes —em um deles, a figura gigante de um indígena segurava a cabeça de dom Pedro 1º. Carla Prata, rainha de bateria, foi ao sambódromo com maquiagem e uma prótese que a transformou em uma felina.

Os lugares das duas rebaixadas serão ocupados pela Tom Maior e pela Mocidade Unida da Mooca, respectivamente campeã e vice-campeã do Grupo de Acesso I.

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Marlene Bergamo/Folhapress



1

Digo 'eu te amo' todos os dias, sou louco pela Paolla, diz Diogo Nogueira

Diogo Nogueira chegou cedo ao segundo dia de desfiles do Grupo Especial do Carnaval carioca. Antes das 21h30 ele apareceu no camarote Folia Tropical.

Diogo tem boa vontade para dar entrevistas e não se furta a falar sobre assunto algum. Um deles parece deixá-lo mais animado. "Ah, a Paolla...", disse, quase num suspiro ao ser perguntado sobre a sensação que todo brasileiro que já amou tem ao vê-los juntos: eles estão muito felizes.

*

Circula nas redes um vídeo que mostra você fazendo carinho no cabelo da Paolla enquanto vocês conversavam. A relação de vocês é sempre assim? Ah, eu sou louco por ela. É muita alegria que a gente tem de estar junto.

Você olha para ela e pensa: "Que mulher maravilhosa? Penso. E falo para ela. Sempre. Digo te amo o tempo todo. Quando vai dormir, quando acorda. Não me canso.

Muita gente admira o amor de vocês, que parece ir além da admiração por um "casal bonito". É muito mais do que isso. É amor e amizade, muita amizade. É uma admiração como mulher, como profissional, em tudo. E sei que é recíproco. A gente ama estar juntos e temos um amor leve. A gente não se cobra, só se ama.

Muita gente já manifestou interesse em amar vocês também e entrar nessa relação para um trisal... [Risos] Nossa, falam muito isso, né? A tal da quentinha do casal. A gente se diverte.

Alguma chance? Não, isso é só uma brincadeira, só uma situação. A gente está feliz da vida assim. Eu e ela.

GINGADO

Dois dias de desfile das maiores escolas de samba do Rio, dois dias de Rebeca Andrade circulando pelos camarotes da Sapucaí. Ela dizia estar passando por uma fase especial. "Estou feliz da vida e me sentindo linda."

A ginasta assistia a passagem Beija-Flor no Camarote Mar. E confessava adorar os desfiles, mas morrer de medo de sair numa escola, apesar de saber sambar. "Sei mesmo, só não te mostro aqui agora porque, olha o meu saltão", afirmava, mostrando as sandálias altíssimas. A atleta acaba de renovar contrato de quatro anos com seu clube, o Flamengo.

Marlene Bergamo/Folhapress



2

Marlene Bergamo/Folhapress



3

INTERCÂMBIO

A chegada da top model Irina Shayk causou um pequeno tumulto na concentração da Beija-Florna madrugada de terça (4). Acompanhada por um séquito de dez pessoas, entre seguranças, assessores e carregadores de fantasia, a russa mostrava um gingado surpreendente. "Eu sei sambar", repetia animadamente, como se fosse um mantra. Um protocolar "I love samba" também foi repetido a cada pergunta sobre o convite para estrear na Sapucaí.

Perguntas sobre relacionamentos foram preeviamente proibidas. Irina teria recentemente reatado seu romance com Tom Brady, ex-jogador da NFL e ex-marido de Gisele Bündchen. Os dois tiveram um affair em 2023.



4

Leo Franco/AgNews

TÃO PERTO, TÃO DISTANTE

O Carnaval é a utopia de uma festa democrática e um momento de superação das diferenças sociais, define a escritora Conceição Evaristo. "Embora a gente saiba que o espaço para viver essa alegria também é demarcado. Alguns vivem essa alegria olhando lá da ponte", diz. Conceição desfilou no domingo (2) pela Mangueira, e se apresentou na terça (4) com a Portela. Na segunda (3), ela marcou presença no camarote Folia Tropical, na Marquês de Sapucaí, para ver os desfiles da Beija-Flor e do Salgueiro.



5

Marlene Bergamo/Folhapress

O cantor Diogo Nogueira 1 se apresentou no camarote Folia Tropical, na Sapucai, na segunda (3). A atleta Rebeca Andrade 2 acompanhou os desfiles do no Camarote Mar. A escritora Conceição Evaristo 3, a top model Irina Shayk 4 e a atriz Evelyn Castro 5 participaram da folia

com Ana Cora Lima, Cleo Guimarães, Karina Matias, Laura Intrieri, Manoella Smith e Marlene Bergamo


Carro alegórico da escola Beija-Flor em homenagem a Laíla Mauro Pimentel/AFP



Neguinho da Beija-Flor em sua última apresentação Ricardo Moraes/Reuters

Beija-Flor emociona com despedida de Neguinho e homenagem a Laíla

Unidos da Tijuca, Salgueiro e Vila Isabel também desfilam no segundo dia do Grupo Especial do Rio, com enredos sobre orixá, proteção religiosa e assombrações e terror

Yuri Eiras e Bruna Fantti

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO A Beija-Flor fez as pazes com um de seus heróis nesta segunda (3), durante a segunda noite de apresentações do Grupo Especial do Rio de Janeiro. Laíla, diretor de Carnaval da escola por anos, morto em 2021, vítima de Covid-19, foi homenageado pela agremiação.

Laíla saiu brigado da Beija-Flor. Em 2018, foi campeão na escola em desfile com influência de Gabriel David, filho de Anísio Abraão David, patrono da escola, com quem travou embates à época.

Em 2019, Laíla foi diretor de Carnaval da Unidos da Tijuca e, em 2020, coordenou a União da Ilha. Ambos desfiles com resultados não muito bons.

A escola fez um desfile que arrebatou a Sapucaí neste ano. O público, engajado pela despedida de Neguinho da Beija-Flor, 75, cantou o samba de ponta a ponta e comemorou as alegorias. A mais celebrada foi a reprodução do Cristo Mendigo, que apareceu originalmente em 1989 coberto por um plástico preto após críticas da Igreja Católica.

Com chão forte e alegorias e fantasias afinadas, a Beija-Flor surge como uma das favoritas.

O carro abre-alas fez referência a Xangô, regente de ori (cabeça, em iorubá) —aquele que rege a vida de uma pessoa— de Laíla. Segundo o enredo, o diretor da escola herdou diversas características de seu orixá de cabeça, como a determinação inabalável, o comportamento autoritário, a fama de ser temperamental e o ímpeto explosivo, que se manifesta com força diante de qualquer forma de injustiça.

O setor 1 ovacionou a Beija-Flor na entrada. O desfile marcou a última apresentação de Neguinho da Beija-Flor, após 50 Carnavais como intérprete da escola.

Neguinho cantou três sambas durante o esquenta e precisou se recompor antes de começar a cantar o samba deste Carnaval.

Baianas, bateria e comissão de frente se emocionaram durante o breve agradecimento do intérprete no microfone. Personalidades da escola, como o casal Selminha Sorriso e Claudinho e a passista Pinah, também foram exaltados pelo público.

Os fãs gritaram o nome de Neguinho, enquanto o intérprete dava entrevistas à imprensa. "Estreei campeão e quero encerrar campeão", disse. O intérprete estreou em 1976, ano em que a Beija-Flor foi campeã com o enredo "Sonhar com Rei Dá Leão".

Além da Beija-Flor, a noite teve outras três escolas. A Unidos da Tijuca abriu o segundo dia de desfiles com um samba-enredo que tem a cantora Anitta entre os compositores.

"Logun-Edé: Santo Menino Que Velho Respeita" homenageou o orixá que é filho de Oxum e Oxóssi. O desfile buscou refletir vitalidade, ousadia e fartura, representadas por Logun-Edé.

> **Estreei [no Carnaval] campeão e quero encerrar campeão**
>
> **Neguinho da Beija-Flor**
> intérprete da escola

> **Laíla foi um mestre não só para a Beija-Flor, mas para o Carnaval como um todo**
>
> **João Vitor Araújo**
> carnavalesco, sobre o diretor Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, o Laíla, morto em 2021

O carro abre-alas trouxe mulheres grávidas que expressavam a fertilidade de Oxum, orixá que aparecia gigante sobre o veículo, balançando os braços diante de búzios que se mexiam logo abaixo, na frente do carro, como se estivessem sendo jogados, prevendo o futuro do filho.

O segundo carro, colorido em verde, vermelho, azul e amarelo, simbolizava Logun-Edé e suas representações animais, como o tigre e o camaleão, animal considerado mutável, como o orixá. O carro entrou na avenida apagado.

O uso de esculturas humanas e animais é característica do carnavalesco da escola, Edson Pereira.

No enredo, a agremiação destacou a juventude do morro do Borel, favela localizada na Tijuca. A comunidade esteve representada no desfile pelo último carro, que transformou a avenida em um baile funk, com a escultura de um grande DJ e dançarinos fazendo o passinho carioca.

O Salgueiro foi a terceira escola a desfilar. Com o enredo "Salgueiro de Corpo Fechado", a escola colocou na avenida rituais e símbolos de proteção religiosa.

O abre-alas apresentou um preto velho pilando uma erva. A escultura soltava uma densa fumaça enquanto atravessava a Sapucaí. Na lateral, mulheres carregavam turíbulos, instrumentos para rituais de defumação.

O Salgueiro fez um desfile que pode colocá-lo na briga pelas primeiras posições. O ponto forte foi o samba de fácil assimilação. As fantasias das alas e alegorias contavam bem o enredo. O ritmo começou forte, mas acabou morno.

No meio da apresentação, a escola colocou na Sapucaí um tripé —carro alegórico no qual podem ir somente duas pessoas— com 30 mil litros de água.

O tripé representava o processo de iniciação no candomblé, conhecido como "fazer o santo", envolvendo rituais corporais, oferendas e a construção de altares.

O último setor, com representações de entidades da umbanda, como Zé Pelintra e Maria Padilha, levantou o público.

Viviane Araújo, rainha de bateria, e Flávia Alessandra, que entrou vestida de Maria Bonita, foram destaques do desfile.

A Unidos de Vila Isabel encerrou a noite apresentando um enredo sobre medo, assombrações e ícones do terror.

A escola fez um desfile frio e as tentativas de Paulo Barros de impactar o público não parecem ter funcionado. O carnavalesco abusou de elementos da cultura pop, como vampiros e zumbis, mas não levantou o público. Nem soluções tecnológicas, como um trem-fantasma, empolgaram.

A comissão de frente encenou a lenda de Jack da Lanterna, que deu origem às abóboras tradicionais do Halloween.

Na performance, o ator Amaury Lorenzo interpretou Jack, que na história engana o diabo, interpretado por José Loreto.

O abre-alas foi um grande trem-fantasma, que teve como maquinista o humorista Rodrigo Santana. À frente do carro, o cantor e compositor Martinho da Vila, 87, presidente de honra da escola, desfilou sobre a escultura de uma caveira. A rainha de bateria, Sabrina Sato, entrou fantasiada de vampira.



Mocidade leva visão sobre o futuro para avenida no Rio

Na abertura da última noite de desfiles, a escola apresentou o samba-enredo 'Voltando para o Futuro - Não Há Limites para Sonhar'; abre-alas celebrou a ciência Mauro Pimentel/AFP



Encontro Nacional de Maracatus Rurais no município de Nazaré da Mata, em Pernambuco Fotos Adriano Vizoni/Folhapress

Nazaré da Mata se arma de lanças na maior festa do maracatu rural

Cidade da zona da mata pernambucana, berço do também chamado maracatu de baque solto, promove encontro de 35 grupos tradicionais nestes dias de folia

Roberto de Oliveira e Adriano Vizoni

NAZARÉ DA MATA (PE) O casario simples, as pequenas criações de cabra na área urbana, os arredores tomados pelo verde do campo e das matas, tudo parece se neutralizar diante do colorido de tons berrantes que dominam cada pedacinho da praça da Catedral. É Carnaval, momento festivo em que impera uma figura singular de flor branca na boca: o caboclo de lança, personagem icônico do maracatu rural, também conhecido como maracatu de baque solto.

O movimento é intenso em Nazaré da Mata. Nestes dias de folia, a cidade com cerca de 30 mil moradores vê a sua população dobrar por causa do Encontro Nacional de Maracatus Rurais. Cerca de 20 grupos que desfilam por ali são do próprio município. Outras 15 agremiações vêm de cidades vizinhas, como Vitória de Santo Antão, Tracunhaém e Araçoiaba.

O caboclo de lança exibe um figurino instigante. Símbolo de proteção física e espiritual, a lança de madeira que ele carrega mede pouco mais de 2 metros. O instrumento é adornado com fitas coloridas e abençoado em terreiro. O chapéu, coberto de chicotes, como são chamados os "cabelinhos coloridos", refletem a luz do sol. A parte superior do corpo é adornada por uma manta, a gola, que possui formato semelhante ao de um poncho, toda ela trabalhada na lantejoula.

"Muitas golas, com os seus desenhos coloridos, consomem mais de 25 mil lantejoulas. Sua confecção exige tempo, habilidade e muita paciência", explica Anderson Miguel, 29, mestre do Maracatu Cambinda Brasileira, um dos mais tradicionais do país. O grupo existe há mais de um século e tem sua sede no Engenho Cumbe, zona rural de Nazaré da Mata.

Miguel, que também é músico de uma banda de forró, conta que os desfiles dos grupos de maracatu são uma vitrine importante de exibição da riqueza dessa manifestação única.

O encontro, segue ele, é um exemplo que revela como o espetáculo vem sendo preparado minuciosamente desde o primeiro dia após o término das festas juninas. "No dia seguinte, quando acaba o São João, a gente começa a trabalhar de olho no Carnaval."



Cabloco de lança com chapéu coberto de chicotes; a lança, adornada com fitas coloridas, é abençoada em terreiro



Localizada a cerca de 70 km do Recife, Nazaré da Mata é considerada a terra do maracatu, uma manifestação popular composta de dança, música e poesia, associada ao ciclo canavieiro da zona da mata pernambucana. Sua origem remonta ao século 19.

Os maracatus mais tradicionais nasceram em engenhos de cana-de-açúcar, criados por negros escravizados, e consistem em uma mistura de diversos folguedos populares. Desde 2014, é considerado patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Nos maracatus rurais, os caboclos de lança são símbolos da cultura pernambucana. Além da lança e da flor branca na boca, desfilam com camisas estampadas de mangas longas e calças de chita com franjas. Geralmente, têm os rostos pintados e usam óculos escuros. Nas costas, eles carregam um surrão com chocalhos. Há ainda o maracatu nação ou de baque virado, cuja presença é maior em áreas urbanas. Enquanto ele representa a coroação de rainhas e reis africanos, o maracatu rural segue com seus vínculos atrelados ao universo do engenho.

"Muitos fundadores eram trabalhadores rurais, cortadores de cana", conta Miguel. "A tradição foi passando de pai para filho: desde a confecção das vestimentas, as danças, as evoluções e manobras, os versos improvisados, o uso de instrumentos de sopro e percussão, tudo isso a gente aprendeu com os mais velhos." Ele próprio integra a terceira geração de maracatu da família.

Hoje, o Maracatu Cambinda Brasileira concentra 160 integrantes. De acordo com Miguel, de todos os gêneros. "Estamos abertos. Tem homem, mulher, trans."

Nem sempre foi assim. Eliane Rodrigues, de 67 anos, 21 deles de maracatu, explica que até os anos 1960 era proibida a participação de mulheres. "Mas aí, foram abrindo para as personagens femininas, como a baiana e a dama do passo, responsável por carregar, durante os cortejos, a calunga, boneca que representa entidades espirituais ou ancestrais."

Rodrigues é presidente da Amunam (Associação das Mulheres de Nazaré da Mata). Criada em 1988, a entidade reúne 1.600 mulheres e atua em atividades culturais como coco de roda, ciranda e, é claro, maracatu.

Por força do destino, problemas nas costas tiraram Rodrigues dos desfiles. Hoje, ela continua atuando, mas nos bastidores do Maracatu Coração Nazareno, agremiação criada em 2004, exclusivamente por 68 mulheres.

"Para nós, o maracatu representa resistência, o empoderamento feminino e é, sobretudo, uma maneira de inserir as mulheres em políticas públicas. É também uma maneira de celebrar nossa história e ancestralidade", diz ela.

Todo Carnaval tem seu fim. Quando este terminar, outra devoção entra em cena: a de se dedicar a reparos nos trajes coloridos, mesmo que essa tarefa seja executada após uma jornada exaustiva na lida da cana.

Os jornalistas viajaram a convite da Empetur (Empresa de Turismo de Pernambuco)

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000 classificados@grupofolha.com.br

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO
Solicitamos que o senhor FELIPE HENRIQUE PAULINO BACELAR [illegible]

Edital de Licitação - Processo SEI nº 154.00001766/2025-32 - A Superintendência do Espaço Físico da Universidade de São Paulo – SEF, torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade **Concorrência nº 03/2025-SEF** – Construção do Edifício Didático (Bloco D), do Instituto de Matemática e Estatística da USP, conforme especificações e condições constantes deste Edital e seus Anexos. A data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 06.03.2025 a partir das 09h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 15.04.2025 às 09h00, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal" através do sítio www.gov.br/compras. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 06.03.2025, além da página do portal citado anteriormente, no seguinte endereço: https://portalservicos.usp.br/contratacoes.

CIDADE DE SÃO PAULO — INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS

COMUNICADO

A **Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras - SIURB** torna público que requereu junto a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA a **Licença Ambiental Prévia - LAP** para o empreendimento **"Obras de Contenção de Cheias na Bacia do Córrego Itaim".** Processo SEI **6027.2025/0004795-5.**

CIDADE DE SÃO PAULO — SUBPREFEITURA CAPELA DO SOCORRO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO **Nº 02/SUB-CS/2025** - PROCESSO SEI **Nº 6057.2025/0000495-8**

Critério de julgamento: **menor preço global anual** - Objeto: **Contratação de empresa especializada para a prestação de Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), por meio de entroncamentos digitais (links E1 com sinalização CAS-R2/DTMF) e serviços de discagem direta a ramal (DDR), serviços estes destinados ao tráfego de chamadas locais, de longa distância nacional e de longa distância internacional, entre as unidades da Subprefeitura Capela do Socorro (SUB-CS) e a rede pública de telefonia, de acordo com o Anexo II - Termo de Referência do Edital** - Local: https://www.gov.br/compras - **UASG nº 925068** - Download do edital: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/, https://www.gov.br/compras/pt-br.

CIDADE DE SÃO PAULO — GESTÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº **90002/2025-COBES** - Processo SEI nº **6013.2024/0004025-1**

Objeto: **Prestação de serviços de limpeza hospitalar semicrítica, visando à obtenção de adequadas condições de salubridade e higiene, com a disponibilização de mão de obra, saneantes domissanitários, papéis toalha e higiênico, materiais e equipamentos, no prédio onde está instalada a Coordenadoria de Gestão de Saúde do Servidor - COGESS, da Secretaria Municipal de Gestão - SEGES** - Data/hora da sessão pública: **24/03/2025 às 10h00** - Download do edital: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br e https://www.gov.br/compras/pt-br.

CIDADE DE SÃO PAULO — EDUCAÇÃO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Secretaria: **DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BUTANTÃ**

PREGÃO ELETRÔNICO **nº 90001/DREBT/2025 - Processo SEI nº** 6016.2024/0109113-1

Objeto: **Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de vigilância patrimonial desarmada para a Sede da Diretoria Regional de Educação do Butantã (DRE-BT) e para a futura sede das instalações desta Diretoria no Parque Chácara do Jóquei** - Data/hora da sessão pública: **09h00** do dia **18/03/2025** - Download do edital: www.comprasnet.gov.br e https://e-publi.prefeitura.sp.gov.br, bem como as cópias do Edital estarão expostas no mural do Núcleo de Licitação.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E ABASTECIMENTO
Saab 5 - Diretoria de Licitações e Suprimentos

AVISO DE LICITAÇÕES

PE nº 90040/2025 – Proc. nº 2025/020704 – Objeto: Fornecimento de água mineral – RAJ 5 – lote único. **Sessão Pública:** Dia 13/03/2025 às 10:00 h.

PE nº 90041/2025 - Processo nº 2024/0168371 – Objeto: Manutenção em sistemas de segurança, detecção, proteção e combate a incêndio – RAJ 1 (Guarulhos e Outros) - lote único. **Vistoria Facultativa** de 06/03/2025 a 17/03/2025, conforme edital. **Sessão Pública:** Dia 20/03/2025 às 11:00 h.

FORNECIMENTO DO EDITAL COMPLETO: Gratuitamente no **Portal Nacional de Contratações Públicas** (https://www.gov.br/pncp/pt-br), no **Portal do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo** (https://www.tjsp.jus.br/adm/portal-servicos-frontend/portal-servicos-sol), e no **Portal de Compras do Governo Federal** – (www.compras.gov.br).

CIDADE DE SÃO PAULO — SAÚDE

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÕES

A **SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE** torna público as licitações abaixo. Os pregões serão realizados pela plataforma COMPRAS.GOV. Os editais poderão ser consultados e/ou obtidos pelo WWW.COMPRAS.GOV.BR ou pelo Painel de Negócios da PMSP, endereço https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br

PROCESSO: **6018.2025/0020498-9 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90223/2025-SMS.G**

Tipo menor preço - Objeto: **registro de preços para o fornecimento de MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS INDUSTRIALIZADOS LÍQUIDOS.** A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das **09h00, do dia 25 de março de 2025,** a cargo da **1ª CPL/SMS.**

PROCESSO: **6018.2025/0017841-4 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90222/2025-SMS.G**

Tipo menor preço - Objeto: **registro de preços para o fornecimento de FRALDA INFANTIL, BOTTON GASTROSTOMIA, CATÉTER HIDROFÍLICO - AÇÃO JUDICIAL.** A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das **09h00, do dia 19 de março de 2025,** a cargo da **3ª CPL/SMS.**

CIDADE DE SÃO PAULO — SAÚDE

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO **90001/CRSO/2025** - PROCESSO SEI: **6018.2024/0096386-2**

Objeto: **Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de Impressão Corporativa por Meio de Outsourcing, fornecimento de insumos (toner, cartucho, cilindros, fusores, papel, etc.), para as Unidades pertencentes à Coordenadoria Regional de Saúde Oeste, conforme especificações constantes do Anexo I do edital** - Data/hora da sessão pública: **21/03/2025** às **09h00** - Local: https://www.gov.br/compras/pt-br - Download do edital: https://www.gov.br/compras/pt-br/ ou poderão ser adquiridos mediante o recolhimento de taxa referente aos custos de reprografia do edital, através do DAMSP, Documento de Arrecadação do Município de São Paulo, nos termos da legislação vigente, junto ao Setor de Compras/Licitações da Coordenadoria Regional de Saúde Oeste, sito à Rua Doutor Virgílio de Carvalho Pinto, 519 - Bairro Pinheiros - São Paulo/SP - CEP 05415-030 das 09h00 às 16h00. SEI nº 120809604

seminários**folha** ★★★

Acesse o site folha.com/seminariosfolha

Os temas mais necessários e relevantes a um play de distância de você.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER

Sucessor de Dodô e Osmar, Orlando Tapajós tornou trios mais modernos

Carnavalesco, morto em 2017, marcou a história da invenção, que chega aos 75 anos e se disseminou em festas pelo país

João Pedro Pitombo

SALVADOR O fim da Segunda Guerra Mundial selou o destino do garoto. Orlando Campos de Souza tinha 12 anos quando se juntou aos vizinhos para celebrar o fim do conflito em 1945. Com uma panela de alumínio, improvisou uma batucada, fazendo um Carnaval fora de época nas ruas de Periperi, subúrbio de Salvador.

A comemoração foi a gênese de um carnavalesco, que em 1951 viu entusiasmado os músicos Dodô e Osmar cruzarem a avenida na carroceria da Fobica, um Ford 1929. Os dois empunhavam instrumentos eletrificados, ligados a amplificadores, e eram acompanhados por uma multidão de foliões.

Não demoraria para Orlando ter um trio para chamar de seu: o Tapajós. Com um tempo, se tornaria uma figura central na modernização e na disseminação do trio elétrico, invenção que completa 75 anos neste 2025 como uma das maiores revoluções no modo de se fazer Carnaval do país.

Foi Orlando, que ficaria conhecido como Orlando Tapajós, quem pegou o bastão de Dodô e Osmar na linha histórica dos trios elétricos da Bahia. Os pioneiros que vinham fazendo sucesso desde 1951 deixaram de desfilar no Carnaval dez anos depois, logo após a morte de Armando Meirelles, sogro de Osmar e incentivador do trio.

Em 1955, Orlando trabalhava como açougueiro e era presidente do Flamenguinho Esporte Clube, em Periperi. Contratou um trio elétrico para animar uma festa, mas este não apareceu. Naquele momento, decidiu criar seu próprio veículo para o Carnaval do ano seguinte. Assim nascia o trio elétrico Tapajós.

Nesta época, vários grupos se espelharam no sucesso de Dodô e Osmar e criaram seus trios elétricos. Mas o espírito irrequieto e inovador de Orlando fez ele dar passos além de seus concorrentes.

"Orlando Campos era detalhista e foi responsável por modernizar o trio elétrico. Ele deu uma roupagem diferenciada, com inovações na estrutura do trio e na parte instrumental", diz o jornalista e pesquisador Perfilino Neto.

Uma das inovações foi substituir a carroceria de madeira por uma estrutura metálica, redimensionando o caminhão e fazendo um trio elétrico com formato mais próximo ao dos atuais.

Também foi o primeiro a criar um trio elétrico com banheiro —antes, o veículo tinha que fazer paradas estratégicas ao longo do percurso para que músicos e operadores pudessem ir a bares ou casas durante o desfile.

O tino comercial e a articulação política também foram marcas do carnavalesco. Nos cinco primeiros anos do Tapajós, o desfile do trio foi patrocinado pelo vereador Armando Ulm, com atuação no bairro de Periperi.

Nos anos seguintes, Orlando partiria para parcerias com a iniciativa privada, levando o Tapajós para tocar em micaretas no interior da Bahia. Em 1963, comprou a carroceria de um trio que era usado por Dodô e Osmar e desfilou com patrocínio de uma marca de refrigerantes.

Foi Orlando quem primeiro plugou um microfone em um trio elétrico, mas a função era meramente comercial: o equipamento era usado para narrar os reclames dos patrocinadores do desfile.

Mais do que um construtor de trios elétricos, Orlando abraçava os devaneios carnavalescos. Na folia de 1972, construiu um trio elétrico em formato de nave espacial e batizou de Caetanave —homenagem a Caetano Veloso, que voltava para ao Brasil após um exílio de três anos em Londres. O trio entrou na praça Castro Alves tocando "Chuva, Suor e Cerveja".

Orlando Campos morreu aos 85 anos em junho de 2018 por complicações de um câncer, meses após ter sido homenageado em seu último Carnaval. Sua despedida foi marcada por um cortejo de trios pelas ruas de Salvador.

O trio elétrico segue como pilar do Carnaval 75 anos após a sua criação, sendo exportado para as festas de rua de cidades como São Paulo, Rio e Belo Horizonte. Em Salvador, cerca de 200 trios devem participar da festa em 2025.



Trio elétrico criado por Orlando Tapajós desfila no Carnaval de Salvador Arquivo pessoal

Artistas hoje famosos subiram no trio Tapajós

Ao longo de sua trajetória, o Tapajós foi o responsável por lançar artistas como Luiz Caldas, que seria central na criação de um movimento musical que completa 40 anos. "O axé vem do trio elétrico, é um estilo que nasce ali. A semente da axé music estava dentro do trio elétrico de Orlando Campos", diz Caldas. Outro artista que debutou no trio Tapajós foi Bell Marques, que desfilou no Carnaval de 1979. Na época, ele era um dos líderes da banda Scorpions, que no ano seguinte se transformaria em Chiclete com Banana, grupo que se consolidaria como um dos ícones do Carnaval baiano.

cotidiano

Iphan autoriza retomada de escavações de futura estação do metrô no Bixiga, em SP

No local foram encontradas cerca de 4.000 peças que seriam de um quilombo; em parecer, instituto propõe preservação dos achados

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) autorizou a retomada nas escavações da futura estação 14-Bis Saracura, da linha 6-laranja do metrô de São Paulo. As obras foram parcialmente paralisadas depois de cerca de 4.000 peças, que seriam do quilombo Saracura, serem encontradas.

A autorização foi dada na última sexta-feira (28), prazo final dado pelo governo estadual e pela concessionária Linha Uni para que as escavações fossem retomadas e a construção da estação não fosse descartada ou atrasasse todo o cronograma da linha.

"Após essa data, qualquer atraso subsequente impactará o cronograma das obras, comprometendo, além da entrega da estação 14 Bis, a operação de outras estações", disse a concessionária no mês passado.

No último dia 12 de fevereiro, a Secretaria de Parceria em Investimentos afirmou que, se até 28 de fevereiro o Iphan não liberasse o resgate na área 4 do canteiro e o avanço das obras, o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) iria reavaliar a construção da estação de modo a evitar impacto no cronograma das inaugurações.

Nessa área, de acordo com o Iphan, indícios apontam para a existência da estrutura de um possível terreiro e de outros objetos ligados à religiosidade afro-brasileira.

A 14 Bis-Saracura está no local em que ficava a antiga sede da escola de samba Vai-Vai no Bixiga, região da Bela Vista.

Ao emitir seu parecer de aprovação, o instituto diz ter proposto contrapartidas à concessionária responsável pela obra, com o objetivo de proteção do patrimônio cultural nacional.

Entre as contrapartidas, está a elaboração de um projeto de salvamento e musealização dos achados arqueológicos, em parceria com as comunidades interessadas, seguindo o princípio da participação social.

A concessionária e o governo do estado apresentaram duas opções para exposição dos achados. Uma na entrada da futura estação e outra no mezanino.

Questionada sobre prazos para retomada e conclusão das obras, a Linha Uni não respondeu até a conclusão desta edição, mas a 14 Bis Saracura não deve seguir o cronograma das demais e deve ser inaugurada depois. A inauguração pode ficar para 2029, já com a linha em andamento.

A linha vai ligar a Brasilândia, na zona norte paulistana, à estação São Joaquim, na região central, com expectativa de transportar mais de 630 mil passageiros por dia. Com isso, o tempo de deslocamento neste trajeto, que hoje é feito em cerca de uma hora e meia por ônibus, será reduzido para 23 minutos.

O trecho entre Brasilândia e Perdizes tem previsão de entrega para outubro de 2026. A operação do traçado entre Perdizes e São Joaquim, onde fica a 14 Bis, é esperado para 2027.

Com apenas 14,6% de obras concluídas, a estação é a mais atrasada das 15 que vão compor a nova linha. É a única que não tem poço perfurado.

As escavações entre as estações da linha foram encerradas em fevereiro. Somente a 14 Bis não conta com acesso ao túnel.

Na última segunda-feira (3), o governo paulista disse que após o registro, o armazenamento e a catalogação dos vestígios arqueológicos pela empresa especializada contratada, qualquer necessidade de preservação será tratada fora do local das escavações, garantindo que o cronograma das obras não seja afetado.

Segundo o governo, a data limite de 28 de fevereiro para a liberação dos trabalhos foi dada para que as etapas de escavação, desmontagem dos anéis dentro da estação e execução da laje de fundo sejam concluídas antes da instalação da via permanente (trilhos) e do sistema de energia.

Os estudos no sítio arqueológico Saracura estão sendo feitos pela empresa de arqueologia A Lasca, contratada pela Linha Uni.

Desde janeiro de 2022, diz o Iphan, têm sido resgatados diversos itens que põem em evidência a história da ocupação da região pela população negra.

Foram descobertas ainda estruturas de drenagem do córrego Saracura Grande, provavelmente relacionadas à política de saneamento na na capital paulista entre as décadas de 1950 e 1970.

"Para este achado, o empreendedor apresentou proposta de musealização, que prevê sua desmontagem e remontagem na própria estação de metrô. No momento, o Iphan aguarda complementação da metodologia de trabalho", diz o instituto.

Um dos principais objetivos, ainda de acordo com o Iphan, é que as estruturas e os bens móveis arqueológicos estejam acessíveis à comunidade dentro da estação e disponíveis para pesquisa em instituições de guarda, com todo o custo bancado pela concessionária.

Prometida inicialmente para começar em 2010, a obra sofreu adiamentos e teve início em 2015, com previsão de entrega cinco anos depois. A construção acabou paralisada em 2016, sendo retomada em 2020 com a Linha Uni.



Canteiro de obras da futura estação 14 Bis Saracura Divulgação/LinhaUni

Onde fica a futura estação 14 Bis Saracura, da linha 6-laranja do metrô





Dados cartográficos ©2025 Google

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

JOSÉ MARIA PAPIN (1932 - 2025)

Um trem atrasado o fez descobrir vocação

Frei Papin ajudou a construir igreja no Jardim da Saúde, em São Paulo

Isabela Palhares

SÃO PAULO Um dos maiores entretenimentos na vida de um menino no interior de São Paulo na década de 1940 era ir para a estação de trem e ver os passageiros que passavam pela cidade. Foi uma dessas tardes que mudou para sempre a vida de José Maria Papin.

Um padre, que passava pela cidade de Bernardino de Campos (a 326 km da capital paulista) e havia perdido o trem ficou preso na estação até que chegasse uma nova composição. O menino José, então, começou a conversar com o religioso e acabou sendo convencido a entrar para um seminário.

"Ele era só um menino curioso, que gostava de conversar com pessoas desconhecidas. Mas encontrou esse padre que despertou nele a vocação pela vida religiosa e o encaminhou para o seminário", conta Wilson Gava, amigo de Papin por mais de 35 anos.

Filho de lavradores e com cinco irmãos, Papin deixou o interior para entrar no seminário e depois foi concluir os estudos em Bolonha, na Itália, onde foi ordenado padre. Depois entrou para a ordem dos dominicanos e passou a ser conhecido como frei Papin.

Ao retornar ao Brasil, foi designado padre na paróquia de São Judas, em Goiânia (GO), onde trabalhou por mais de 20 anos. Com um carisma que despertava a atenção de todos, foi convidado para ter um programa diário em uma televisão local.

Ele então foi transferido para a cidade de São Paulo, para trabalhar na paróquia Sagrada Família, no Jardim da Saúde, na zona sul. "Quando o Papin chegou, a igreja era pequenininha, cabiam no máximo umas cem pessoas. Ele encabeçou o projeto da nova igreja, pensou em tudo e arquitetou muito bem a nova paróquia."

Preocupado com a catequização de novos fiéis, o frei pediu aos engenheiros que construíssem a igreja em dois pavimentos. O de cima foi reservado para as missas e cerimônias. O de baixo, para salas de aula de catequese e crisma.

Fanático pelo Palmeiras, sempre ia assistir aos jogos do time do coração na casa de Wilson. "Nós sofríamos juntos. O Palmeiras era a maluquice dele", lembra o amigo. Papin celebrou o casamento de Wilson e batizou seus dois filhos.

O frei trabalhou por mais de 30 anos na igreja da Sagrada Família até que se aposentou e foi morar em Goiânia, em uma casa onde os dominicanos acolhem padres após a aposentadoria.

Ele morreu no último dia 23 de fevereiro, em decorrência de uma pneumonia. Ele deixa muitos amigos e fiéis de todas as igrejas pelas quais atuou.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).



Arquivo pessoal

Eufrázio

ambiente



Área próxima à foz do rio Amazonas, na costa do Amapá, perto da cidade de Macapá Ricardo Moraes -31.mar.2017/Reuters

Licenciamento de bloco na Foz do Amazonas definirá o destino de outros 47 na bacia

Até 31 de março, petroleiras poderão declarar interesse nessas novas áreas, que serão oferecidas em leilão em junho deste ano

André Borges

BRASÍLIA O desgaste político que o governo tem bancado ao pressionar o processo de licenciamento ambiental do chamado bloco 59 da Foz do Amazonas está diretamente relacionado ao sinal que essa autorização dará para outros blocos previstos na mesma bacia.

Por trás da preocupação em obter a licença de pesquisa desse bloco o mais rápido possível, está a atração de interessados em outras 47 áreas na Foz do Amazonas, uma das regiões que compõem a chamada margem equatorial.

Até o dia 31 de março, as petroleiras que registraram declarações de interesse em participar de leilão a ser realizado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) poderão apontar quais blocos, afinal, pretendem disputar.

O leilão vai acontecer em 17 de junho. Ao todo, 332 blocos disponíveis no edital da Oferta Permanente de Concessão têm condições de serem oferecidos e possuem respaldo de manifestações conjuntas assinadas por MME (Ministério de Minas e Energia) e MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima).

Só vão para o leilão, porém, aqueles blocos que, até o fim deste mês, receberem manifestações de interesse pelas empresas. Além do polêmico bloco 59, para o qual a Petrobras busca licença junto ao Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), há 47 na região que estão à disposição. Por isso, uma eventual confirmação do seu licenciamento é vista como ponto crucial para a viabilidade dos demais.

Na exploração de petróleo, a obtenção do licenciamento ambiental fica a cargo das empresas, que precisam buscá-lo após vencerem os leilões. O histórico dos blocos localizados na Foz do Amazonas não traz motivos de muita empolgação para as petroleiras.

Hoje já existem 9 blocos concedidos na bacia, dos quais 6 são de responsabilidade da Petrobras (entre os quais o 59), 2, da Petro Rio Coral e 1, da Enauta Energia.

Essas concessões foram feitas em 2013. Nos últimos 12 anos, foram alvo de tentativas de licenciamento ambiental, mas nenhuma se confirmou até hoje.

Após nova negativa dos analistas do Ibama sobre os estudos apresentados pela Petrobras para licenciar o bloco, no último dia 26, cabe agora ao presidente do órgão, Rodrigo Agostinho, tomar uma decisão final sobre o pedido.

Assim, os próximos dias são considerados decisivos não apenas para o bloco 59, mas para as oito demais concessões já feitas e para as 47 novas ofertas previstas neste quinto Ciclo da Oferta Permanente de Concessão.

Até o início de fevereiro, 89 petroleiras tinham se cadastrado para participar do leilão. A ANP está analisando a documentação entregue pelas interessadas e, em 7 de março, divulgará aquelas que poderão participar da disputa. As que forem aprovadas terão até o dia 31 para apresentar declarações de interesse nos blocos.

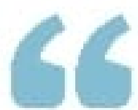
A margem equatorial é composta pela porção marítima de cinco bacias: Barreirinhas, Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Potiguar e Ceará. Assim como já existem nove blocos concedidos na Foz do Amazonas, há outros concedidos nas demais áreas, com exceção da Bacia Ceará.

Uma das áreas de preocupação ambiental fora da Foz do Amazonas é a Bacia Potiguar, onde já existem nove blocos sob contrato. Ao todo, o novo leilão prevê a oferta de 17 novos blocos nela.

Procurados pela **Folha**, o Ibama e seu presidente não responderam. A Petrobras também não se manifestou. O MME disse que os blocos disponíveis no leilão "possuem manifestação conjunta válida assinada pelo MME e pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, conforme estabelecido na legislação vigente, o que possibilita que sejam arrematados no certame".

O IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás) disse que "defende o desenvolvimento de atividades exploratórias na margem equatorial brasileira para se comprovar a existência de petróleo e gás natural e sua viabilidade econômica, sempre com total segurança e respeito ao meio ambiente".

A ANP informou que, dos 332 blocos incluídos no edital, 145 possuem manifestação conjunta do MME e MMA com vencimento no dia 18 de junho, um dia após o leilão. Sem essa manifestação, os blocos não podem ser leiloados.



[Os blocos] possuem manifestação conjunta válida assinada pelo MME e pelo Ministério do Meio Ambiente, o que possibilita que sejam arrematados

Ministério de Minas e Energia
em nota

Tem Brics no clima

Bloco de países, presidido pelo Brasil, é determinante para o sucesso da COP30

Ilona Szabó de Carvalho

Mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de "Segurança Pública para Virar o Jogo"

Na semana passada, nos primeiros encontros do Brics sob a presidência do Brasil, o presidente Lula deu o tom das prioridades da liderança brasileira, que coincide com a turbulenta redefinição da geopolítica global. Mas não foi por coincidência que o chamado ao enfrentamento da emergência climática e a defesa do Acordo de Paris ganharam destaque na fala presidencial.

O Brasil marcou posição ao dar ênfase à agenda ambiental e climática nos Brics, e isso é necessário para a construção das pontes que podem determinar se a COP30, em Belém, também presidida pelo país, será um fracasso ou um sucesso.

Em sua gênese, o Brics —sigla para Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul— aglutinou países emergentes em uma aliança para converter o crescente poder econômico de seus membros em maior influência geopolítica. Nos últimos anos, o grupo evoluiu como centro da discussão sobre a transição do mundo para a multipolaridade. Com a entrada de Egito, Etiópia, Irã, Emirados Árabes Unidos e Indonésia (aguarda-se a confirmação da Arábia Saudita), o agora Brics+ responde por cerca de 30% do PIB mundial e mais da metade da população do planeta.

A questão climática atravessou o samba do bloco já por sua heterogeneidade, ao reunir nações que estão entre as maiores emissoras de gases de efeito estufa e as que possuem algumas das principais reservas de biodiversidade do mundo. Os países do Brics representam 28% da produção global de petróleo bruto e 27% das importações de óleo.

A mágica que o Brasil terá que fazer pensando não apenas no caminho da COP30, mas além, será o de construir uma coalizão ao mesmo tempo realista e ambiciosa de países do Norte e do Sul

A mágica que o Brasil terá que fazer pensando não apenas no caminho da COP30, mas além, será o de construir uma coalizão ao mesmo tempo realista e ambiciosa de países do Norte e do Sul. Mais do que qualquer outro bloco, o Brics expõe os desafios e interesses da transição climática e, com suas peças-chaves na equação do fortalecimento multilateral, não pode ser preterido.

O grupo tem nas mãos um importante instrumento, o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, em inglês). Um estudo do Instituto Igarapé aponta que, com 40% de seus recursos destinados a iniciativas climáticas, o NDB tem espaço para crescer na "missão estratégica de financiar a transição ecológica no Sul Global", liderando uma aliança de instituições multilaterais de desenvolvimento.

Dentro do Brics, há exemplos como o da China, que vem fazendo um grande salto de descarbonização —neste ano, o país deve reduzir a geração de energia termelétrica pela primeira vez em dez anos. Brasil, Índia e Indonésia têm a chance de reescrever pela bioeconomia os modelos precursores da nova economia, compatível com as necessidades das pessoas e com a integridade do planeta.

Quando as tensões geopolíticas continuam interferindo nas pautas do clima e natureza, é preciso incentivar a sinergia de ambas. Na presidência, o Brasil tem o dever de trabalhar com soluções adotadas e apontadas pelos países do Brics e pactuar que a ambição elevada para esse mundo multipolar deve ser transferida para o sucesso da governança climática global.

Para nós, geograficamente distantes dos colegas de Brics, fica a lição de ampliar a compreensão e entender melhor as proximidades. E nenhuma agenda é melhor para promover essa interação do que a do clima e da biodiversidade.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Eufrázio

ciência



Butch Wilmore, Nick Hague e Suni Williams concederam entrevista nesta terça (4) da Estação Espacial Nasa

Decisão de ficar no espaço não foi política, dizem astronautas que estão na ISS desde junho

Butch Wilmore e Suni Williams, cuja missão inicialmente era de oito dias, devem retornar da Estação Espacial Internacional neste mês

Salvador Nogueira

SÃO PAULO A Nasa realizou nesta terça (4) uma entrevista coletiva com Butch Wilmore e Suni Williams, dupla de astronautas que teve sua estadia na Estação Espacial Internacional (ISS) estendida de oito dias para meses, depois de problemas com a cápsula Starliner, da Boeing, que os levou ao espaço, em 5 de junho do ano passado. Segundo os dois, a decisão de mantê-los todo esse tempo em órbita foi estritamente técnica.

"Do nosso ponto de vista, política não teve nenhum papel", disse Wilmore. "Para nós foi meio como uma transição suave [entre a missão original, de curta duração, e a incorporação à Expedição 72, como parte da tripulação fixa da estação]."

A declaração se contrapõe a uma afirmação recente de Elon Musk, dono da SpaceX e conselheiro de primeira hora de Donald Trump. Ele disse em sua rede social X que a gestão Biden havia mantido os astronautas na ISS por razões políticas.

Apesar da negação, os tripulantes tiveram cuidado em não antagonizar com as atuais lideranças americanas. "Ouvimos algumas coisas por aqui, temos todos o máximo respeito por Musk e respeito e admiração pelo nosso presidente", comentou Wilmore. "O que eles disseram faz parte da política. Nós vivemos um dia a dia aqui que eles podem não conhecer, e eles vivem um dia a dia lá que nós não conhecemos. Nós apoiamos nossos líderes."

A entrevista coletiva, que chegou a ser adiada pela Nasa em uma semana, após duas polêmicas criadas pela dupla Trump-Musk, primeiro com ambos transmitindo a ideia de que Wilmore e Williams haviam sido abandonados à própria sorte pela gestão anterior, e depois com Musk sugerindo que o projeto da ISS deveria ser encerrado o quanto antes, possivelmente em 2027. Hoje, há acordo entre os parceiros internacionais para manter o complexo funcionando até 2030.

A percepção de Williams é a de que esse seria um erro. "Estivemos por aqui desde o começo [do projeto da ISS], Butch e eu [ambos estão em seu terceiro voo espacial], nós vimos a estação crescer de um par de módulos para este incrível laboratório, e fiquei impressionada com o tanto de ciência que está sendo feito aqui, é incrível", disse ela. "Estamos no nosso auge agora. Temos eletricidade, instalações. Provavelmente agora não é a hora de dizer 'acabamos'. Temos até 2030."

Como se não bastasse, uma terceira polêmica política virou assunto também durante o contato de meia hora entre a imprensa e os astronautas em órbita.

Uma das perguntas foi sobre a declaração recente de Janet Petro, administradora interina da Nasa apontada pela administração Trump, que ao comentar o pouso lunar do módulo Blue Ghost, da empresa texana Firefly, no último domingo (2), afirmou que a iniciativa tinha a ver com "manter a América em primeiro lugar", slogan governamental que contrasta com o discurso histórico da Nasa, agência espacial civil que diz explorar o espaço promovendo cooperação internacional e em benefício de toda a humanidade.

A resposta veio de Nick Hague, comandante da missão Crew-9, que retornará à Terra com Butch e Suni ao final do mês, com a conclusão da Expedição 72. Ele manteve o discurso usual. "A ISS serve como exemplo de como trabalhar no âmbito internacional e realizar mais do que teríamos feito sozinhos", disse. "Conforme avançamos, é uma lição que levamos, fazendo coisas boas, descobrindo coisas, pela humanidade."

Na sequência, veio outra pergunta sobre a polêmica com Musk, que chegou a declarar que a SpaceX ofereceu à gestão anterior a possibilidade de lançar uma cápsula para trazer os astronautas mais cedo, e a oferta foi recusada. "Nós não temos nenhuma informação sobre isso. Então, eu acredito nele", respondeu Wilmore.

Em seguida veio uma incomum intervenção do departamento de comunicação da Nasa instruindo os jornalistas a concentrarem o restante das perguntas na missão, evitando esse assunto.

Ao final, os astronautas se disseram felizes com sua longa estadia no espaço, mas as coisas não são tão simples para suas famílias. "É uma montanha-russa para eles, um pouco mais do que para nós. Nós estamos fazendo o que fomos treinados para fazer. Mas, para eles, a parte mais difícil é não saber quando voltaríamos."

Agora, eles já têm uma boa noção. Deve acontecer até o final deste mês. "Tenho dois labradores, que ficarão felizes quando a mamãe voltar", comentou Williams, ao mostrar a pata de um dos cães tatuada em seu braço.

Ao serem perguntados sobre seus próximos planos, a despeito de terem três voos cada um, os astronautas parecem estar ansiosos para mais. "Vamos para a Lua e para Marte. Esse é o meu plano", disse Wilmore.

O tamanho do Universo, segundo Arquimedes

Matemático tomou como base o modelo heliocêntrico de Aristarco

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

Quantos grãos de areia cabem no Universo inteiro? Quem pergunta é o matemático grego Arquimedes (287-212 a.C.), em carta que escreve a seu rei por volta de 240 a.C. e que chegou aos nossos dias sob o título "O contador de areia". Para responder, ele precisa ser capaz de calcular o tamanho do Universo...

Arquimedes toma como base o modelo heliocêntrico de seu compatriota e contemporâneo Aristarco de Samos (310-230 a.C.): "Suas hipóteses são que as estrelas e o Sol estão imóveis, que a Terra gira em torno do Sol ao longo de uma circunferência com o Sol no centro, e que as estrelas estão localizadas numa esfera que também está centrada no Sol".

Está longe de ser consenso: os críticos apontam que se a Terra se movesse em torno do centro então a posição das estrelas no céu teria de variar com o deslocamento do planeta ao longo da sua órbita, pelo efeito que os astrônomos chamam de paralaxe. A resposta de Aristarco, explica Arquimedes, é postular que as estrelas estão muito longe, a uma distância muito maior do que o diâmetro da órbita da Terra, de tal modo que a paralaxe causada pelo nosso movimento em torno do Sol é imperceptível.

Infelizmente, Aristarco não diz quão longe estão as estrelas, pelo que Arquimedes faz mais uma suposição: o diâmetro da esfera das estrelas está para o diâmetro da órbita da Terra em torno do Sol assim como o diâmetro dessa órbita está para o diâmetro do próprio planeta. Ele não justifica a regra, mas suspeito que a adotou por ser elegante, além de útil: praticamente todos os cientistas acreditam que leis da natureza precisam ser matematicamente belas (embora a beleza por si só não garanta a veracidade).

Para estimar o diâmetro da órbita da Terra, Arquimedes usa observações astronômicas do Sol e da Lua e a afirmação de Aristarco de que a distância da Terra ao Sol seria 20 vezes maior do que a da Terra à Lua

Seja como for, feita essa suposição, para calcular o tamanho do Universo Arquimedes só precisa conhecer os diâmetros do planeta Terra e da sua órbita em torno do Sol que, em tese, são dados mais acessíveis.

Mais ou menos ao mesmo tempo, no Egito, Erastóstenes (276-194 a.C.) está fazendo o seu famoso experimento para medir a circunferência do meridiano terrestre, chegando ao valor de 39.700 km, muito perto do valor aceito atualmente (40.008 km). Arquimedes é menos preciso, dizendo apenas que a circunferência da Terra não passa de 55.000 km. Dividindo esse valor por π (pi), ele obtém uma estimativa um pouco exagerada do diâmetro do planeta.

Para estimar o diâmetro da órbita da Terra, Arquimedes usa observações astronômicas do Sol e da Lua e a afirmação de Aristarco de que a distância da Terra ao Sol seria 20 vezes maior do que a distância da Terra à Lua (o fator correto é bem maior: 389). Dessa forma, ele conclui que o diâmetro da esfera das estrelas não chega a 2 anos-luz, cerca de 18,5 trilhões de quilômetros.

Resta determinar quanta areia é possível colocar numa esfera com esse diâmetro. Fazendo cálculos curiosamente rebuscados (envolvendo até sementes de papoula!), Arquimedes chega enfim à resposta desejada: no Universo cabem menos do que 10^{63} grãos de areia. Fato divertido: ele considera areia fina, com grãos três vezes menores que o normal.

Pense bem, querida leitora, caro leitor: todos esses raciocínios foram desenvolvidos por um ser humano (notável!) 23 séculos atrás. Pelo simples fascínio de ir mais além. Nossas crianças nascem com esse fascínio. Preservá-lo é preciso.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral TER. Alvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

Eufrázio

Donald Trump estremece relação com coanfitriões da Copa do Mundo de 2026

Tarifas comerciais para México e Canadá, que entraram em vigor nesta terça (4), criam tensão a pouco mais de um ano do Mundial

Luciano Trindade

SÃO PAULO Imagens recorrentes de Donald Trump assinando decretos em seu gabinete no Salão Oval da Casa Branca estampam jornais e sites de notícias no mundo todo desde seu retorno à presidência dos EUA. Além dos efeitos na política e na economia externa, um detalhe em uma mesa que fica atrás da cadeira presidencial chama a atenção: uma réplica da taça da Copa do Mundo.

Trump é conhecido por ser fã de golfe —além de se orgulhar de sua técnica—, gosta de lutas e também é frequentemente visto em partidas da NFL, a liga nacional de futebol americano. O "soccer", como o futebol é chamado no país, nunca esteve no topo das preferências do republicano, que, no entanto, terá papel central no Mundial de 2026.

Espera-se que seja ele a entregar o troféu para a seleção campeã da próxima edição do torneio, que terá EUA, México e Canadá como coanfitriões. Onze das 16 cidades-sedes são nos EUA, que receberão a maioria dos 104 jogos da competição. Outras três sedes serão em solo mexicano, e duas, no território do Canadá.

O jogo de abertura, que historicamente atrai o maior número de chefes de Estado, será no estádio Azteca, na Cidade do México, em 11 de junho. A decisão será em Nova York, no dia 28 de julho.

Trump gosta de jogar com símbolos, e a presença da taça não foi interpretada como mero adorno. Tampouco como demonstração de confiança na seleção dos Estados Unidos —seu melhor resultado foi o terceiro lugar na distante Copa de 1930; na última edição, em 2022, caiu nas oitavas. De uma maneira ou de outra, não foi por acaso que objeto foi posicionado em um momento de batalha comercial com os demais anfitriões do Mundial, que ocorrerá daqui a pouco mais de um ano.

Nesta terça (4), o republicano anunciou o início da cobrança de tarifas de 25% sobre importações de México e Canadá e uma tarifa de 10% sobre o petróleo, o gás natural e a eletricidade canadenses.

Trump também assinou decreto para rebatizar o Golfo do México como "Golfo da América", ação minimizada pela presidente do México, Claudia Scheinbaum. "Para nós e para o resto do mundo inteiro, continua sendo o Golfo do México", disse ela.



Donald Trump assina decreto no Salão Oval da Casa Branca com réplica da taça da Copa do Mundo ao fundo Andrew Caballero-Reynolds - 10.fev.25/AFP

O Golfo do México é o maior golfo do mundo, cercado por terras da América do Norte e da América Central. Banha Estados Unidos, México e Cuba.

Ainda não se sabe como a crise comercial poderá afetar a Copa do Mundo de 2026. Também há temores em relação à presença dos torcedores no megaevento, sobretudo nos jogos marcados para os Estados Unidos, diante das restritivas políticas de imigração da gestão de Trump.

Além de ter anunciado deportações em massa e enviado milhares de migrantes para a prisão de Guantánamo, a Casa Branca vai reforçar sua proteção na fronteira com o México, com o envio de 1.500 soldados. Ao longo dos próximos meses, 10 mil militares devem atuar na área. A ação visa impedir que estrangeiros sem visto entrem no país.

Procurada pela **Folha**, a Fifa (Federação Internacional de Futebol) não se pronunciou sobre os temas.

Pessoas que trabalham na organização do Mundial dizem que tudo segue como planejado e adotam linha pragmática sobre as falas de Trump. A entidade só tomará alguma medida se, de fato, houver algum tipo de interferência do político que possa comprometer o megaevento.

Hoje, a possibilidade não está no horizonte dos organizadores. A entidade, na figura de seu presidente, Gianni Infantino, já deu vários sinais de que mantém relação próxima do republicano e que deve evitar atritos com o governo dos Estados Unidos.

Foi no primeiro mandato de Trump (2017-2021) que os três países da América do Norte ganharam o direito de sediar a Copa de 2026. À época, o republicano se envolveu pessoalmente para vencer a disputa contra Marrocos.

A vitória da candidatura norte-americana estreitou os laços entre o Trum e Infantino, que esteve na posse do republicano, em janeiro.

Na data, a Fifa divulgou texto mencionando "uma grande amizade". Uma relação que poderá ser testada se a ofensiva de Trump contra os demais anfitriões da Copa de 2026 continuar.

Será apenas a segunda vez na história que o Mundial terá mais de um país-sede. A única vez que isso ocorreu até hoje foi em 2002, quando Japão e Coreia do Sul dividiram a edição vencida pela seleção brasileira. A Copa de 2030 será realizada em seis países, de três continentes.

CLÁSSICOS

Semifinais do Paulista serão no próximo domingo e na segunda

SÃO PAULO A FPF (Federação Paulista de Futebol) divulgou as datas das semifinais do Campeonato Paulista, marcadas para domingo (9) e na segunda-feira (10).

Corinthians e Santos se enfrentam primeiro, na Neo Química Arena, às 18h30. Palmeiras e São Paulo jogam no dia seguinte, no Allianz Parque, às 21h35. Os dois jogos serão transmitidos por Record, Cazé TV, TNT e Paulistão+.

O Corinthians tem a melhor campanha do campeonato, com 30 pontos, e por isso sempre terá a vantagem de decidir os confrontos em casa —no caso da final, caso se classifique, a segunda partida será em Itaquera.

O Palmeiras também vai jogar a semifinal em casa por ter feito a segunda melhor campanha geral do campeonato. Se for à final contra o Santos, decide em casa.

Artilheiros e craques artilheiros

É preciso separar uma coisa da outra; o que encanta não é só o número de gols

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

"Ainda Estou Aqui", o melhor filme internacional conta com enorme sensibilidade, simplicidade e emoção, sem espetacularização e efeitos especiais, a vida de uma família decente e humana, atormentada pela ditadura. Vendo o filme parece que estamos dentro da casa. Talento é tornar simples o que é complexo.

Lembrei-me da época, 1971, um ano depois da conquista da Copa do Mundo e um ano antes da Copa das Confederações, quando o Brasil ganhou a final contra Portugal por 1 x 0, no Maracanã. Eu, que joguei improvisado de centroavante na copa de 1970, atuei na posição de Pelé, que já tinha se despedido da seleção, que era a mesma posição que eu atuava no Cruzeiro.

A seleção se hospedava no Hotel das Paineiras, perto do Cristo Redentor. Treinávamos, com frequência, na Urca, onde foi filmado "Ainda Estou Aqui". Nas folgas, descia de bondinho que passava atrás do hotel até o bairro Santa Tereza. Daí ia passear no Leblon, onde ficava a casa que não existe mais da família Paiva. Gostava de andar pelo Arpoador para ver o pôr do sol e quem sabe encontrar os meus ídolos literários, como Fernando Sabino e outros, que costumavam se encontrar no bar Barril.

O Palmeiras, que arrecadou uma fortuna com a venda de vários jovens para a Europa, pagou quase R$ 200 mi para trazer o centroavante Vitor Roque. Poderá ser um ótimo reforço, mas não há nenhuma certeza

Entre os anos de 1969 e 1972, dei uma entrevista ao Pasquim, quando critiquei a ditadura e a falta de liberdade. Pouco tempo depois, alguém que não conhecia me telefonou, disse que era meu admirador e no final me alertou para ter cuidado com o que dizia. Como mineiro, até hoje desconfio que fosse um aviso do poder.

Viajo no tempo e chego ao mundo atual. Impressiona-me as altíssimas quantias nas contratações, vendas e salários do futebol brasileiro. Os melhores jogadores de outros países sul-americanos que não estão na Europa atuam no Brasil. As equipes são seleções do continente. A língua é o portunhol, acompanhada pelo português de Portugal, devido a tantos treinadores portugueses.

De onde vem tanto dinheiro? São várias as fontes, especialmente das casas de apostas, que invadiram o futebol brasileiro. Craques, ex-craques e até jornalistas viraram garotos-propagandas das casas de apostas. Só falta o presidente da CBF gravar um comercial.

Basta um clique no celular para fazer apostas. Por causa da ilusão de que vai lucrar, o apostador gasta o dinheiro que seria essencial para pagar as contas e viver. Mais grave ainda é o aumento dos viciados no jogo, influenciados pela propaganda, que pode ter graves consequências.

Alguns clubes brasileiros passaram a contratar até jogadores que estão na Europa. O Palmeiras, que arrecadou uma fortuna com a venda de vários jovens para a Europa, pagou quase R$ 200 mi para trazer o centroavante Vitor Roque. Poderá ser um ótimo reforço, mas não há nenhuma certeza.

Ele foi mal no Barcelona e no Betis, da Espanha. Diferentemente de Endrick, que está na reserva do Real Madrid, mas que Ancelotti aposta que se tornará um craque, o Barcelona não teve essa esperança com Vitor Roque e preferiu negociá-lo com o Palmeiras.

Endrick e Vitor Roque são artilheiros. Ainda não são craques. É preciso separar os artilheiros dos craques. O que encanta não é só o número de gols.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão **QUI. Juca Kfouri**
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro



Carnaval na Itália leva milhares de foliões para as ruas na tradicional batalha das laranjas

Integrantes de grupos rivais se divertem durante a tradicional batalha das laranjas realizada durante o Carnaval em Ivrea, perto de Turim; no evento, os foliões que desfilam em carros alegóricos representam os guardas dos senhores tiranos da Idade Média, enquanto os que estão a pé representam os habitantes da cidade Marco Bertorello/AFP

CUIDE-SE

Gabriela Bonin
Repórter de newsletter

Por que é importante variar a postura?

Especialistas defendem que rotina com mobilidade é essencial para prevenir dores e dão dicas para quem trabalha sentado; veja nesta edição da newsletter

Você tem um familiar que vive implicando com sua postura? Se sim, trago uma notícia: não existe uma postura correta, de acordo com a ciência.

"Por muito tempo, as pessoas acreditavam que postura ideal é aquela em que você mantém a coluna ereta durante o maior período possível, ombros para trás, coluna bem alinhada", explica Laísa Braga, fisioterapeuta especialista em traumatologia e ortopedia.

No entanto, evidências científicas recentes mostram que o ideal é ter variação de postura, ou seja, não ficar por muito tempo na mesma posição, afirma.

"A ideia de 'postura correta' tem sido muito prejudicial, principalmente para pessoas que têm dores nas costas, porque elas passam a se culpar, se tornam hipervigilantes, buscando a posição que as deixaria sem dor", diz o fisioterapeuta, cientista e professor Ney Meziat, membro da Abrafito (Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato-Ortopédica).

Ficar numa mesma posição por muito tempo pode sobrecarregar as articulações —seja da coluna, do joelho ou do quadril— e causar lesões, explica o médico ortopedista Lucas Sangoi Alves.

Então, por que sentimos dores? Há alguns gatilhos imediatos, segundo Meziat:

Postura desajeitada
Acontece quando colocamos nosso corpo em uma posição com a qual ele não está habituado. É diferente de uma "postura ruim". Significa que você fez algo que não tem costume de fazer e ultrapassou algum limite. Exemplo: arrumar uma gaveta de difícil acesso ou caçar o controle remoto que caiu na fresta do sofá.

Desatenção ao realizar tarefas.
Não prestar atenção no que está fazendo também pode trazer dores. Exemplo: fazer uma série na academia enquanto conversa, sem focar o exercício.

Fatores biopsicossociais
O nome parece difícil, mas a explicação é simples: outros aspectos da sua vida, que não somente a ação física, podem te deixar mais suscetível à dor.

Pode ser um estresse no trabalho, uma noite mal dormida, um evento de ansiedade ou depressão. "Todos esses fatores interagem para causar um episódio de dor", diz o cientista.

Quando falamos sobre prevenção de dores, a palavra mágica é mobilidade, se manter em movimento. E a atividade física é fundamental nessa história toda, diz Fernando Herrera, cirurgião de coluna do Hospital Sírio-Libanês.

E qual exercício é o melhor?
Aquele que a pessoa gosta de fazer. O ideal é combinar atividades aeróbicas —como caminhada, natação e bicicleta— com exercícios de resistência muscular, como treinamento funcional, pilates, crossfit ou musculação.

Mas o mais importante é achar algo que traga prazer e faça com que você mantenha o exercício físico como parte da rotina.

"Eu ficaria menos preocupado com a postura e mais preocupado com o estilo de vida", complementa Ney Meziat. "Se você consegue fazer exercício regularmente e ter boa qualidade de sono, já é meio caminho andado para ter menos chance de desenvolver dores."

Falando em sono...
Ele é um dos momentos mais importantes de manutenção de saúde. E, diferente do que muitos pensam, também não há uma melhor posição para dormir.

Dormir da forma mais confortável para você é o que garante um sono reparador de verdade, explica Laísa Braga. "Às vezes, exigir que a pessoa durma numa posição X, que ela não está acostumada, pode fazer com que o sono dela seja ruim."



Acesse o QR Code para se inscrever



Quando é preciso buscar ajuda?

Veja algumas recomendações de quando procurar orientação médica:

- Em caso de dor que persiste por mais de sete ou dez dias, diz o ortopedista Lucas Sangoi Alves
- Quando a dor tem uma progressão rápida, começa leve e torna-se mais forte;
- Formigamentos, falta de sensibilidade e perda de força são sinais de alerta, pois podem significar alterações neurológicas, não só físicas;
- Quando a dor é o famoso "mau jeito", a tendência é que suma com o do tempo, sem necessidade de intervenção.

Há exceções, é claro: estamos falando sobre pessoas que não sofrem com lesões ou outros problemas de saúde. Algumas condições específicas podem demandar ajustes de posicionamento durante a noite e ao longo do dia.

Trabalha o dia todo sentado?
Não ter que cumprir uma "postura correta" não significa que você deve ficar desconfortável na cadeira. Pelo contrário, o ponto principal aqui é buscar uma posição que te dê conforto.

E algumas recomendações podem ajudar bastante. Veja dicas para quem passa a maior parte do dia sentado, de acordo com os especialistas:

- Levante-se pelo menos uma vez a cada hora. Pode ser para ir ao banheiro, buscar água ou só andar um pouco. Colocar um alarme no celular ajuda a lembrar das pausas;
- Mantenha a altura da tela do computador na linha dos olhos;
- Busque uma cadeira confortável. De preferência, com apoio para os membros superiores e para os pés, se não alcançarem o chão;
- Faz home office? Tente variar as cadeiras. Trabalhe um pouco na cadeira de escritório, troque para a da cozinha, para o sofá e até para a cama (sim, um cientista me contou que trabalhar da cama, nesse contexto e com conforto, pode ser bom).

Essas orientações são reduções de dano em relação à ergonomia, explica Laísa Braga. "Mas tenha em mente que o importante é estar sempre mudando de posição."

INFORME PUBLICITÁRIO

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Fazer mais e melhor, com menos





vencav

Otimizar o uso dos recursos é necessário para o bem-estar, para o crescimento econômico e para a proteção do meio ambiente

No início de 2025, sob fortes ondas de calor, o Brasil registrou sucessivos recordes no consumo de energia elétrica, segundo dados do Operador Nacional do Sistema (ONS). Os eventos se explicam pelo fato de a elevação das temperaturas, decorrente das mudanças climáticas – causadas, sobretudo, pelas emissões e concentração de gases do efeito estufa na atmosfera –, levar, por exemplo, à intensificação no uso de aparelhos como os de ar-condicionado e ventiladores. Mas, serviram também para reavivar dúvidas quanto à capacidade de o país garantir suprimento, de forma estável e em quantidades suficientes, para atender às crescentes demandas, e para reforçar a necessidade de intensificar debates e ações relativas à eficiência energética (EE).

A Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) refere-se à EE como "primeiro combustível" global, em virtude de ela representar uma das mais rápidas e financeiramente viáveis opções para reduzir as liberações de gases poluentes, mas também ser propulsora de um desenvolvimento mais sustentável, ou seja, impactar positivamente, de diversas maneiras, economias e sociedades em todo e qualquer local do planeta. "A melhor energia é aquela que não é gasta, literalmente. Então, a eficientização, com substituições de equipamentos classificados como pouco eficientes, por exemplo, é uma atividade para a qual todos devem olhar com carinho. É preciso pensar, também, sobre a importância da utilização de fontes renováveis, porque há momentos, no Brasil, em que ainda é preciso recorrermos a alternativas fósseis. Existe a necessidade genuína de a gente ter eficiência energética como grande motor para um mundo mais sustentável", descreve Walter Barbosa Júnior, gerente de EE da CPFL, companhia que atua em geração, transmissão, distribuição, comercialização e prestação de serviços no setor elétrico.

"A adoção de soluções mais eficientes reduz o custo da eletricidade para indústrias e consumidores finais. Para organizações, isso representa aumento de produtividade e permite investirem em inovação e expansão. Além disso, a EE incentiva a criação de empregos no setor de energia sustentável e diminui a necessidade de novas usinas termelétricas, com consequente queda nas emissões de CO2 e mitigação de impactos ambientais. Ela melhora a segurança energética do país, tornando-o menos vulnerável a crises energéticas. Para a população, a Eficiência Energética se traduz, além de em contas de luz mais baratas, em melhores conforto térmico e iluminação, e acesso a tecnologias mais modernas e acessíveis", detalha Bruno Herbert, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco) – leia mais sobre os impactos positivos da eficiência energética à página 2.

Coletivo

A amplitude do tema deixa evidente que ele está longe de ser restrito às engenharias ou afins, e exige esforços coordenados de diferentes segmentos, como governos, organizações sociais e/ou privadas e consumidores finais. De acordo com a IEA, o engajamento e as ações relativas a EE precisam ser significativamente acelerados para que se cumpra o compromisso de dobrar a taxa de melhorias na eficiência até 2030 - ou seja, aumentá-la de 2% em 2022 para 4%. Essa meta foi assumida por quase 200 países durante a 28ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28), em 2023. Em seu relatório Energy Efficiency 2024, lançado em novembro último, a entidade estimou que a intensidade energética primária global – uma medida de eficiência – avançará apenas 1% em 2024, taxa insuficiente e inferior às computadas, na média, entre 2010 e 2019. Além disso, calculou que, para o atingimento da meta de EE até 2030, é preciso ampliação substancial no nível e no ritmo de investimentos – mesmo que o montante esteja a caminho de um recorde de US$ 660 bilhões.

750 milhões de pessoas ainda vivem sem acesso à eletricidade no mundo.

De apenas **1%** apenas foi o progresso global em eficiência energética em 2024 medido pela taxa de variação na intensidade energética primária.

10 milhões foi a marca de pessoas empregadas em trabalhos relacionados à eficiência energética alcançada no mundo

85% do crescimento da demanda adicional por energia elétrica nos próximos três anos virá de economias emergentes e em desenvolvimento

Fatih Birol, diretor executivo da IEA declarou que, felizmente, políticas e tecnologias para acelerar o progresso da eficiência estão prontamente disponíveis. "O que esperamos ver agora são respostas políticas mais rápidas e fortes em todo o mundo", sentenciou. Para aumentar a visibilidade da EE e apoiar avanços em direção à meta de duplicação, a Agência lançou um novo Rastreador de Progresso, que fornece *insights* detalhados e indicadores regionais atualizados sobre intensidade, demanda e níveis de eletrificação. O fornecimento de dados relativos às diferentes nações ajuda a dar conta de suas idiossincrasias.

No Brasil, por exemplo, a transição para fontes geradoras menos poluentes não é necessariamente o aspecto mais urgente a ser tratado, apesar de existirem possibilidades para avanços. Isso em razão de a matriz energética nacional ser "limpa", especialmente se comparada às de outras nações. Marcelo Mendes, diretor geral da KRJ, empresa que atua na área de conectores elétricos, lembra, por exemplo, do expressivo crescimento da geração de energia solar no país. "O Brasil segue líder no mercado do segmento na América Latina, com estimativa de se tornar um dos principais *players* globais nos próximos anos, e deve superar 54 gigawatts (GW) de capacidade solar total até 2026", comenta.

Marcelo Palavani, diretor da divisão de Motion da ABB, líder global em motores e inversores de frequência, defende a necessidade de haver, no país, um "chamado à ação" no que tange à eficiência energética com, entre outras medidas, a substituição de meios de produção obsoletos e gastadores por outros, de melhor desempenho. "Entendo que empresas, poder público, entre outros, temos que aumentar o desafio e as práticas em EE. Companhias originadoras de tecnologias eficientes, como é o caso da ABB, precisam colocar o tema em mais evidência. Na Europa, a preocupação com o emprego de equipamentos eficientes é maior do que no Brasil. E acho que é um momento propício para mudarmos isso. O Brasil pode ser o país mais eficiente do mundo e o mais limpo em termos de utilização de energia, disparadamente. Na parte de geração ele já sobressai. Só que na parte de eficiência energética, ainda não", avalia o executivo.

Marco Poli, diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria de Iluminação (Abilux), lembra que o país apareceu na 19ª posição em um ranking sobre EE, dentre as 25 principais nações consumidoras de energia do mundo - o levantamento considerou 36 métricas atreladas às categorias Edifícios (residenciais e comerciais), Indústrias, Transporte e Esforços Nacionais (políticas e estratégias para todos os setores). Isso denota tanto a necessidade de acelerar progressos nacionalmente, quanto motiva a entidade a colaborar nesse sentido. "Temos investido para ajudar a prover a crescente demanda por energia do país e para melhorar a eficiência energética. Instalações existentes apresentam um grande potencial de modernização, mas também representam um desafio para a promoção das mudanças em razão da dificuldade de programá-las. A prática do 'retrofit' tem sido ampliada com a substituição de equipamentos antigos por novos, eficientes, e com atenção a um maior aproveitamento da luz natural quando possível. Já em instalações novas a tarefa é mais fácil, uma vez que são projetadas para serem mais eficientes, utilizando os equipamentos mais modernos.", aponta o dirigente.



pointcm.com.br/online/eficienciaenergetica2025

Projeto e comercialização: Point Comunicação e Marketing Tel.: (11) 31670821 – point@pointcm.com.br | Redação e edição: Las Miradas Comunicação | Layout e editoração eletrônica: Manolo Pacheco e Sergio Honorio

Eufrázio

INFORME PUBLICITÁRIO

VANTAGENS

Avançar em EE é desafio, mas também oportunidade

Inovação, infraestrutura e conscientização impactam diretamente sobre a gestão e o uso de energia

Os desafios, os propósitos e as possibilidades que os ganhos em eficiência energética trazem são múltiplos. Uma evidência disso reside no fato de a EE estar atrelada diretamente a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), o de número 7, que almeja um planeta com garantia de acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos, mas permear quase todos os outros. Ele atravessa os temas da Saúde e bem-estar (ODS 3), Educação de qualidade (ODS 4), Água potável e saneamento (ODS 6), Indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), Redução de desigualdades (ODS 10), Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), Consumo e produção responsáveis (ODS 12) e Ação contra a mudança global do clima (ODS 13). Seja qual for o ODS em questão, o que a eficientização proporcionará, sempre, no mínimo, é a possibilidade de diminuir o consumo de energia sem reduzir a qualidade e/ou a eficiência de processos, serviços e produtos. Nos melhores cenários, ela viabilizará ganhos expressivos em praticamente todas as áreas da atividade humana.

Karl Burkart e Spencer Scott, ambos vinculados à One Earth, organização focada em enfrentar as crises interconectadas de mudanças climáticas e perda de biodiversidade, indicam, em artigo, a necessidade, para ampliarmos a EE, de haver movimentações tanto do lado de quem oferta a energia, como por parte de quem a consome. Se todos mobilizarem-se, avaliam os autores, em muitos países será possível incrementar padrões de vida com muito menos consumo de material e energia ("a eficiência material é em si uma forma de eficiência energética, pois quase todos os materiais vêm com custos de energia incorporados", descreveram).

Eles indicam ser preciso investir em Eficiência Tecnológica, Eficiência Infraestrutural e Eficiência Comportamental. Com relação à primeira, apontam que o sistema de energia atual é extremamente ineficiente: por exemplo, dois terços da energia do carvão são desperdiçados nas usinas, e quase 80% da gasolina são malgastos quando queimados para impulsionar motores de carros. A eletrificação, ou seja, mudar de itens movidos a combustíveis fósseis para os elétricos, poderá tornar o cenário bastante diferente, já que os segundos são 3 vezes mais eficientes do que os primeiros. Avanços tecnológicos também são animadores para ganhos na eficientização. Prova disso é que painéis solares foram tornados 10 vezes mais eficientes na última década, assim como houve expressivas evoluções no que diz respeito ao armazenamento de energia, importante para que seja possível acessar o recurso proveniente, por exemplo, de fontes como a solar ou a eólica, nos momentos mais oportunos.


pozitivstudija

No que tange à Eficiência Infraestrutural, Karl e Spencer referem-se ao que classificam como "exemplo mais clássico de arquitetura de escolha", em que "a forma como as opções são apresentadas às pessoas pode moldar suas decisões relacionadas à energia". Por exemplo, garantir transporte público de qualidade e alta disponibilidade permite que cidadãos decidam por fazer deslocamentos em veículos eficientes. Essa mesma lógica se aplica dentro de indústrias ou outros negócios, em que, diante de boas alternativas, cresce também a possibilidade de que as de melhor desempenho sejam priorizadas. O que parece ser ponto pacífico é a necessidade existente, para todo e qualquer empreendimento, de reduzir sua demanda de energia para manter-se competitivo, viável e, é claro, social e ambientalmente pertinente e responsável.

Sensibilização

Por fim, é preciso, segundo Burkart e Scott, termos mais Eficiência Comportamental incorporada ao cotidiano. Isso significa que, uma vez que tecnologias e infraestruturas otimizadas existem, é preciso que as pessoas optem por adotá-las ou usá-las. Isso passa por realizar campanhas de conscientização, que deixam claros os benefícios da EE para cada indivíduo e para as coletividades e o planeta. Decisões refletidas estimulam pessoas a optarem por usar os mesmos produtos por mais tempo, a evitarem itens de vida curta, a diminuírem o tamanho de casas ou carros e a adotarem hábitos positivos (como de compartilhamentos de veículos para ir ao trabalho ou viajar), etc.

A CPFL desenvolve iniciativas relacionadas a esse pilar educativo no âmbito de seu programa de Eficiência Energética (veja mais à página 8). A companhia leva a estudantes de escolas de ensino fundamental e médio conteúdos e ferramentas que ajudam a conscientizar, educar e reeducar sobre EE. O projeto CPFL nas Escolas inclui a capacitação de professores, que atuam na disseminação dos conhecimentos entre seus alunos, e a elaboração e fornecimento de material didático a ser empregado nas salas de aula.

A companhia também é apoiadora, já de longa data, da Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (Onee), organizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em parceria com a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). A competição tem como um de seus objetivos promover o conhecimento científico como ferramenta de transformação e como campo para o desenvolvimento de soluções que estimulem a responsabilidade social e ambiental. A Onee, no último ano, recebeu 263,6 mil inscrições de alunos e alunas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de todos os estados do país. Por meio de desafios gamificados, o evento incentivou os estudantes ao uso seguro e eficiente da energia elétrica, além de fortalecer a capacitação dos professores nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Recentemente, a CPFL começou um projeto pioneiro de EE dedicado a alunos de graduação, para o qual criou uma metodologia de ensino específica. Assim, em parceria com instituições de ensino superior, a empresa proporciona acesso a uma atividade extracurricular sobre o tema para alunos de engenharia (independente de qual seja ela) que já estejam pelo menos no sétimo semestre. Além de aprofundar o conceito de eficiência energética, a capacitação aborda a aplicabilidade dele, e temas como mensuração de resultados, regulação e sustentabilidade.

CARDÁPIO DE VANTAGENS

A lista de benefícios relacionados à ampliação da eficiência energética é ampla e variada, e justifica a proeminência do assunto nas pautas locais, regionais, nacionais e globais. Confira alguns:

ECONOMIA DE ENERGIA - melhorias na eficiência reduzem a quantidade de energia necessária para fornecer um serviço, e isso se conecta a muitos outros impactos econômicos, sociais e ambientais favoráveis.

SEGURANÇA ENERGÉTICA – EE tende a reforçar a segurança energética regional ou nacional ao reduzir a demanda geral de energia. Nos casos aplicáveis, minimiza a dependência de importações de petróleo, gás e carvão, fontes mais poluentes e custosas.

REDUÇÃO DE PREÇOS - a eficientização pode permitir preços de energia mais baixos, reduzir a necessidade de adicionar infraestrutura para geração, transmissão ou distribuição e, ainda, aliviar a pressão sobre fontes de energia.

ACESSO UNIVERSALIZADO - o melhor desempenho é essencial para melhorar o acesso à energia globalmente, especialmente nas economias emergentes, onde a demanda cresce de maneira mais acelerada.

SAÚDE E BEM-ESTAR - a eficiência energética contribui para a criação de ambientes de vida saudáveis, com temperaturas, níveis de umidade, níveis de ruído e qualidade do ar aprimorados.

QUALIDADE DO AR – um dos maiores riscos ambientais para a saúde humana pode ser mitigado via EE, a partir do uso de soluções otimizadas ou que se valem de combustíveis menos poluentes, como no setor de transportes.

QUEDA DE EMISSÕES – conter as mudanças climáticas e as suas desastrosas consequências para a vida no planeta passa por estancar a liberação de gases do efeito estufa. A eficiência energética contribui para evitar tanto as emissões diretas da combustão ou consumo de combustíveis fósseis, quanto para minimizar as provenientes da geração de eletricidade.

ECONOMIA DOMÉSTICA – reduzir o consumo de energia pode proporcionar uma renda disponível a mais a indivíduos e famílias, em razão de contas mais baixas a pagar e custos de vida mais baixos, seja em suas casas, seja com seus veículos, por exemplo.

VALORIZAÇÃO DE ATIVOS - a eficiência energética pode aumentar o valor dos ativos para proprietários de casas, empresas e concessionárias. Além disso, estudos mostraram que propriedades com alta classificação de eficiência energética são vendidas por preços maiores.

MAIS PRODUTIVIDADE – EE pode proporcionar ganhos de produtividade por meio da redução dos custos de manutenção e aumento dos rendimentos por unidade manufaturada. Além disso, agrega melhorias na confiabilidade da operação e do processo.

ORÇAMENTO PÚBLICO – melhorar a eficiência energética em estruturas/equipamentos públicas pode trazer receitas e reduzir custos, com impactos sobre orçamentos e investimentos em áreas essenciais ou, ainda, atração de novos negócios.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS – eficiência impulsiona atividades econômicas, com efeitos positivos sobre os produtos internos brutos dos países, níveis de emprego, balanças comerciais e preços de energia.

Adaptado de:
https://www.iea.org/reports/multiple-benefits-of-energy-efficiency-2019

POINT
COMUNICAÇÃO E MARKETING

ANUNCIE EM NOSSOS CADERNOS ESPECIAIS EM 2025:

SAÚDE
TECNOLOGIA
COMPORTAMENTO
INFRAESTRUTURA
FINANÇAS
AGRO
NEGÓCIOS
BEM-ESTAR

CONSULTE NOSSA AGENDA

(11) 3167-0821
WWW.POINTCM.COM.BR
CADERNOESPECIAL@POINTCM.COM.BR



CPFL E RGE NOS HOSPITAIS
ENERGIA PELA SAÚDE

Mais economia, mais energia para cuidar de você.

Desde 2019, o programa CPFL e RGE nos Hospitais investiu R$ 296 milhões em 524 hospitais, substituindo lâmpadas por LED e instalando usinas fotovoltaicas, centrais de refrigeração e usinas de oxigênio. Esses esforços resultaram em uma economia estimada de R$ 31,76 milhões por ano, além de uma redução de emissões de CO_2 equivalente a 6.444 toneladas, o que corresponde ao plantio de 38.663 árvores. Essas iniciativas ajudam instituições de saúde em São Paulo e Rio Grande do Sul a adotar tecnologias mais sustentáveis, reduzindo o consumo de energia elétrica e os custos operacionais. Com isso, os hospitais podem aprimorar suas estruturas e serviços, proporcionando um atendimento mais eficaz e humanizado.



Saiba mais sobre o programa através do QR Code.











PROTAGONISMO

Mundo rumo à era da eletricidade

Demanda pelo recurso deve crescer 4% ao ano, de agora a 2027, com geração mais limpa e desafios de eficientização


deyangeorgiev2

Recentemente, o diretor-executivo da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), Fatih Birol, citou que, na história da energia, a humanidade testemunhou as eras do carvão e do petróleo, e que agora ela se encaminha para uma nova, a da eletricidade. A fala é alicerçada em dados, como os do relatório Electricity 2025, divulgado pela entidade. Nele, foi publicizada a estimativa de incremento médio de 4% ao ano na demanda pelo insumo no intervalo entre 2025 e 2027. Isso significa adicionar o equivalente à atual demanda japonesa por eletricidade a cada período.

O indicador confirma a intensificação da tendência que se repete há anos, da trajetória global em direção a um cenário no qual a eletricidade será o principal tipo de energia empregada no planeta. De acordo com a mesma IEA, entre 2010 e 2023, enquanto a demanda por ele avançou em média 2,7% ao ano, a por outros aumentou 1,4%. A aceleração a partir de 2025, segundo a entidade, reflete o uso crescente e robusto do recurso na produção industrial, a disseminação de equipamentos de ar-condicionado, a expansão de data centers e a transição em setores como o de transportes. Marcelo Palavani, diretor da Divisão de Motion da ABB - líder global em motores e inversores de frequência – relata que a simples observação do cotidiano, mesmo em relação a comportamentos de consumo das pessoas físicas, permite constatar essa intensificação. "O celular, os eletrônicos de maneira geral, os carros, os eletrodomésticos, etc., ou seja, boa parte do que está ao redor de alguém, já é eletrificado", exemplifica o executivo.

A chamada era da eletricidade tem, também, como característica, a prevalência no uso de fontes renováveis, como a solar e a eólica, para sua geração.O relatório da IEA aponta, felizmente, que o crescimento do uso de alternativas de baixas emissões para produzir energia é suficiente, em conjunto, para cobrir todo o avanço na demanda global nos próximos três anos, e que a fotovoltaica, sozinha, deve atender aproximadamente metade dos novos requerimentos globais. Assim, as emissões de dióxido de carbono provenientes de geração, no planeta, devem estabilizar, após aumento de 1% em 2024.

Quando do lançamento do referido relatório da AIE, Keisuke Sadamori, diretor de Mercados de Energia e Segurança da IEA, ressaltou que a nova era da eletricidade trará desafios para a garantia de um fornecimento seguro, acessível e sustentável do insumo. "Embora as economias emergentes e em desenvolvimento estejam prestes a impulsionar a grande maioria do crescimento na demanda global por eletricidade nos próximos anos, o consumo também deve aumentar em muitas economias avançadas após um período de relativa estagnação. Os formuladores de políticas precisam prestar muita atenção a essas dinâmicas de mudança", disse o dirigente.

AUMENTO NA DEMANDA POR ELETRICIDADE ESTÁ SENDO ACOMPANHADO PELO CRESCIMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA MAIS "VERDE"

Bruno Herbert, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco), reforça que, em diferentes setores, há grande margem para melhorias, com modernização de equipamentos e processos, o que passa também por investimentos em digitalização e tecnologias inteligentes. Há, no entanto, obstáculos que distanciam pessoas e organizações dessas realizações. Um deles, destaca Bruno, é a falta de incentivos regulatórios, ou seja, para o executivo, há necessidade de políticas públicas mais agressivas para acelerar a EE. Outro aspecto sublinhado pelo dirigente da Abesco é a dificuldade para acesso a crédito, pois, apesar do crescente número de linhas de financiamento com foco em soluções "verdes", ainda há dificuldades para contratá-las. A estes, soma-se outro contratempo, tão ou mais importante: o baixo engajamento de empresas e de consumidores com a causa da EE. Isso se explica por eles ainda percebem a aplicação de recursos em eficiência energética como gasto, e não como um investimento de longo prazo. Um estudo feito no âmbito do PotencializEE, Programa de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável liderado pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e coordenado pela agência alemã Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) concluiu que os ganhos com eficiência energética poderiam resultar em uma economia de R$ 10 bilhões para o setor industrial até 2050.

Marcelo, da ABB, lembra que a Organização das Nações Unidas (ONU) prevê uma população mundial de aproximadamente 10 bilhões de pessoas em 2050, ante os cerca de 8 bilhões atuais. Isso, por si só, representará a necessidade de pelo menos dobrar a demanda por motores elétricos no mundo, equipamentos que estão entre os principais consumidores de eletricidade no planeta. "Se não elaborarmos e disponibilizamos produtos altamente eficientes, gastaremos muito mais energia e isso exigirá muito mais também das fontes naturais", explica o diretor. Estima-se que motores elétricos consomem mais de 45% da eletricidade mundial, e na indústria, respondem por aproximadamente 70% do uso do insumo. Paralelamente, estudos independentes apontam para o fato de que se os 300 milhões de sistemas acionados por eletricidade no mundo fossem substituídos por outros mais otimizados, esse requerimento poderia ser reduzido em 10% . A queda seria equivalente, portanto, a 90% do consumo anual de toda a União Europeia.

Soluções

A ABB Motion trabalha justamente com foco em inovação e em tecnologias para contribuir com soluções acionadas por motor para uma ampla gama de segmentos industriais, ou seja, opções energeticamente eficientes, descarbonizantes e circulares. Dentre seus lançamentos há os motores síncronos de relutância (SynRM), cujo nível eficiência é IE6, o máximo existente na classificação da União Europeia, a mais rigorosa do mundo. Sem imã permanente entre seus componentes, a produção do equipamento evita a retirada de minerais magnéticos da natureza. Os motores apresentam o menor gasto energético da categoria, favorecendo a otimização dos custos e a redução de emissões de CO_2 de operações industriais, sem prejuízo do desempenho.

Outra novidade originada pela ABB é o inversor de frequência híbrido solar ACQ80, aderente a sistemas de bombeamento de água, e que viabiliza o abastecimento em regiões com limitações na oferta de eletricidade e em locais remotos. Na prática, significa que a solução é capaz de otimizar o uso da energia gerada pelos painéis solares para transportar a máxima quantidade de água possível, inclusive nos momentos de menor incidência de luz solar, em que, de forma automatizada, ela recorre à rede elétrica convencional para obter a energia necessária para complementar a operação.

A ABB tem registrado, entre seus clientes, *cases* de sucesso no que diz respeito a ganhos de eficiência. Na fábrica da Guapi Papéis, por exemplo, houve economia de 90% da energia elétrica a partir de incorporação de motores com desempenho superior acionados por drives que regulam o torque e a velocidade, medidos e controlados pelo Sistema de Controle Distribuído ABB Ability ™ 800xA. Outro projeto de sucesso aconteceu na Saneamento de Goiás S.A. (Saneago), que atende, com água tratada e de esgotamento sanitário, 5,7 milhões de pessoas. A companhia adotou equipamentos da ABB que permitem o monitoramento remoto de drives, motores, bombas e rolamentos para melhorar a EE e a confiabilidade em estações de bombeamento. A economia com energia elétrica chegou a 25%.

ESCOLHAS

Aquisições inteligentes auxiliam na redução do consumo

A conta de luz sempre é motivo de atenção entre os consumidores nacionais, em razão da relevância do uso da eletricidade no dia a dia e pelo seu impacto nas despesas domésticas. Em 2023, a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace Energia) divulgou um estudo que revelou ser o Brasil a nação com o maior custo de energia elétrica residencial em relação à renda per capita entre 34 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Mais recentemente, a Bulbe, empresa do setor de energia solar, publicou uma pesquisa que indica que oito em cada 10 brasileiros sentiram o aumento da fatura no próprio bolso durante 2024. A percepção certamente reflete o fato de que, no ano passado, houve períodos em que questões climáticas impactaram com força os boletos. No mesmo levantamento, os entrevistados foram consultados sobre medidas que adotariam para reduzir esse custo nos seus lares. A maior parcela dos respondentes (30,6%) afirmou que deseja economizar eletricidade, enquanto em segundo lugar, 24,8% declararam pretender investir em eletrodomésticos mais eficientes.

Para a escolha desses aparelhos, mas também de outros, os consumidores nacionais têm um aliado no Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), que há poucos meses celebrou 40 anos. A iniciativa promove classificação e rotulagem relacionadas ao desempenho energético, mas também em relação a ruído e outros critérios que podem influenciar a escolha no momento da compra. O provimento das informações pretende fazer com que a decisão dos brasileiros no momento de adquirir um item não leve em consideração o preço unicamente, mas também aspectos como o de EE. Ademais, a ideia é, como reflexo dessa conscientização, estimular a competitividade na indústria e aprimorar processos de inovação e desenvolvimento tecnológico.

O PBE, em relação à eficiência energética, classifica os itens testados com letras de A (os mais eficientes) a C ou G (os com piores desempenhos, de acordo com a categoria avaliada). Desde 2001, cabe ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) estabelecer programas de avaliação compulsórios relacionados a diferentes categorias. Hoje, eles já são 26, que englobam 48 produtos. Dentre as categorias que há mais tempo são analisadas figuram os refrigeradores, os chuveiros e os motores elétricos, enquanto as mais recentemente incorporadas incluem sistemas fotovoltaicos, edificações e automóveis.

PROGRAMA BRASILEIRO DE ETIQUETAGEM (PBE) PROPORCIONA INFORMAÇÕES PARA CONSUMIDORES FAZEREM ESCOLHAS EFICIENTES HÁ 40 ANOS.

No país também os ares-condicionados, que estão entre os principais produtos responsáveis pelo incremento da demanda de energia no Brasil, mas também pelo mundo, passam por avaliação e validação do PBE. Esses aparelhos, especificamente, são classificados, de A a F, de acordo com sua EE. Ainda que os mais eficientes tendam a ter preços mais elevados, eles se pagam de forma relativamente rápida pela economia proporcionada no consumo, que pode chegar a 40%.

Para facilitar as escolhas por parte dos consumidores, o Inmetro disponibiliza recurso online com todos os modelos etiquetados, acessível no Sistema PBE (pbe.inmetro.gov.br).

CONTROLE DO CONSUMO NA PALMA DA MÃO

Para não "ficar no escuro", sem saber o que virá na próxima fatura de energia elétrica, consumidores podem recorrer a aplicativos e sites. Há calculadoras disponibilizadas, por exemplo, por empresas do setor elétrico. No site da Enel, por exemplo, usuários podem ingressar na página do Projeto Simulador de Consumo, em que eles selecionam cômodos e equipamentos, informam a potência e o tempo de uso dos aparelhos, para obter a estimativa do consumo total. Ao final, ainda recebem dicas dos equipamentos mais eficientes do mercado, de acordo com o seu perfil de uso. A leitura na sua conta de luz é feita em quilowatt hora (kWh).

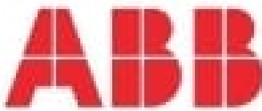
Na página do Museu Light da Energia está disponível um simulador desenhado para atrair a atenção especialmente do público infantil. Nele, o internauta pode navegar pelos diferentes ambientes de uma casa virtual e acrescentar, a cada um deles, os aparelhos que desejar, e fazer a conta ao estimar número de horas em que eles estarão ligados e informar a potência deles.

Já o app da Agência Nacional de Energia Elétrica traz, entre outros, o recurso "Entenda sua conta", ainda é possível selecionar a concessionária de energia, informar os patamares da bandeira atual e inserir a quantidade de consumo em kWh, que pode ser encontrada no relógio medidor da residência. O aplicativo, então, apresenta uma estimativa de valor, detalhando os gastos por categoria: geração, transmissão, distribuição, encargos e impostos. É gratuito e compatível com os sistemas operacionais Android e iOS.



Alcance a máxima eficiência energética na indústria

A ABB, líder global em tecnologia, está transformando o cenário energético no Brasil com soluções inovadoras que promovem a eficiência e a sustentabilidade. Com acionamentos e os motores elétricos sem ímã permanente mais eficientes do mundo é possível reduzir o consumo de energia em aproximadamente 25%, reduzindo custos e minimizando o impacto ambiental. Descubra como a ABB pode ajudar sua empresa a alcançar novos patamares de eficiência energética e contribuir para um futuro mais verde. Visite nosso site para saber mais **new.abb.com/br/empresa/negocios/motion**




MATRIZ

Brasil na vanguarda da transição global

Substituição de combustíveis fósseis como fonte avança e energia solar desponta nesse processo


oliverdelahaye

Em fevereiro passado, durante visita ao Brasil, o diretor geral da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena, sigla em inglês), Francesco La Camera, disse que o país, por ocupar com sua matriz elétrica majoritariamente renovável uma posição de liderança global, é estratégico para que o planeta alcance os objetivos de dobrar a eficiência energética e triplicar a capacidade de fontes renováveis como solar, eólica e hídrica. À Agência Brasil, o dirigente exaltou o acréscimo de mais de 9 gigawatts de energias renováveis à matriz nacional em apenas um ano. De fato, o país é cada vez mais protagonista no processo de mudança vivido no planeta. No ano passado, subiu à 12ª posição no Índice de Transição Energética (ETI), ranking divulgado pelo Fórum Econômico Mundial, o que significa estar em primeiro lugar entre as nações emergentes e em terceiro entre as participantes do G20. Também no ano que recém findou, o Brasil foi o sétimo país que mais investiu em transição energética no mundo, segundo o relatório Energy Transition Investment Trends 2025, da BloombergNEF, com aportes de US$ 37,1 bilhões.

A despeito desses importantes avanços, o país já se destacava pela matriz altamente sustentável, especialmente na comparação com outras nações. De acordo com a última edição do Balanço Energético Nacional, o BEN, houve, por aqui, aumento expressivo da oferta de biomassa e emprego de fontes eólica e solar, e isso fez com que o Brasil aumentasse sua "renovabilidade" para 49,1% - participação muito superior à média observada no resto do mundo, que fica em torno de 15%. Quando o tema é eletricidade, insumo pelo qual a demanda cresce de forma vertiginosa, o indicador nacional sobressai ainda mais: nessa matriz, especificamente, a participação de renováveis alcançou 89,2%, resultado da manutenção da oferta de energia hidráulica, do crescimento das gerações eólica e fotovoltaica, e da redução no emprego de gás natural e derivados de petróleo.

Se o Brasil já é tido como um dos principais atores na agenda global de combate às mudanças climáticas, aparentemente a condição não diminuiu sua ambição por ampliar esse protagonismo. Na 29ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP29), realizada no Azerbaijão no final de 2024, o país se comprometeu em reduzir entre 59% e 67% das emissões de gases de efeito estufa até 2035, em comparação aos níveis de 2005, o que passa diretamente por avanços na originação limpa de energia.

Adaptação

Quando o tema pautado é o da transição energética, o que sobressai são as evidências das contribuições que ela pode – e precisa – dar para redução de emissões de gases poluentes, necessária para frear as mudanças climáticas. Esse, sem dúvida, é aspecto da mais alta relevância, mas não o único. A diversificação das fontes de geração de energia é importante por uma série de outros fatores, incluindo o de ampliar a segurança energética. Isso é, tornar governos, organizações populações menos suscetíveis a conflitos regionais e tensões geopolíticas. Ou, ainda, para minimizar riscos de restrições de geração, por exemplo, em virtude de períodos de estiagem - cada vez mais frequentes -, que afetam diretamente a geração em hidrelétricas.

Pesquisadores do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC) já alertaram sobre os riscos de as mudanças climáticas comprometerem os sistemas elétricos, incidindo na interrupção do fornecimento, com perdas econômicas, e, também, na precarização da saúde e da segurança das populações. Tempestades severas, enchentes, incêndios florestais e secas trazem vulnerabilidades à geração, transmissão e distribuição de energias. Eventos extremos têm afetado, com relativa frequência, mas substancialmente, o abastecimento energético em cidades brasileiras, como a de São Paulo. Diante disso, empresas do setor elétrico e seus fornecedores buscam soluções que garantam resiliência e estabilidade a redes e instalações. Marcelo Mendes, diretor geral da KRJ, companhia que atua no segmento de conectores, diz que as ocorrências climáticas com severas proporções têm sido consideradas pela companhia no desenvolvimento de produtos. "Quando uma grande parte de residências fica sem energia, é preciso desligar o sistema para intervir na rede elétrica, religar e reinstalar diversos acessórios. Considerando este fato, desenvolvemos soluções para o segmento de distribuição que possibilitam conduzir operações na rede elétrica sem a necessidade de desligamento, com segurança, agilidade e ganho de tempo na retomada do fornecimento", explica. Entre essas soluções estão o dispositivo de aplicação a distância do conector perfurante de média tensão para redes protegidas até 25kV, modelo KARP, o conector de 4 derivações modelo KATRO, e o conector KSE K4 para painéis fotovoltaicos. Marcelo coloca em evidência esse último, que com tecnologia de produção avançada e componentes de alta qualidade, evita falhas de conexão e danos aos condutores, mantendo a integridade do sistema mesmo sob condições extremas, o que resulta em confiabilidade e economia.

Eficiência

Para especialistas, os ganhos em relação à transição precisam ser acompanhados pelos em eficiência energética. Isso porque a simples previsão de crescimento populacional indica que haverá um aumento de demanda ano após ano. No Brasil, por exemplo, a projeção feita pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) é de que o uso de energia crescerá em média 2,1% ao ano até 2034. Felizmente, os estudos da entidade estimaram, também, que em 2034, os ganhos de eficiência energética representarão o equivalente a 6,7% do consumo final observado em 2023.

A otimização interfere positivamente ao eliminar a necessidade de ocupar novos espaços para produção de energia, reduzir a pressão sobre as fontes existentes e conseguir, simultaneamente, fazer decrescer e/ou garantir o atendimento à demanda. Por exemplo, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), carros, caminhões e aeronaves mais eficientes reduzem a necessidade por petróleo no setor de transportes; a fabricação mais qualificada de aço, cimento e produtos químicos minimiza o uso de combustíveis fósseis na indústria; e o melhor isolamento e eletrodomésticos mais eficientes ocasionam queda no consumo energético em habitações e outras edificações. E, tudo isso, resulta em menores impactos ambientais, contas de energia mais baratas e maior segurança energética para todos.

CARROS ELÉTRICOS, QUE MINIMIZAM EMISSÕES, CONQUISTAM O PAÍS

HenrySt

Os brasileiros também estão a surfar a onda de veículos elétricos, que toma corpo globalmente. De acordo com Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), o país terminou 2024 com 177.358 unidades leves emplacadas de janeiro a dezembro, ou 89% acima dos 93.927 de 2023. Os dados incluem 3.828 micro-híbridos, lançados no mercado nacional no último trimestre do ano passado. A eles somam-se os BEV (100% elétricos), os PHEV (híbridos plug-in), os HEV (híbridos puros) e os HEV Flex (híbridos a gasolina/álcool).

O avanço nas vendas aconteceu tanto nas capitais como em localidades do interior, e o estado de São Paulo continuou na liderança, com 32% das transações totais de 2024 (56.819), seguido por Distrito Federal (16.061), Rio de Janeiro (12.841), Paraná (12.056) e Santa Catarina (11.500). Paralelamente cresceu a necessária infraestrutura de recarga. Em fevereiro, o número de eletropostos no Brasil alcançou 14.827, dentre públicos e semipúblicos, segundo a Tupi Mobilidade. Isso significa que 1.363 municípios brasileiros contam com o recurso.

Eufrázio

FOTOVOLTAICA

Estrela também no sistema energético

Sol desponta como opção de geração limpa, e no Brasil já representa a segunda principal fonte


elenathewise

A geração hídrica ainda é a que ocupa mais espaço na matriz elétrica nacional, mas a participação da fotovoltaica avança consideravelmente a cada período, a ponto de ela já ser, atualmente, a segunda maior fonte de geração do país, segundo informações da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR). "A produção de energia solar tem se mostrado uma tendência irreversível e acessível a comércios, indústrias e moradores residenciais", declara Marcelo Mendes, diretor geral da KRJ, empresa do ramo de conectores elétricos. Ele acrescenta que o Brasil é líder no mercado do segmento na América Latina, com potencial para se tornar um dos principais *players* globais nos próximos anos. A demanda pela alternativa fotovoltaica, além de economia aos consumidores, tem impactos importantes na preservação de recursos naturais e nos processos de descarbonização em diferentes atividades e setores.

De acordo com a ABSOLAR, o setor de energia já atingiu a marca de 53 GW de capacidade instalada, o que corresponde a 21,9% da matriz brasileira. O mapeamento considera o somatório dos sistemas de micro e minigeração distribuída e das grandes usinas solares. O resultado representa um crescimento de mais de 40% em relação aos 37,2 GW existentes no mesmo período do ano passado. Desde o início de sua expansão, a fonte fotovoltaica já foi responsável por atrair R$ 245,1 bilhões em investimentos ao país, pela arrecadação de R$ 76 bilhões em impostos, pela criação de cerca de 1,6 milhão de empregos e por evitar a emissão de 65,6 milhões de toneladas de CO_2 na atmosfera.

Marcelo, da KRJ, ressalta que a previsão é de cerca de R$ 50 bilhões em novos aportes em energia solar no Brasil apenas em 2025, o que deve viabilizar um novo salto na geração. O executivo atribui parte dessa expansão ao fato de que governos de vários países têm estabelecido políticas de incentivo à energia solar, com a criação de programas de subsídios e a implementação de incentivos fiscais, bem como aperfeiçoamento de regulações. "Isso tem motivado empresas e consumidores a realizarem investimentos em painéis solares e outras tecnologias de geração fotovoltaica", diz ele, que coloca em destaque a Lei 14.300/2022, conhecida como Marco Legal da Geração Distribuída.

Ciência

A revista Nature Scientific Reports divulgou, no final de 2024, um estudo inédito sobre os impactos das mudanças climáticas na geração de energia solar no Brasil, liderado por Fernando Ramos Martins, docente do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (IMar/Unifesp), e conduzido em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O trabalho projeta que, nas próximas décadas, a maior parte do território brasileiro terá um aumento na disponibilidade de energia solar entre 2% e 8%, especialmente nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. As variações nas diferentes áreas do país são consistentes com outros estudos sobre mudanças climáticas, que apontam para aumento da precipitação no Sul e a redução no Norte.

A investigação indica, também, ampliação da energia solar nos meses mais secos do ano, o que pode reduzir a vulnerabilidade nacional em relação às hidrelétricas, que sofrem com baixos volumes de água nos reservatórios durante períodos de estiagem prolongados. Os pesquisadores sugerem que o Brasil deva considerar a geração híbrida – combinando energias solar e eólica – em regiões para as quais está prevista queda na produtividade fotovoltaica, como no litoral nordestino e no Sul. Mas, paralelamente, alertam que o impacto econômico das variações na incidência solar precisa ser avaliado cuidadosamente. Os resultados fornecem subsídios importantes para a formulação de políticas públicas que promovam o uso sustentável da energia fotovoltaica e aumentem a resiliência do sistema elétrico às mudanças climáticas.

ESTÍMULOS FEDERAIS ÀS FONTES RENOVÁVEIS



nbkhan

Em agosto do ano passado, o Governo Federal lançou a Política Nacional de Transição Energética (PNTE), que prevê investimentos de até R$ 2 trilhões para os próximos 10 anos. Um dos principais pilares dessa iniciativa é o Plano Nacional de Transição Energética (Plante), que estabelece distintas ações de longo prazo voltadas à descarbonização e o desenvolvimento econômico sustentável, como: expandir a participação de fontes de energia renováveis na matriz energética brasileira; promover o uso eficiente da energia em todos os setores da economia; incentivar a produção e uso de combustíveis de baixo carbono; estimular a pesquisa e inovação em tecnologias limpas e garantir que a transição energética seja socialmente justa, criando oportunidades de emprego e qualificação profissional para as comunidades impactadas.

Mais recentemente, em janeiro deste ano, foi sancionada a Lei 15.103, que institui o Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten), que facilita o acesso a crédito para empresas que possuem valores a receber da União, como precatórios e créditos tributários, para financiamento de projetos ligados à transição energética. O Fundo Verde, criado pela lei e administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), será a base desse financiamento.

KATIL
A SOLUÇÃO PARA CONEXÕES EM ILUMINAÇÃO PÚBLICA


Assista o vídeo do Katil com seus detalhes e sua aplicação.

Direcionado para **iluminação pública**, o **KATIL** é indicado para aplicações em redes nuas ou isoladas multiplexadas e pode ser montado em qualquer posição.

SGS UKAS

KRJ Ind. e Com. Ltda.
Rua Guaranésia, 811/815
Vila Maria - CEP 02112-001
São Paulo, SP - Brasil
Tel.: +55 (11) 2971-2300

KRJ +20 ANOS

INOVANDO EM CONEXÕES ELÉTRICAS | KRJ.COM.BR

INICIATIVAS

Busca por eficientização engloba do macro ao micro

Diferentes setores investem no aumento e diversificação de projetos voltados a soluções em EE



mmaxer

O tema de eficiência energética (EE) hoje pauta a agenda de governantes e gestores (públicos e privados) interessados justamente nas benesses que podem ser alcançadas por meio dela. As frentes em que se pode atuar em favor da EE são tão variadas quanto os projetos que surgem, dedicados a torná-la cada vez mais presente na vida de todos. Em relação à electricidade, que em breve deve converter-se no principal recurso energético empregado no mundo (leia mais à página 4), nacionalmente um apoio fundamental à evolução no seu uso otimizado se dá por meio dos investimentos, previstos em lei, feitos pelas concessionárias do setor de energia. A regra vigente no Brasil determina às empresas a destinação de parcela de sua receita operacional líquida em programas de EE.

Os impactos dessa determinação têm atravessado, positivamente, a vida de milhões de brasileiros, ao viabilizar o patrocínio a iniciativas que ganham projeção até mesmo internacionalmente. É o caso, do projeto CPFL nos Hospitais, conduzido pela companhia nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul desde 2019, reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como exemplo de boas práticas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Até o momento, a iniciativa recebeu investimentos superiores a R$ 279 milhões e proporcionou economia de energia de 65 GWh a hospitais públicos e instituições de saúde beneficentes atendidos. Como consequência disso, mais de 6 mil toneladas de CO2 deixaram de ser emitidas na atmosfera, entre novembro de 2019 e agosto de 2024, um volume evitado equivalente ao plantio de mais de 37 mil árvores, segundo a empresa. Essas conquistas são viáveis a partir de trabalhos de diagnóstico feitos pela CPFL para identificação de oportunidades de eficientização, e sequente aplicação de mudanças e de soluções que levem à redução de consumo, como instalação de usinas fotovoltaicas e centrais de refrigeração eficientes. "Paralelamente a essas atividades, o Instituto CPFL conduz iniciativas de humanização, melhorias de infraestrutura e de fomento à pesquisa nas instituições", amplia Walter Barbosa Júnior", gerente de EE da empresa, que também oportuniza a seus clientes, se assim desejarem, que façam doações por meio de suas contas de luz.

No final de 2024 a companhia anunciou um conjunto de ações em favor de comunidades do Rio Grande do Sul que ainda se recuperam da maior tragédia climática vivida por aquele estado. A primeira delas, Grande Relevância em Hospitais, beneficiará 40 estabelecimentos de saúde, que atendem pessoas de 24 municípios, com sistemas fotovoltaicos, lâmpadas LED, geradores de emergência e melhorias nas entradas de energia, em um investimento de R$ 23,7 milhões. A segunda, direcionada a consumidores residenciais, prevê destinação de mais de R$ 22 milhões a reformas de 1 mil padrões de entrada, instalação de 2 mil trocadores de calor (chuveiros inteligentes), doação de 20.000 lâmpadas LED, além da entrega de 2,5 mil geladeiras. Adicionalmente, as distribuidoras COPEL, CEMIG e ENEL subsidiarão, por meio de seus recursos do Programa de Eficiência Energética, outros 2 mil refrigeradores. O terceiro projeto é o Grande Relevância em Escolas Públicas, que destinará R$ 4,2 milhões à entrega de lâmpadas LEDs, refrigeradores, freezers e ares-condicionados a 100 educandários e entidades filantrópicas.

EM APENAS 19,6% DOS PONTOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA A TECNOLOGIA LED JÁ ESTÁ PRESENTE.

Iluminação

Atitudes como a da CPFL ajudam o poder público na melhor gestão energética e a ter condições de investir valores economizados em outras áreas essenciais às populações. Com essa mesma lógica, em muitos municípios há esforços para fazer das localidades mais "inteligentes". Eficientizá-las significa, ainda, aumentar a disponibilidade de energia com qualidade e segurança às pessoas e aos negócios, mitigar riscos e vulnerabilidades climáticas e atrair investimentos. Um dos focos de prefeitos tem sido direcionado à iluminação pública (IP) que, de acordo com o Banco Mundial, chega a responder por mais de 4% do consumo total de energia elétrica do país, e compromete entre 3% e 5% do orçamento das cidades.

O Brasil soma, hoje, 22 milhões de pontos de IP instalados, e desse total apenas 19,6% faz uso de tecnologia LED, a mais eficiente. Esses indicadores foram apurados pela Associação Brasileira das Concessionárias de Iluminação Pública (ABCIP), em parceria com a Secretaria Especial do Programa de Parcerias e Investimentos da Casa Civil da Presidência da República (Seppi), e estão presentes no recentemente lançado Censo da Iluminação Pública no Brasil – Base 2023. O documento aponta que o consumo de energia do parque de IP em 2023 foi de 14.482 gigawatt-hora (GWh), mas que se todos passassem a utilizar LED, seria possível reduzir a conta de luz das cidades de 25,6% até 70,9%, além de minimizar emissões de CO2 em até 61,5%, sem considerar as tecnologias de telegestão.

Uma das estratégias mais recorrentemente adotadas por gestores municipais para aumentar a eficientização nos pontos de IP refere-se à criação de parcerias público-privadas. Ao final de 2024, os contratos desse tipo já estavam ativos em pelo menos 138 cidades, e há expectativa de que avancem a pelo menos 800 em curto espaço de tempo. Esses acordos representaram R$ 27 bilhões para modernização e operação de sistemas de IP, e já viabilizaram a substituição de 4,2 milhões de lâmpadas ineficientes por LEDs, de acordo com a ABCIP.

Atenta ao cenário, outra entidade, a Associação Brasileira da Indústria da Iluminação (Abilux) criou um Manual de Defesa dos Municípios na Iluminação Pública – Aquisição de Luminárias LED. A publicação, direcionada a gestores públicos e corpos técnicos especializados, ressalta os riscos que representa a compra de luminárias fora de norma e, de forma simples e didática, orienta sobre os processos de avaliação e comprovação da conformidade nas aquisições.

"No setor de iluminação temos nos dedicado às inovações na tecnologia LED, que trouxe significativos benefícios quanto à temática de eficiência energética, assim como à cultura do controle da iluminação com o advento das cidades e prédios inteligentes, em que ela é monitorada e aplicada de acordo com as necessidades do momento de utilização", explica Marco Poli, diretor Executivo da Abilux.

Esse é apenas um exemplo da atuação da entidade em prol do setor – que congrega mais de 500 empresas nas cadeias produtivas de aparelhos (luminárias), fontes (lâmpadas) e controladores (reatores e drivers) -, mas também da criação de uma cultura de eficientização no país. "Devemos olhar para a eficiência energética de forma abrangente, e lembrarmos de que há várias formas para aprimorá-la, como, por exemplo, via automação/programação de instalações de iluminação, propiciando o uso quando necessário (on demand), ou modulação de mais ou menos luz (dimerização). As indústrias vinculadas à Abilux estão aptas a atuar, tanto na iluminação pública quanto na iluminação de áreas internas (residências, escritórios, indústrias etc.)", garante Marco.

FOLHA DE S.PAULO
QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2025 B1

a

Mulheres de aço

Chimamanda Adichie lança 'A Contagem dos Sonhos', sobre imigrantes e seus dramas entre a África natal e os Estados Unidos, onde o poder, diz, reside nos estrangeiros Leia na pág. B2

Ilustração de capa de 'A Contagem dos Sonhos', de Chimamanda Adichie Divulgação

Eufrázio

ilustrada

Poder dos Estados Unidos está nos imigrantes, afirma escritora

Chimamanda Ngozi Adichie, nigeriana que inspirou políticos e Beyoncé, publica 'A Contagem dos Sonhos', o seu retorno à ficção após uma década

Clara Balbi

SÃO PAULO Quando soube que o pai tinha morrido, Chimamanda Ngozi Adichie se jogou no chão. Não era a reação que esperava de si mesma. Se a tivessem perguntado o que faria numa situação como aquela, ela teria respondido que não falaria uma palavra.

"Eu não conhecia esse meu talento para o melodrama. Não tinha ideia de que sabia como me jogar no chão", diz a escritora nigeriana. "Isso realmente me fez pensar. Quanto mais existe dentro de mim que desconheço?"

Essa ideia de conhecer —a si mesmo, ao outro— permeia "A Contagem dos Sonhos", livro que a autora que influenciou de políticos a Beyoncé lança mundialmente em 11 de março. O romance, a sua primeira incursão pela literatura em mais de uma década, acompanha quatro mulheres e as relações amorosas, familiares, sociais e políticas que elas vivem entre a África Ocidental natal delas e os Estados Unidos.

Todas refletem com frequência nessa relação entre o conhecer e o amar. A sonhadora Chiamaka lamenta que ninguém jamais a conhecerá ao relembrar seus namoros fracassados. A pragmática Zikora se questiona se é "possível conhecer de verdade outro ser humano" ao ser abandonada por quem acreditava ser seu grande amor. A maternal Kadiatou, acusada injustamente, é acalmada pela ideia de que aqueles que apontam o dedo para ela não a conhecem. A rebelde Omelogor, chamada de incognoscível por uma pessoa próxima, diz que todo mundo o é. "Não podemos conhecer os outros totalmente se, às vezes, somos estranhos para nós mesmos", afirma a personagem, como se ecoasse as palavras de sua criadora à repórter.

Como nos demais romances de Adichie, elas lidam com questões como as expectativas sociais sobre as mulheres, a desigualdade social, a dualidade do bem e do mal, a percepção de raça, a experiência subjetiva da migração e seus choques culturais.

O contraste entre as visões de mundo das protagonistas e os americanos negros com quem elas convivem pontua o texto, aliás. Chiamaka, em especial, busca o tempo inteiro se justificar porque sua família tem dinheiro, contrariando o que se esperaria de um imigrante africano nos EUA, e quase morre de vergonha quando vê suas conterrâneas afirmarem diante do namorado intelectual que, no continente de onde elas vêm, os muçulmanos são mais honestos do que os cristãos.

"Acho que é importante falar sobre identidades porque, de muitas formas, elas moldam nosso destino. Se você é uma mulher no mundo, isso influencia a forma como ele reage a você. Se é negra ou branca, também, assim como se você é um homem branco", afirma a escritora.

"Ao mesmo tempo, acho que o foco excessivo na identidade pode nos fazer esquecer que, no fim das contas, existe quem somos e também o que somos. Eu sou, com muito orgulho, uma mulher negra, africana, [da etnia] igbo."

Continua na pág. B3



Ilustração de Mayumi Okuyama para a capa de 'Hibisco Roxo', da escritora Chimamanda Ngozi Adichie Divulgação

Continuação da pág. B2

"Mas também sou uma escritora, uma pessoa interessada em ideias. Quando pensamos apenas em termos de identidade, acabamos esperando que as pessoas se encaixem em determinados papéis. E, às vezes, eu não acredito no que os outros acham que uma mulher negra deveria acreditar."

Também como no restante do universo ficcional da escritora, suas personagens no novo livro são mulheres resilientes que dificilmente abrem mão dos próprios sonhos. Há um aspecto, porém, em que a obra se diferencia dos outros livros da autora. Se seus demais personagens-título eram, até aqui, nigerianos como ela, desta vez surge Kadiatou, uma refugiada do Guiné.

A trama dela é em parte inspirada em um escândalo sexual real, ocorrido em 2011. Na época, o então diretor do FMI, o Fundo Monetário Internacional, Dominique Strauss Kahn, foi acusado de estuprar a camareira do hotel em Nova York em que tinha se hospedado, a guineense Nafissatou Diallo. Mas a promotoria nova-iorquina não seguiu em frente com a acusação, alegando que a imigrante não tinha credibilidade.

Chimamanda Adichie diz que todo o caso a impactou profundamente. "Era tão injusto. O que estávamos dizendo era que, se você é uma mulher e você é estuprada, é melhor que você seja perfeita. Você não pode ser humana", diz. "Ela é a personagem em relação à qual sou mais protetora. Podem falar o que quiserem sobre os outros, não me importo, mas deixem-na em paz."

Apesar de escrito antes da eleição de Donald Trump, o drama da imigrante guineense tem potencial para ressoar ainda mais entre os leitores em um momento como o atual, quando, sob o republicano, os Estados Unidos buscam promover o "maior esforço de deportação" de sua história.

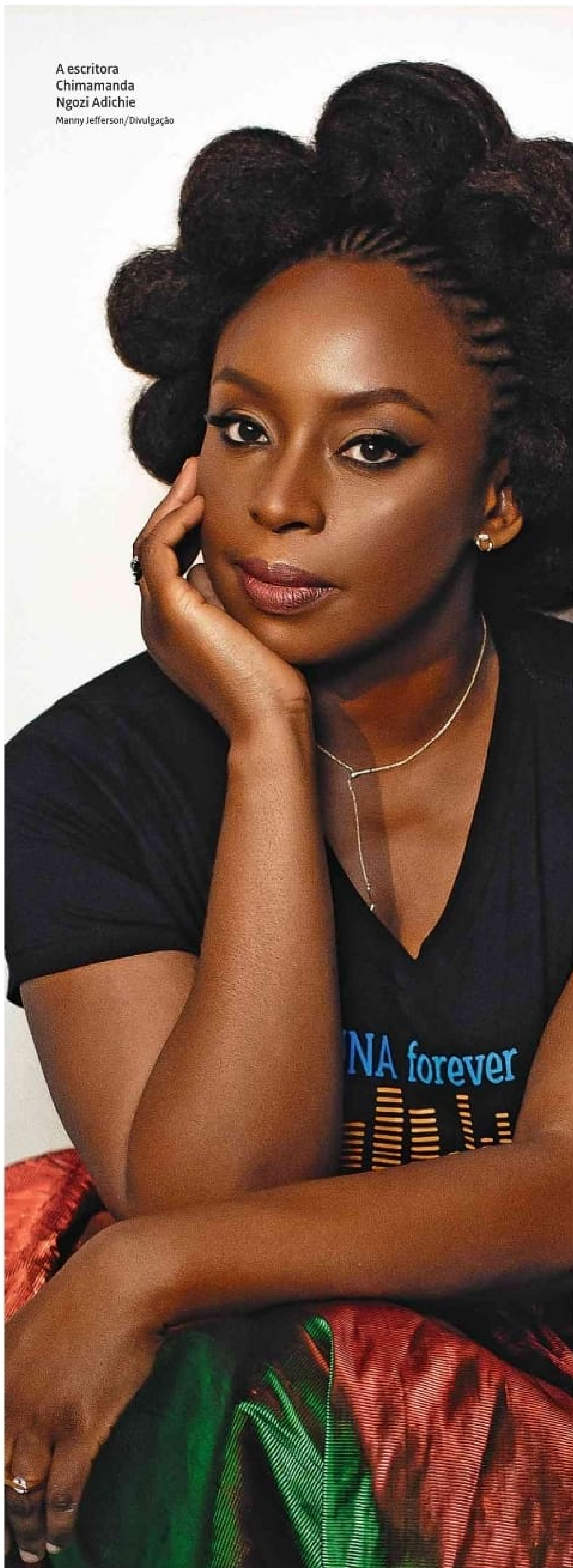
A escritora, que estudou lá e se divide entre o país e sua Lagos natal, diz achar que a política do presidente para a migração pode se voltar contra os americanos a longo prazo. "O poder dos Estados Unidos está em seus imigrantes."

"Não há nenhum outro lugar como este, em que as pessoas vão a uma terra que não é sua e constroem um país. Isso se baseia em muita violência. Mas também é uma ideia admirável, a de que é possível partir de diferentes partes para um novo mundo em que todos coexistem. O fato de que a imigração se tornou tão demonizada nos Estados Unidos é perigoso."

Adichie diz que ainda há outro assunto central no livro —a maternidade. A autora conta que começou a escrever a obra logo depois da morte da mãe, em 2021, após anos longe da ficção. "A morte da minha mãe destruiu alguma coisa em mim. Eu não sabia que estava escrevendo um livro sobre ela. Tinha esses personagens na minha cabeça e comecei a segui-los. Mas em algum momento, quando relia, fiquei estarrecida com o quanto ele era sobre mães."

A Contagem dos Sonhos

AUTORA Chimamanda Ngozi Adichie. **EDITORA** Companhia das Letras. **TRADUÇÃO** Julia Romeu. **PREÇO** R$ 89,90 (424 págs.), R$ 39,90 (ebook)



A escritora Chimamanda Ngozi Adichie
Manny Jefferson/Divulgação

Morre o escritor Affonso Romano de Sant'Anna, que marcou a poesia brasileira, aos 87

João Rabelo

SÃO PAULO O poeta, cronista e ensaísta Affonso Romano de Sant'Anna morreu nesta terça-feira, aos 87 anos, em sua casa, no Rio de Janeiro. Desde 2017, enfrentava o Alzheimer. Ele deixa a filha Alessandra Colasanti, atriz, roteirista e diretora, e um neto.

Um dos intelectuais mais influentes da literatura brasileira contemporânea, Sant'Anna construiu uma obra marcada por reflexão crítica, lirismo e engajamento social. Autor de mais de 60 livros, ele foi casado, desde a década de 1970, com a escritora Marina Colasanti, que morreu em janeiro, aos 87 anos, por complicações da doença de Parkinson.

Mineiro de Belo Horizonte, onde nasceu em 1937, Sant'Anna se mudou ainda criança para Juiz de Fora, onde publicou seus primeiros textos na imprensa, com críticas de cinema e teatro, em 1953.

De volta à capital mineira aos 18 anos, ele ingressou no curso de letras da Universidade Federal de Minas Gerais, onde se formou, em 1962, mesmo ano em que lançou seu primeiro livro, "O Desemprego do Poeta", uma coletânea de ensaios. Em 1969, pela mesma UFMG, defendeu sua tese de doutorado sobre Carlos Drummond de Andrade, que mais tarde foi publicada no livro "Drummond, O Gauche no Tempo", de 1972.

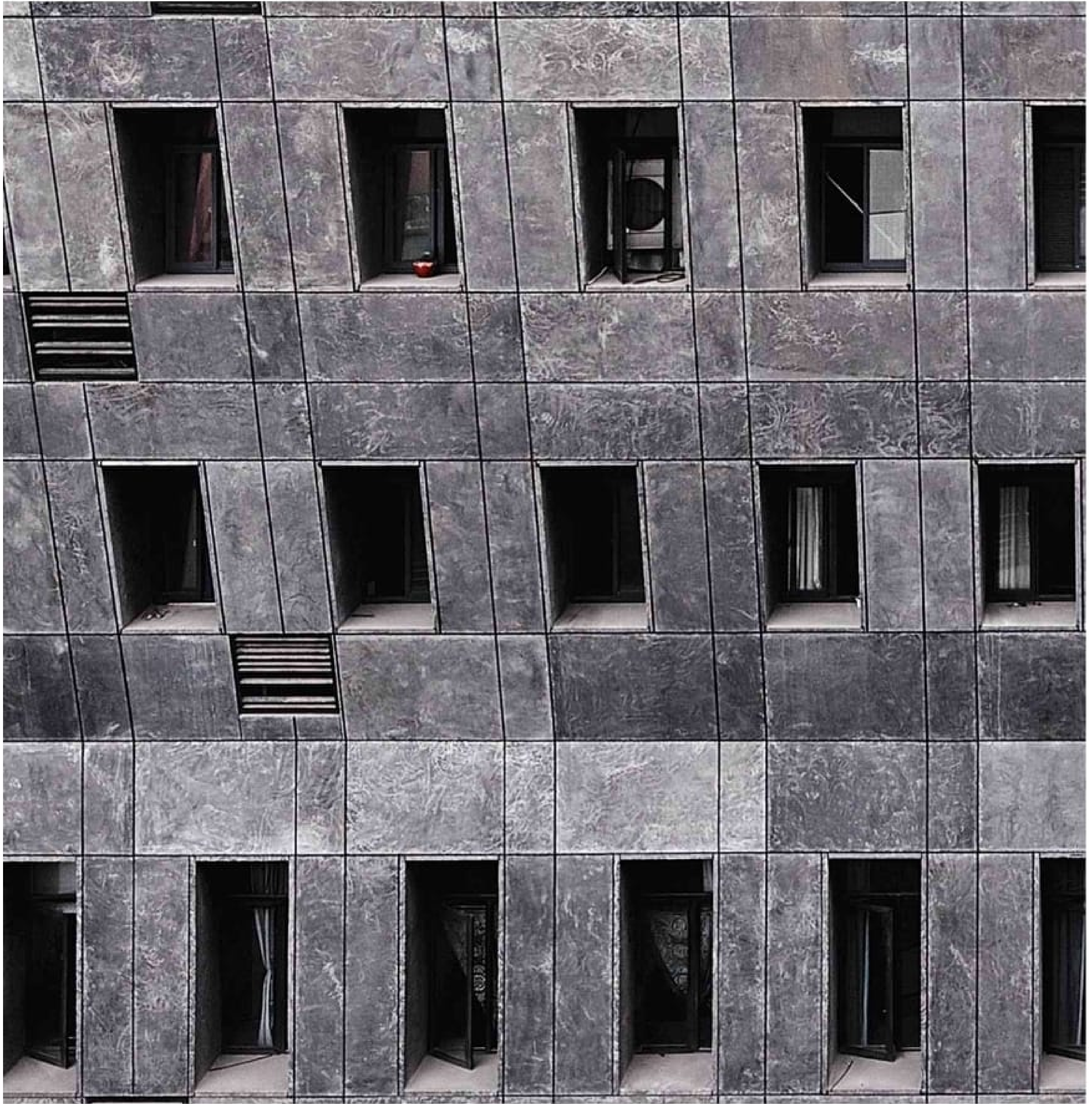
Sant'Anna ainda dirigiu o departamento de letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, de 1973 a 1976, e lecionou teoria literária e escrita em universidades estrangeiras. Como crítico, ensaísta ou cronista, refletiu sobre literatura, política e cultura brasileira, contribuindo para publicações como Jornal do Brasil, Estado de Minas, Correio Braziliense e jornal O Globo.

Ao longo de sua carreira, ele transitou entre diferentes gêneros literários, tendo escrito livros como "Que País é Este?", publicado em 1980, e também "A Mulher Madura", "O Lado Esquerdo do meu Peito", "Tempo de Delicadeza" e "Sísifo Desce a Montanha".

Em 2006, o poeta venceu o Prêmio Jabuti de poesia com o livro "Vestígios". Ao longo de sua carreira, Sant'Anna também foi laureado com prêmios como o Mário de Andrade e o APCA, da Associação Paulista de Críticos de Arte.

Além de sua atuação como escritor, Sant'Anna trabalhou como gestor cultural, dirigindo a Fundação Biblioteca Nacional entre 1990 e 1996 e implementando projetos de modernização do acervo e incentivo à leitura.

Em nota à imprensa, o Ministério da Cultura manifestou pesar pela morte do escritor e ressaltou seu papel imperativo na criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e do Programa Nacional de Incentivo à Leitura.



Prêmio Pritzker consagra arquitetura atual e enraizada na herança da China

Maior láurea da área é entregue a Liu Jiakun, que prioriza em suas construções a escala humana e a manutenção da cultura em vez do desenvolvimento acelerado

Romullo Baratto

SÃO PAULO A paisagem da China, pelo menos desde a virada para o século 21, tem sido definida por fenômenos como rápida urbanização, cidades produzidas em série e infraestruturas monumentais —uma transformação impulsionada por fatores de ordem econômica e ligada a eventos de escala mundial, como os Jogos Olímpicos de 2008, em Pequim.

No entanto, um movimento paralelo na arquitetura, que valoriza a memória e o desenvolvimento em pequena escala, ganha força. Liu Jiakun, vencedor do prêmio Pritzker, a maior premiação da arquitetura mundial, anunciada nesta terça, é um dos principais nomes desse caminho.

Ao lado de figuras como Zhu Pei, Yung Ho Chang e Wang Shu —primeiro e até então único arquiteto chinês a vencer o Pritzker, no ano de 2012—, Jiakun faz parte de uma geração que reinterpreta a tradição em vez de apagá-la. Princípios espaciais, lógica material e técnicas artesanais tradicionais são integrados ao design contemporâneo, criando uma arquitetura que é atual e, ao mesmo tempo, profundamente enraizada na herança cultural.

Essa abordagem representa um fazer arquitetura essencialmente chinês, pois oriunda de sabedorias e modos de praticar o espaço ligados ao contexto local, em vez de a tendências externas, reforçando a ideia de que modernidade e tradição podem coexistir.

O trabalho de Liu Jiakun desafia a noção de que o futuro da arquitetura na China deve ser definido pela alta produtividade e pela grande escala, valores que pautaram toda a sociedade do país asiático neste século 21

O compromisso de Jiakun com o espaço público é flagrante — em um país onde o planejamento urbano frequentemente segrega funções em zonas distintas, seus projetos promovem a integração. Suas obras resgatam a natureza pública do espaço, incentivando a interação social em ambientes onde a densidade urbana costuma ser vista como um obstáculo, e não como uma oportunidade.

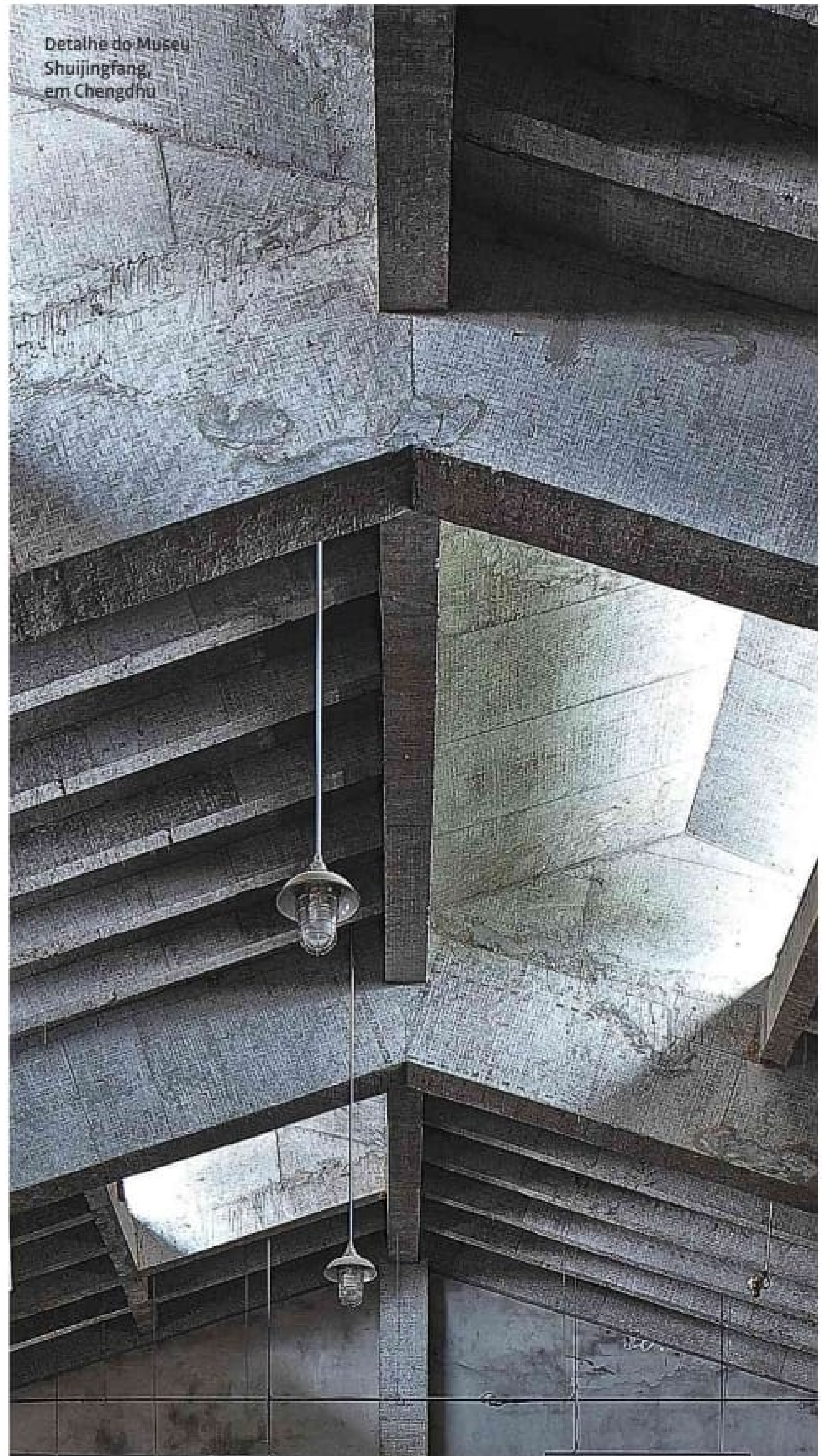
Em vez de pensar a cidade a partir de distritos monofuncionais, seus projetos integram elementos residenciais, comerciais e culturais, fomentando ambientes dinâmicos. Um bom exemplo é o West Village, de 2015, um empreendimento de uso misto de cinco pavimentos localizado em Chengdu, que contrasta fortemente com a verticalidade das paisagens urbanas chinesas.

O projeto inclui uma passarela elevada para pedestres e ciclistas, um raro espaço público acessível. Seu compromisso com a escala humana e o conforto é sentido também na presença da vegetação, que ocupa o pátio e fachadas.

Continua na pág. B5

Eufrázio


Detalhe do Departamento de Escultura do Instituto de Belas Artes de Sichuan
Fotos Arch-Exist


Detalhe do Museu Shuijingfang, em Chengdhu

Continuação da pág. B4
Entre seus trabalhos mais instigantes está o "Rebirth Brick", ou tijolos do renascimento, uma iniciativa criada após o terremoto de Wenchuan, na província localizada no centro do país, em 2008.

Diante da devastação da região, o arquiteto desenvolveu um método para transformar escombros em novos tijolos, reforçados com uma mistura de cimento e fibras de palha, para maior resistência.

Além do aspecto sustentável de reutilizar o material oriundo de estruturas que colapsaram, o projeto consistia em um gesto poético de resiliência. Simbolizava, assim, a reconstrução, permitindo que o passado fosse literalmente incorporado ao futuro.

O que começou como um esforço em pequena escala, em que os tijolos eram produzidos de forma artesanal e comunitária, logo ganhou tração, demonstrando na prática como soluções locais podem ser ampliadas para abordar desafios arquitetônicos e urbanos mais complexos. Desde então, os tijolos foram integrados em alguns de seus projetos mais importantes, como o edifício para a farmacêutica Novartis em Xangai e o Museu Shuijongfang, em Sichuan, reforçando a noção de que a arquitetura deve ser um processo contínuo, conectado à memória e ao lugar.

O portfólio construído de seu escritório —Jiakun Architects, fundado em Chengdu em 1999— reflete o compromisso com uma arquitetura pensada, contextualizada e enraizada na cultura.

Algumas de suas obras mais notáveis incluem o Departamento de Escultura do Instituto de Belas Artes de Sichuan, de 2004, que explora iluminação e ventilação naturais nos ateliês; o Museu de Arte em Esculturas de Pedra de Luyeyuan, de 2002, que integra princípios do paisagismo chinês tradicional; a renovação das Cavernas de Tianbao para o envelhecimento de licores, de 2020, que conecta diferentes estruturas arquitetônicas em um percurso nas montanhas; e o Pavilhão Serpentine, em Pequim, de 2018, a primeira edição do projeto britânico feita fora do Reino Unido.

Liu Jiakun não segue regras de um estilo específico. Trata a arquitetura como uma estratégia, respondendo de maneira singular ao contexto de cada projeto. Faz uso de diferentes tecnologias, equilibrando tradição e inovação sem recorrer à nostalgia.

Seu trabalho tem sido amplamente exibido em eventos internacionais, como a Bienal de Veneza e a Bienal de Shenzhen, conquistando reconhecimento global com projetos que partem de sabedorias locais. Como educador, lecionou em algumas das mais prestigiadas instituições de ensino no mundo, como o Royal College of Art, no Reino Unido.

O júri do prêmio Pritzker elogiou sua capacidade de apresentar um olhar revigorante para a densidade urbana, fortalecer a identidade coletiva e criar uma arquitetura modesta e com potencial de transformação comunitária.

Liu Jiakun não segue regras de um estilo específico. Trata a arquitetura como uma estratégia, respondendo de maneira singular ao contexto de cada projeto

Um exemplo é o West Village, em Chengdhu, que contrasta fortemente com a verticalidade das paisagens urbanas chinesas ao incluir uma passarela elevada para pedestres e ciclistas, um raro espaço público acessível

Sua vitória marca um momento crucial no discurso arquitetônico, destacando a crescente relevância de profissionais que priorizam a manutenção da cultura em vez do desenvolvimento acelerado, que dita o ritmo em tantas cidades do chamado sul global.

O trabalho de Jiakun desafia a noção de que o futuro da produção arquitetônica da China deve ser definido pela alta produtividade e pela grande escala. Seu reconhecimento sinaliza uma mudança na compreensão global da arquitetura chinesa, que valoriza profundidade, saberes locais e ainda a continuidade histórica.

Seu trabalho sugere que o ato mais radical na arquitetura talvez não seja a reinvenção, mas a cuidadosa e reflexiva reinterpretação de tudo aquilo que já existe.

Eufrázio

Ao priorizar atrizes jovens, Oscar impõe distopia que lembra a de 'A Substância'

Opinião

Veteranas como Fernanda Torres e Demi Moore, com 62 e 59 anos, foram preteridas por Mikey Madison, de 25, o que se cristaliza como tradição entre os votantes

Teté Ribeiro
Repórter especial, é autora de 'Minhas Duas Meninas' e foi apresentadora do programa Saia Justa e editora da revista Serafina

A gente estava torcendo tanto pelo nome de Fernanda Torres, temendo tanto ouvir o de Demi Moore, que demorou um tempo para perceber o que tinha acontecido ali, na frente do mais de alegado um bilhão de pessoas que assistiam à cerimônia do Oscar.

Os votantes da Academia, ou pelo menos uma grande parte deles, já vivem no mundo distópico e aterrorizante retratado em "A Substância", em que tanto a protagonista deste filme quanto a de "Ainda Estou Aqui", com 62 e 59 anos, respectivamente, não servem mais e precisam ser substituídas por outras mais jovens.

É uma tradição do Oscar premiar atrizes consideradas grandes promessas. Não é por outro motivo que Fernanda Montenegro, com "Central do Brasil", perdeu para Gwyneth Paltrow, de "Shakespeare Abandonado", em 1999.

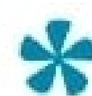
Gwyneth tinha 27 anos, e Fernanda Montenegro, 70. Paltrow é uma atriz tão sem sangue nas veias que acabou optando pela carreira de influencer de beleza em vez de cumprir a tal promessa que o Oscar parecia prever.

Angelina Jolie, que protagonizou o filme mais ambicioso de sua carreira no último ano, "Maria", em que interpreta a soprano Maria Callas, não foi nem indicada. Mas ganhou o Oscar de melhor atriz em 2000, por "Garota, Interrompida", quando tinha 24 anos. Nicole Kidman, protagonista de um dos melhores longas-metragens do ano passado, "Babygirl", também não foi indicada.

Mas levou a estatueta em 2003, aos 36 anos, por "As Horas". Jennifer Lawrence foi premiada aos 22, Jodie Foster aos 26 e de novo aos 29. Jennifer Hudson ganhou o prêmio aos 25, Hilary Swank aos 25. Anna Paquin ganhou uma estatueta aos 11 anos, por "O Piano".

O mais jovem a levar o prêmio de melhor ator foi Adrien Brody, da primeira vez, aos 29 anos. Foi em 2002, e ele virou assunto em todos os jornais, revistas, sites e programas de TV. Um garoto levando o prêmio máximo do cinema, ó, que coisa extraordinária.

Quem assistiu à cerimônia inteira no domingo pôde ver o que isso fez com ele. Vencedor mais uma vez por seu papel em "O Brutalista", fazia um discurso de agradecimento emocionado quando começou a ser interrompido pela tradicional musiquinha de orquestra e decidiu que não, aquilo não ia interromper seu discurso, afinal já era a segunda vez que ele conquistava tamanho feito.



Como filme, 'Anora' é infinitamente melhor, mais bem escrito e bem executado do que 'A Substância'. Mas Demi Moore, na idade de Mikey Madison, poderia fazer o papel dela com a mesma garra. O contrário não teremos como saber por um bom tempo. E Fernanda Torres, por sua vez, poderia fazer ambos com a mesma maestria

Você vê alguma das atrizes citadas acima fazendo uma demonstração pública de egocentrismo como a de Brody? Mais fácil Halle Berry, se um dia for premiada de novo, repetir a crise de choro que teve em 2002, aos 36 anos. Ou Julia Roberts demonstrar o mix de felicidade e incredulidade que marcou o discurso de agradecimento mais delicioso de todos os tempos, quando ganhou por "Erin Brocovitch", em 2000. Tinha 39 anos. Já era veterana.

Demi Moore, sentada na primeira fileira com um vestido com cara de "já ganhou", todo prateado, quase não precisava disfarçar quando o nome de Mikey Madison foi lido no palco por Emma Stone, que levou o mesmo prêmio ano passado, aos 35 anos.

Continua na pág. B5



A atriz Demi Moore em cena do filme 'A Substância' Divulgação

Continuação da pág. B4

"Anora" é um grande filme, com uma protagonista destemida e exuberante. O filme é um triunfo, assim como a interpretação da protagonista, que vive uma heroína cheia de falhas, mas feroz, bela e desgastada pela vida.

O clube de strip onde Ani, apelido da personagem principal, trabalha, atrai todo tipo de desajustado, alguns com mais dinheiro do que outros. Vanya, interpretado por Mark Eidelstein, por exemplo, é o filho desajeitado e mimado de um oligarca russo, que tem acesso irrestrito à mansão dos pais em Brighton Beach e mais dinheiro do que sabe gastar.

Vanya é um garoto doce, fracote, com a inexperiência de um adolescente e o egoísmo de um também. Como Richard Gere em "Uma Linda Mulher", oferece à dançarina que fala russo US$ 15 mil para ser sua "namorada" por uma semana. Quando fecham o acordo, Ani confessa que teria aceitado por menos, US$ 10 mil.

Vanya sorri e admite que teria chegado a US$ 30 mil. Essa é a medida do "amor" entre eles.

Talvez todos os relacionamentos sejam, de alguma forma, negociados. Neste caso, pelo menos, tudo está às claras. Vanya é o comprador, e Ani, a vendedora.

Ele tem dinheiro vivo, ela oferece fogos de artifício sexuais. Por um tempo, os dois até conseguem se convencer de que são iguais, parceiros de negócios, e que esse romance fabricado pode dar certo. Mas tudo desmorona espetacularmente após o casamento deles em Las Vegas.

Vanya e Ani passam pela cerimônia embalados pelas maravilhas da champanhe e da cocaína. A ressaca será brutal para a noiva.

O filme parece um trem descarrilhado soltando faíscas de Manhattan até Coney Island, numa trajetória que sai de uma fantasia vulgar à realidade dura, em que os sentimentos são um luxo que nem todo mundo pode se dar.

"Anora" se aprofunda e escurece a cada reviravolta, desafiando os clichês de Hollywood. Ani, a personagem, é apenas um brinquedo, descartável. Mas também pode ser uma arma. Igualmente descartável, mas, lançada no alvo certo, vai derrubando tudo.

Como filme, é infinitamente melhor, mais bem escrito, bem realizado e bem executado do que "A Substância". Mas Demi Moore, na idade de Mikey Madison, poderia fazer esse papel com a mesma garra. O contrário não temos como saber por um bom tempo. E Fernanda Torres poderia fazer ambos, com maestria.

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer
gabriel.vaquer@grupofolha.com.br



SÓ ACABA QUANDO TERMINA
Flávia Grossi e Bruno Barros no estúdio do Carnavais do Brasil, da TV Brasil, que mostra o desfile das campeãs de São Paulo no próximo sábado (8) Fernando Frazão/Divulgação

Roberto Carlos retoma conversas com a Globo

Roberto Carlos e Globo vão retomar, na semana que vem, as conversas para a renovação do contrato para o especial do Rei exibido na emissora. O vínculo termina no fim deste mês e ainda não há um consenso entre as partes. A coluna apurou que a nova rodada de negociações começa a partir de uma contraproposta feita pelo cantor. Roberto tinha suspendido as conversas por causa de suas férias, que acabaram recentemente.

GRANA A parte financeira ainda desagrada ambos os lados. A Globo quer reduzir o salário de Roberto Carlos para um valor mais realista e dentro dos padrões atuais. Fontes de mercado estimam que a emissora paga cerca de R$ 10 milhões anuais ao cantor para manter sua exclusividade. Agora, a empresa deseja pagar cerca de metade disso.

CONDIÇÕES Pela proposta de renovação que a Globo fez, Roberto Carlos seguiria com contrato, mas estaria liberado para participar de programas em concorrentes como SBT e Record. Ele também não realizaria mais seu clássico programa de fim de ano nos moldes do que faz desde os anos 1970. O cantor, no entanto, só quer ficar se seu especial for garantido na programação.

21
pontos é a média geral de 'Mania de Você', que está chegando ao fim; só um milagre tira dela o título de novela das nove menos vista da história da Globo

TUDO CERTO A Record fez um acordo com a FPF, a Federação Paulista de Futebol, para mostrar as duas semifinais do Campeonato Paulista na televisão aberta. Os jogos são: Corinthians x Santos no domingo (9), às 18h30, e Palmeiras x São Paulo, às 21h35, na segunda-feira (10). Por contrato, o canal de Edir Macedo só precisaria exibir a primeira dessas duas partidas. O motivo é que segunda à noite é uma data incomum para decisões desse tipo.

CASO DE POLÍCIA A empresária Aritana Maroni foi presa na madrugada de segunda em Salvador. Ex-Fazenda (Record) e ex-MasterChef (Band), ela é acusada de tráfico de drogas durante o Carnaval na capital baiana. Na terça-feira, Maroni foi solta e deve responder ao processo em liberdade.

NA MÉDIA A Globo marcou 8 pontos de audiência no sábado e no domingo com os desfiles das escolas de samba de São Paulo. Trata-se do mesmo número alcançado no ano passado, mas ele representa um crescimento de 17% em relação à média alcançada no horário normalmente.

EFEITO CASCATA Por causa de "Beleza Fatal", a série "O Negócio" voltou a fazer sucesso na Max. A produção tem sido recomendada pelo serviço de streaming aos telespectadores da novela. Como resultado disso, ela entrou na lista de mais vistas da plataforma sete anos após o seu fim.

Eufrázio



Marcelo Martinez

Bloco do Reclame A.I

Só a burrice da inteligência artificial pode carnavalizar toda nossa ranzinzice natural

Bia Braune

Jornalista e roteirista da Globo, é autora do livro 'Almanaque da TV'

Talvez tenha sido o alinhamento de uma fanfarra tocando as notas finais de "Energia de Gostosa" às seis da manhã com a ressaca moral, ainda, por "Anora". Não me pergunte o motivo exato. Só sei que levantei da cama, joguei um dardo na folhinha e achei a data perfeita para reclamar de tudo: hoje.

Ranzinzas contumazes hão de chiar, na micareta de seus "Como assim??? Reclamação é todo dia!". No entanto, penso que a janela ideal para o mau humor coletivo tenha se aberto na versatilidade das últimas 24 horas de gente protestando que pulou pouco, que pulou demais, que o Carnaval vai acabar, que a semana vai começar e que nossos memes favoritos do Oscar perderam a validade.

Na confluência de todos os bloquinhos possíveis da rabugice popular, percebo-me foliã insuficiente no que toca à ala dos casmurros e birrentos. Até porque, em geral, sou justamente reputada pelo alalaô da minha positividade tóxica, quiçá fantasiada de Pollyanna Moça já não tão moça assim.

O que não me impede, é claro, de conhecer o valor terapêutico e carnavalizante de um bom ranço ventilado aos quatro ventos pela Sapucaí de nossas angústias, feito o esplendor e a glória de milhões de Nabucodonosores cansativos. Espero, apenas, não ser o receptáculo de tantas chatices neobabilônicas.

A inteligência artificial será a melhor câmara de eco para opiniões rasas, virulentas —e privadas— sobre cafés fortes demais, fracos demais e sensações térmicas de 60°C

Por essas e por outras, testei a melhor ferramenta para livrar ouvidos alheios dos mais enfadonhos bundalelês de reclamação: a burrice natural da inteligência artificial. Não dizem que serve para otimizar tempo e nos livrar de tarefas ingratas? Pois então. Vem, vem, vem, vem! Para ser feliz: Reclame A.I. e veja tudo o que ela faz sem arriscar o ziriguidum do politicamente correto ou o cancelamento.

Digitando "Reclame por mim da tal Mikey Madison", a inteligência vai replicar, no miudinho: "Quem? Aquela lambisgoia?". Das reclamações mais sociológicas ("por favor, meta o malho na injustiça social brasileira, nível: conversa em fila de farmácia") às frivolidades mais aleatórias ("Crie uma treta padrão TikTok envolvendo usuários de meia branca com sapato preto, ENTER"), a inteligência artificial será a melhor câmara de eco para opiniões rasas, virulentas —e privadas— sobre cafés fortes demais, fracos demais, sensações térmicas de 60°C e a temporada atual do BBB. Um possível bug é pedir: "IA, reclame de mim". Mas ela é puxa-saco: "Você? Imagine: só você é DEZ! NOTA DEZ!".

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SAB. José Simão



Mikey Madison com o Oscar de melhor atriz que recebeu por seu papel no filme 'Anora' Frederic J. Brown/AFP

Não houve etarismo no Oscar, comparadas as atuações de Demi Moore e Mikey Madison

Opinião

Entre discussões de gosto e interpretação que marcaram esta premiação, o fato é que nenhuma indicada entregou uma atuação tão potente quanto Fernanda Torres

Mika Lins

Atriz e diretora de teatro

Envolvidos com as indicações e a premiação do Oscar para "Ainda Estou Aqui" e movidos pela premiação de Fernanda Torres com o Globo de Ouro, que depois perdeu para Mikey Madison o Oscar de atriz, estamos todos discutindo o trabalho de atrizes e atores de maneira muito acalorada.

Todos temos um gosto pessoal para interpretações, mas, ao contrário do que se costuma dizer, gosto pode e é bom ser discutido, pois ele é forjado ao longo da vida não só por matéria subjetiva, mas por algo menos abstrato do que parece. É construído pelo repertório que vamos adquirindo com o tempo: o que lemos, o que vimos, o que ecoa na nossa cultura ou história pessoal, o que conhecemos e vivenciamos das artes, da política, da economia e do contato com o mundo. E claro que ele é salpicado de paixões pessoais também. Pelo menos o meu.

Torres não ganhou o Oscar de melhor atriz e, para mim, deveria ser dela. Um trabalho de interpretação construído com inteligência, profundidade e um conjunto de ambiguidades e sutilezas só alcançadas em momentos raros por um ator.

Com sua interpretação, ela pavimenta a história de Eunice Paiva com tanta beleza e originalidade que sustenta o monumento de Fernanda Montenegro, com Eunice já idosa e com Alzheimer, dizendo "ainda estou aqui". Esse eco ressoa em nós desde que o filme nos tomou. O fato de Torres ser brasileira é a cereja do bolo. Ela é uma artista que o Brasil entrega para o mundo, assim como Walter Salles.

Durante esses dias em que estendi a bandeira do Brasil com o rosto da Fernandinha, pensava que o mais difícil para mim seria aceitar uma derrota para Demi Moore. E, para meu alívio, foi Mikey Madison quem surrupiou nosso Oscar de melhor atriz.

Contra a opinião geral, acho a interpretação de Moore clichê; a cada olhar, cada gesto, faz o que o senso comum entende como medo, dor, tristeza. Não é capaz de tridimensionalizar a personagem. Não imprime ao seu papel o que Constantin Stanislavski chama de "contravontade", aquela camada de dúvida ou de um pensamento oposto ao que se está dizendo para enfatizar e dar mais verdade ao que se diz. Interpretação plana, previsível. Como se ela, como atriz que cedeu à pressão da indústria por não se deixar envelhecer, não refletisse sobre o próprio assunto do filme que fez e que lhe diz respeito.

Já Mikey Madison faz uma prostituta jovem que tem em seu gestual as estereotipias de sedução que a personagem cria para sobreviver como trabalhadora do sexo, mas a isso acrescenta o medo, a doçura, o frescor, a dor, a força e a inocência que só a juventude nos dá. Constrói um personagem tridimensional, comovente e totalmente desamparado.

O trabalho do ator é uma coisa técnica, às vezes quase braçal. Diderot escreveu em "Paradoxo do Comediante" que as lágrimas de um ator devem descer do seu cérebro. Stanislavski escreveu, em relação ao texto, que ele deve ser trabalhado como profundidade em uma pintura. As palavras não têm todas o mesmo tom nem a mesma importância, assim como os traços, as manchas de tinta que formam uma paisagem. Quando não tem isso é mediano.

Não acho que houve um cunho etarista na premiação se comparo as atuações de Moore e Madison, que fez bonito. Mas o fato é que nenhuma indicada entregou uma atuação tão potente quanto Torres, que construiu uma gramática poderosa até no silêncio de sua personagem. Uma atriz brilhante aos 59 anos e que, ainda aos 20, já havia vencido o prêmio de melhor atriz em Cannes.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

			5	7		2		8
					9	1		
				4	3	5		
	2	4		3				
	6				5			
1	3							7
		8	2	5	1			
						8		
				9			3	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

9	1	3	5	7	6	2	4	8
4	7	5	8	2	9	1	6	3
2	8	6	1	4	3	5	7	9
5	2	4	6	3	7	9	8	1
8	6	7	9	1	5	3	2	4
1	3	9	4	8	2	6	5	7
3	4	8	2	5	1	7	9	6
7	9	2	3	6	4	8	1	5
6	5	1	7	9	8	4	3	2

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Katmandu é a sua capital **2.** (Rád.) Ondas Curtas / Couro usado na fabricação de bolsas e calçados **3.** Hábito de roubar **4.** Região de SP com grande concentração de indústrias / No de 1994 morreu Ayrton Senna **5.** O sincronizado é uma modalidade olímpica / Vantagens, conveniências **6.** Um material brilhante usado como adorno no carnaval **7.** Lombo (de porco ou de carneiro) **8.** De quem se guarda boa memória (fem.) **9.** Município goiano, na região de Meia Ponte, no sul do estado **10.** A ela / Cosmético para os lábios **11.** A sigla de Unidade Astronômica, a distância média entre a Terra e o Sol / Trabalho manual **12.** Transferida para outra ocasião / O contrário de off **13.** Resíduo ou resto.

VERTICAIS

1. (Silvestres) Filme de Ingmar Bergman, de 1957 / Os satélites de Júpiter **2.** Completo, pleno / Encontrado pela primeira vez **3.** Profissional que retira olhos de peixe e outros problemas nos pés / Abreviatura de ibidem (no mesmo lugar) **4.** Diz-se de talão, bloco de papel etc., com recorte denteado / Praia, costa **5.** Criança recém-nascida / Batida de carro **6.** Esclerose Lateral Amiotrófica / Tipo de cortina **7.** Que livra a garganta do catarro com insistentes tossidelas **8.** Rápido gesto de entendimento / Brinquedo que sobe e desce pendurado num fio **9.** Sujo de lodo, pantanoso / Arbusto comum em terrenos baldios.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1		■	■	■					
2			■						
3									
4						■			
5					■				
6								■	
7		■						■	■
8								■	
9	■								
10				■					
11			■						
12							■		
13						■	■	■	

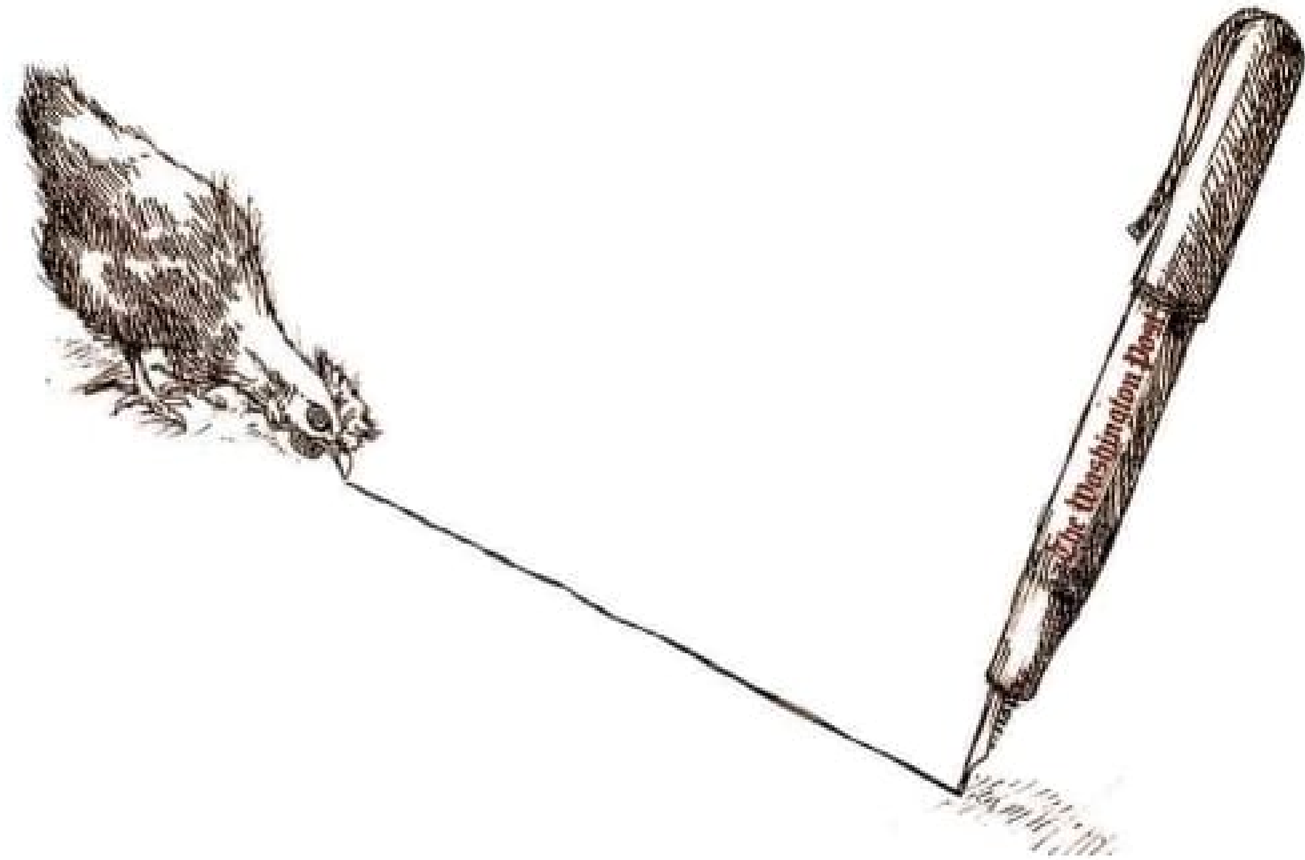
HORIZONTAIS: 1. Nepal, **2.** OC, Pelica, **3.** Rapinagem, **4.** Abecê, Ano, **5.** Nado, Pros, **6.** Glitter, **7.** Carré, **8.** Saudosa, **9.** Cromínia, **10.** Lhe, Batom, **11.** UA, Manejo, **12.** Adiada, On, **13.** Sobra. **VERTICAIS: 1.** Morangos, Luas, **2.** Cabal, Achado, **3.** Pedicure, Ib, **4.** Picotado, Mar, **5.** Nenê, Trombada, **6.** ELA, Persiana, **7.** Pigarreante, **8.** Aceno, Ioiô, **9.** Lamoso, Mamona.

Eufrázio

Democracia ou doutrinação?

No fundo, Jeff Bezos e adeptos do letramento progressista compartilham a mesma convicção

Wilson Gomes
Professor titular da Universidade Federal da Bahia e autor de 'Crônica de uma Tragédia Anunciada'



Ariel Severino

"Vamos escrever diariamente em apoio e defesa de dois pilares: liberdades individuais e mercados livres. Claro, também abordaremos outros temas, mas pontos de vista contrários a esses pilares serão deixados para que outros veículos publiquem."

O "nós" da citação é nada menos do que o prestigioso jornal Washington Post. O autor dessa chocante declaração é seu atual proprietário, Jeff Bezos.

Como chegamos a esse ponto?

Se você se acha um democrata convicto, mas está certo de que não deve compartilhar a mesa com posições políticas que considera erradas, perigosas ou inaceitáveis, mesmo que verbalizadas, apoiadas e votadas por um grande número de nossos concidadãos, tenho duas notícias para você. A primeira é que você não está sozinho. Antes, está afinado com uma enorme tendência política mundial. A segunda, lamento, é que há muito pouco de democrata em você.

A democracia é um regime político projetado para acolher, considerar e tratar divergências de entendimento, pontos de vista e interesses. Um regime não é democrático apenas porque nele você pode falar o que quiser, desde que não viole direitos ou avance contra a dignidade dos outros; um regime é democrático se, muito além disso, você tiver que conviver com posições que não aprova e ouvir coisas que lhe são desagradáveis.

Um dos maiores problemas da democracia hoje é a facilidade com que se negligencia a segunda dimensão da discussão e da convivência públicas —a obrigação de ouvir e considerar o que desaprovamos— enquanto enfatizamos o direito que nosso lado tem de ser ouvido e levado em consideração. Uma piora notável nesse cenário ocorre quando queremos, além disso, a prerrogativa pedagógica de que se eduquem compulsoriamente os outros em nossos princípios e valores.

> **Do outro lado, o progressista que quer alfabetizar os outros em raça, gênero e desinformação parte do princípio de que quem não enxerga o mundo sob sua ótica é socialmente ignorante ou adotou valores errados, fruto de privilégios não questionados ou de resistência reacionária**

Os progressistas, por exemplo, adoram a ideia de educar ideologicamente. Foi assim que surgiram os esforços de alfabetização (ou "letramento", como preferem os mais americanizados). Há letramento de todo tipo: racial, midiático, de gênero, digital. Não é arrogante e autoritário achar que outros adultos precisam ser alfabetizados? "Imagine! Desde que os outros pensem exatamente o que consideramos certo, somos absolutamente flexíveis, abertos e críticos."

Bezos prova que o "outro lado" não se sai melhor no quesito.

Ele não diz que proibirá colunistas e repórteres de expressarem pontos de vista discordantes, mas, na prática, impõe um direcionamento editorial que elimina a livre concorrência de ideias dentro do próprio jornal. O pluralismo? Que vá encontrar refúgio em outras publicações ou na internet. O Washington Post, a partir de agora, será um veículo de letramento ideológico.

O que há de comum entre esse projeto e o letramento social dos progressistas? Tudo. No fundo, Bezos e os adeptos do letramento compartilham a mesma convicção: a de que há valores e princípios que precisam ser ensinados e assimilados e que aqueles que não os compreendem corretamente devem ser guiados para o caminho certo. O progressista que quer alfabetizar os outros em raça, gênero e desinformação parte do princípio de que quem não enxerga o mundo sob sua ótica é socialmente ignorante ou adotou valores errados, fruto de privilégios não questionados ou resistência reacionária. O liberal que quer evangelizar o público sobre livre mercado e liberdade individual acredita que quem não aceita esses valores é refém do coletivismo e da mentalidade estatista, devendo portanto ser corrigido.

Ambos os lados consideram seus valores como axiomas inquestionáveis, e quem discorda não tem apenas uma perspectiva diferente, mas precisa ser reeducado. No caso do letramento progressista, isso assume a forma de programas educativos, iniciativas institucionais e cursos de conscientização. No caso do Washington Post, isso se traduz em uma política editorial que restringe a variedade de opiniões ao que a alta administração do jornal considera "verdades fundamentais". Em um contexto, são workshops sobre privilégio branco e interseccionalidade. No outro, são editoriais sobre a necessidade de cortar impostos e desregulamentar a economia. O método difere, mas a intenção é a mesma.

Ora, a democracia não é um projeto de reeducação das massas conduzido por aqueles que sabem o que é melhor para todos. Democracia pressupõe que as pessoas possam chegar a conclusões diferentes e que nenhuma concepção possa se afirmar como a única verdade admissível. Quem não aceita isso, no fundo, compartilha a crença de que a sociedade só será livre quando todos pensarem da sua maneira.

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho QUA. Wilson Gomes QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres **SEX. Djamila Ribeiro** SAB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Série de época italiana com intrigas familiares estreia no streaming

O Leopardo
Netflix, 16 anos
A série "O Leopardo" tem seis episódios e é ambientada na Sicília de 1860, quando o exército de Giuseppe Garibaldi estava unificando a Itália. O príncipe Don Fabrizio Corbera, a ponto de perder seus privilégios aristocratas, sente que o futuro da família está em risco e articula o casamento do sobrinho, Tancredi, com a rica e bela Angelica Sedara. O problema é que esta união vai partir o coração de sua filha, Concetta.

Apuração - Carnaval Globeleza
TV Globo, 16h05, livre
Ao vivo da Marquês de Sapucaí, a transmissão acompanha a apuração dos votos do Grupo Especial do Rio de Janeiro. Uma mudança no regulamento deste ano obrigou os 36 jurados a lançarem e selarem seus votos ao fim de cada noite. Antes eles votavam ao fim de todos os desfiles.





Demolidor: Renascido
Disney+, 18 anos
Na continuação desta série da Marvel, o advogado Matt Murdock encontra com o ex-chefe da máfia Wilson Fisk, que agora tem ambições políticas em Nova York. Quando suas identidades são reveladas, o conflito entre os dois se torna inevitável

Medusa
Netflix, 16 anos
A poderosa presidente da corporação Medusa sobrevive a uma tentativa de assassinato e não se lembra de nada. Além de descobrir quem quer sua morte, ela tem de enfrentar a família tentando assumir o controle do império. Estrelada por Manolo Cardona e Juana Acosta, o drama é uma produção colombiana.

Irmãos à Obra: Um Lar para Amar
Max e H&H, 19h, livre
Os irmãos Scott estreiam novo programa de reformas, agora para ajudar proprietários que não podem mudar de casa. A série mostra que, com planejamento, inovação e criatividade, qualquer espaço pode ganhar vida nova.

Meu Nome Não É Johnny
Band, 22h45, 16 anos
Selton Mello protagoniza este filme de Mauro Lima em que faz um típico jovem de classe média do Rio de Janeiro, que frequenta os melhores colégios e é popular entre os amigos. Até que entra no mundo das drogas, se torna o maior vendedor do Rio de Janeiro e é preso em 1995.

Cine BBB
TV Globo, 23h10,12 anos
Os participantes do BBB assistem aos dois primeiros episódios da comédia "Cosme & Damião: Quase Santos", com Rafael Portugal e Cezar Maracujá. Sempre com suas ideias absurdas e perrengues, Cosme e Damião aproveitam a ausência da avó para pegar o carro e vender balas.

K-POP

Fã beija o astro de k-dramas Lee Junho em evento e coreanos reclamam de assédio

SÃO PAULO Uma fã de Santa Catarina deu um beijo na bochecha do ator e cantor sul-coreano Lee Junho durante um evento em São Paulo que aconteceu nesta semana, e a atitude gerou discussões entre os seguidores do astro de k-dramas e k-pop. Enquanto as fãs brasileiras apoiaram e celebraram nas redes sociais, as asiáticas, ao verem o vídeo, entenderam a atitude como desrespeitosa e viram ainda assédio.

A produtora do evento, Sam Entretenimento, não comentou o assunto. Antes da segunda apresentação do ator, no domingo, a empresa pediu para os fãs evitarem interações físicas com ele. Na Coreia do Sul, há pouco contato físico entre desconhecidos. **Nathalia Durval**

Que ressaca é essa? Médicos explicam por que mal-estar piora com idade

Fatores biológicos estão por trás do aumento da sensação de desconforto após a ingestão de bebida alcoólica



Ilustração Bruna Barros

ÁLCOOL NA MIRA

Vitória Macedo

SÃO PAULO Paulo Almeida, 64, lembra-se de sua juventude, quando tomava o "vinho da garrafa azul" em festas, misturando todos os tipos de bebidas ao longo da noite. "Tem uma idade em que é divertido ter ressaca, é emocionante. Mas depois fica bem sofrido, eu percebo isso. Ficou muito pior", diz ele, que é dono do Empório Alto Pinheiros, bar especializado em cervejas artesanais.

Hoje ele afirma que pensa duas vezes antes de beber muito e tenta não se esquecer dos "truques" para amenizar os sintomas da ressaca, como beber bastante água. Se vai sair com os amigos à noite, come bem no almoço e escolhe um chope mais leve. "A gente começa a fazer essa conta."

A percepção de que a ressaca piora com o tempo é comum, mas por que isso acontece? Compreender como o álcool é processado no organismo ajuda a entender o mal-estar que provoca.

A ressaca é um conjunto de sintomas desagradáveis que ocorrem após o consumo excessivo de álcool: dor de cabeça, fadiga, tontura, desidratação e mal-estar geral, decorrentes do acúmulo de substâncias tóxicas no corpo.

Na juventude, esses sintomas parecem mais toleráveis. Com o passar dos anos, tornam-se mais intensos e duradouros. Isso ocorre devido a fatores biológicos.

Quando ingerimos álcool, o etanol é metabolizado principalmente pelo fígado. A enzima álcool desidrogenase converte o etanol em acetaldeído, uma substância tóxica. Em seguida, outra enzima, a aldeído desidrogenase, transforma o acetaldeído em acetato, que é eliminado do corpo como ácido acético.

"O acetaldeído é um dos vilões da ressaca e contribui para sintomas como dor de cabeça, enjoo e sensação de mal-estar", afirma Rosana Camarini, professora do departamento de farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP (ICB-USP).

Outro fator relevante é a presença de metanol, um subproduto da fermentação encontrado principalmente em destilados e vinhos de frutas. "O problema é que, assim como o etanol, ele é metabolizado pela aldeído desidrogenase, mas gera formaldeído, uma substância altamente tóxica", diz Camarini. Para evitar a intoxicação, ela recomenda escolher bebidas de fontes confiáveis, pois a qualidade do produto faz diferença no grau da ressaca.

O empresário Paulo Almeida conta que costumava comprar bebidas baratas na época em que era universitário. "Ao mesmo tempo em que a ressaca piorou por causa da idade, melhorou porque eu comecei a beber coisa melhor", diz.

Manoel Beato, 60, sommelier do Fasano, afirma que aprendeu a dosar a quantidade de bebida com os anos. "Um bom bebedor é aquele que bebe até um ponto em que não tem ressaca", diz. Ele conta que reduziu o consumo de álcool porque o dia seguinte acabou se tornando insustentável.

Diversos fatores contribuem para o agravamento da ressaca com o avanço da idade. O metabolismo mais lento é um deles. Com o passar dos anos, o fígado perde eficiência na função de metabolizar o álcool.

"O corpo vai perdendo a capacidade de processar o álcool, o que resulta em ressacas mais intensas e prolongadas", afirma Olívia Pozzolo, psiquiatra e médica pesquisadora do CISA (Centro de Informação sobre Saúde e Álcool).

Além disso, o organismo se torna menos eficaz na neutralização de substâncias tóxicas, dificultando a recuperação celular.

A maior sensibilidade à desidratação também ajuda a explicar a condição.

O envelhecimento reduz a capacidade do corpo de reter líquido, tornando mais acentuado um quadro de desidratação causado pelo consumo de bebida alcoólica. O álcool tem efeito diurético, ou seja, aumenta a eliminação de líquidos. Com menor retenção hídrica, sintomas da ressaca como dor de cabeça, fadiga e tontura tornam-se mais severos.

Doenças crônicas como diabetes e hipertensão também podem agravar os efeitos do álcool no corpo, bem como o consequente uso de medicamentos.

"O organismo também se torna menos eficiente na recuperação de impactos externos, incluindo o consumo de álcool, pois o sistema imunológico e o fígado já lidam com um nível maior de inflamação", afirma Camarini.

Existem ainda diferenças de gênero. O organismo da mulher possui menos água e menos enzimas que metabolizam o álcool, que acaba processado de forma diferente. "Se um homem beber a mesma quantidade que uma mulher, a mulher terá mais efeitos colaterais e mais níveis de álcool no sangue", afirma Pozzolo.

A oscilação hormonal também pode aumentar a sensibilidade das mulheres ao álcool, tornando seus efeitos mais intensos em determinados períodos, conforme aponta pesquisa desenvolvida na Universidade da Califórnia em Santa Barbara (EUA).

"As mulheres têm uma vulnerabilidade maior aos danos hepáticos e cerebrais que o álcool pode causar", acrescenta a médica.

O álcool pode agir de forma diferente em cada indivíduo, assim como a ressaca tem suas particularidades. Há quem diga, por exemplo, ficar cada vez menos embriagado e com menos ressaca conforme os anos passam.

É o caso de Jardelina Maria, 64, embaladora. Ela afirma que tem ressaca com sintomas como enjoo e dor de cabeça, mas que não sente esse mal-estar com muita frequência, como ocorria quando era mais jovem. Para ela, isso pode ser consequência de uma tolerância ao álcool.

Segundo Camarini, também para isso há uma explicação possível. "Como a sensação de embriaguez influencia a gravidade da ressaca, [isso] pode explicar porque algumas pessoas idosas relatam menos ressacas e menos intensas", afirma a médica, ressaltando que a percepção de que o mal-estar é mais brando não significa que o álcool consumido não esteja causando danos.

VIDA DE ALCÓOLATRA

Contei que sou alcoólatra a amiga de mais de 20 anos

Ela disse que o amor que sentia por mim não seria abalado pela minha doença

Alice S.
é uma alcoólatra em recuperação.

"Desculpa. Eu nunca achei que você fosse me julgar. Mas eu sempre tive muita vergonha."

Comecei a esboçar um bilhete para a Paula. Ela é minha amiga há pelo menos 20 anos e eu nunca tinha conversado com ela sobre o meu alcoolismo até dias atrás, quando almoçamos juntas no nosso lugar de sempre. Estávamos comendo estrogonofe, meu prato predileto. (Eu sei, você vai dizer que meu paladar é infantil, mas tudo bem, não me importo.)

Fiquei com vontade de contar tudo para ela. Nunca esqueço o dia em que estávamos fazendo sauna no clube e decidi tomar uma caipirinha. Era o lugar perfeito para me entorpecer. Escondida do mundo, junto dela, e longe de quem iria me recriminar pela bebida. Pedi logo de cara uma caipirinha dupla, o que já foi meio estranho. "Alice, tem certeza que não prefere uma água de coco?" Imagina, ela não podia calcular o prazer que eu sentia em poder beber. Comecei a rir desenfreadamente e ela achou esquisito.

Minha mãe apareceu. Abriu a porta da sauna, viu meu copo e chorou. Dei um berro no momento em que percebi que estava sendo desmascarada. A gravidade daquela cena só poderia ser sentida por minha mãe, que sabia que não fazia nem duas semanas que eu tinha saído da internação.

Paula também nunca esqueceu. Ela me contou na semana passada, no almoço. Eu estava feliz de encontrar essa amiga querida e em dado momento me dei conta de que ela não sabia de grande parte da minha vida. Das internações, do AA, das dores que passei e que vinha enfrentando. Decidi abrir a conversa. Falei que era alcoólatra. Ela olhou para mim e disse que sabia. Lia as colunas.

> **Eu estava feliz de encontrar essa amiga querida e me dei conta de que ela não sabia de grande parte da minha vida. Das internações, do AA, das dores. Decidi abrir a conversa. Falei que era alcoólatra**

Como assim? "Você comentou comigo o filme 'Dias Perfeitos' falando exatamente o que escreveu no jornal." Ela ficou com a pulga atrás da orelha e teve a confirmação depois que releu algumas passagens do blog. Sobre meu cachorro, a relação com minha irmã.

Eu sabia que algum dia poderia ser descoberta, mas não queria que justo a Paula soubesse dessa forma. A sensação que ela teve foi de que eu a achava "muito boba". Imagina.

Não tem a ver com ela. Por isso comecei a escrever o bilhete. Quero que ela tenha a certeza do tamanho da minha amizade por ela. A questão é que eu tenho vergonha de falar do meu alcoolismo. Que coisa louca, não? Eu escrevo aqui sem me censurar...

Se, por um lado, achei muito triste, por outro confesso que foi prático. Paula disse que o amor que sentia por mim jamais seria abalado pela minha doença, que nada do que eu tivesse feito iria fazer ela gostar menos de mim. Penso que meu medo se deve às tantas amizades que perdi por causa das minhas maluquices da ativa. É um trauma mesmo.

Faz quase dois anos que mantenho este espaço e as alegrias só aumentam. "Alice, você viu que até o Ruy Castro elogiou sua coluna?" Sim, Paula, eu vi. Mas nada se compara com a alegria de ver sua cara feliz e com lágrimas nos olhos de finalmente poder conversar comigo sobre tudo. Você me deu a esperança e a certeza de que não preciso mais ter medo de perder uma amizade porque eu estou no caminho certo e porque, como dizem meus companheiros de AA desde o começo do tratamento: "Você não tem culpa de ser alcoólatra. É uma doença." É isso.

QUA. Vida de Alcoólatra / Não tem cabimento

Alcoólicos Anônimos, que faz 90 anos, propõe uma nova maneira de viver

Opinião

AA defende a formação de uma cultura em que o prazer resida na própria experiência de celebração e de integração uns com os outros



Ilustração Catarina Pignato

Lívia Pires Guimarães
Psicóloga, é presidente da Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos do Brasil

Em dias festivos como no Carnaval, em que se tem como tônica a celebração e a integração, culturalmente temos uma associação quase automática com o uso, abusivo ou não, de álcool para mediar a celebração e a própria experiência de integração social.

Em 2022, os estados-membros da OMS (Organização Mundial da Saúde) endossaram o plano de ação global sobre o álcool até 2030. Nesse plano são sugeridas estratégias baseadas em evidências científicas em níveis regional, nacional e global, com a finalidade de reduzir o uso nocivo de álcool, sob a égide de que não há quantidade ou forma segura de beber álcool sem afetar a saúde.

Tal plano traz o convite para uma mudança de paradigma que Alcoólicos Anônimos (AA) já vem construindo há bastante tempo. Prestes a celebrar 90 anos de existência no mundo, presente em mais de 180 países, AA segue ganhando adeptos de pessoas que, motivadas pelo desejo de parar de beber ou de rever a relação que têm estabelecido em suas vidas com o álcool, buscam uma nova forma de viver.

No Brasil, atualmente a irmandade conta com 3.799 grupos realizando 8.658 reuniões e 93 grupos realizando 449 reuniões a distância, todas semanalmente. Conta ainda com 67 linhas de ajuda por WhatsApp, aplicativo, site e redes sociais, bem como um podcast semanal.

Fundamentado em 36 princípios, AA não apoia nem combate causa alguma (nem o álcool, tampouco o alcoolismo) e não deseja entrar em controvérsia pública. O que faz, de forma simples, mas profunda, é proporcionar o encontro de pessoas com um propósito em comum: se manterem sóbrias e ajudar outras pessoas a alcançarem essa sobriedade.

Envolvidas em todas as propostas que AA oferece, aos membros da irmandade são apresentados recursos para que saiam de um lugar de alienação de si mesmos e possam (na frequência e na intensidade que queiram ou deem conta) rever a forma de verem a si, de verem aos outros e de se relacionarem com o mundo, não mais na condição de dependentes, mas sim como protagonistas responsáveis das próprias escolhas e ações.

AA disponibiliza condições para que o indivíduo, outrora preso em um único caminho viável, enxergue e construa novos caminhos possíveis, para que agora exista a opção da escolha. AA ensina o indivíduo a tornar-se livre.

Diante dessa festa popular e vibrante que é o Carnaval brasileiro, onde milhões de pessoas se reúnem para se divertir, Alcoólicos Anônimos continua oferecendo para o mundo uma nova geração de pessoas que contribuem para o fomento de uma nova cultura: aquela onde o prazer resida na própria experiência de celebração e de integração uns com os outros, sem necessariamente fazerem uso de bebidas alcoólicas.



Definir pequenas metas e abandonar mudanças abruptas ajuda aqueles que desejam comer melhor Adobe Stock

Quer melhorar a alimentação? Mudanças pequenas e graduais têm mais chances de sucesso

Reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e apostar na praticidade de vegetais congelados e enlatados estão entre as dicas

Alice Callahan

THE NEW YORK TIMES Aimee Tritt, uma nutricionista em Minneapolis (EUA), diz que vê o mesmo padrão repetidamente: as pessoas querem se tornar mais saudáveis, então mudam suas dietas abruptamente apenas para se esgotarem algumas semanas depois.

Se isso aconteceu com você, saiba que você não é um fracasso, diz Tritt, professora na Universidade de Minnesota. "O problema era a meta; era muito agressiva."

Uma abordagem melhor é definir pequenas intenções que você implementa gradualmente, segundo ela. Com isso em mente, perguntamos a 12 especialistas quais conselhos eles dariam para uma alimentação mais saudável.

Coma mais leguminosas

Lentilha, ervilha e feijão são ricos em proteínas e em uma série de outros nutrientes valiosos, diz Christopher Gardner, cientista de nutrição e professor de medicina na Universidade Stanford (EUA).

Uma xícara de feijão carioca, por exemplo, fornece cerca de 16 gramas de proteína e fibra, além de muito ferro e magnésio. E pesquisas sugerem que substituir carnes vermelhas e processadas por proteínas vegetais pode reduzir o risco de doenças cardiovasculares e morte precoce.

Reduza bebidas adoçadas

Se você consome regularmente refrigerantes açucarados, bebidas energéticas, bebidas de café ou coquetéis, reduzir a quantidade pode ser uma das melhores maneiras de melhorar sua saúde, diz Maya Vadiveloo, professora associada de nutrição na Universidade de Rhode Island (EUA).

Exagerar nas bebidas doces pode ter consequências sérias, incluindo risco aumentado de diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e hepáticas e obesidade.

Você não precisa cortar o açúcar "de uma vez", diz Vadiveloo. Em vez disso, encontre maneiras de reduzir, como pedir um refrigerante pequeno em vez de um grande no almoço.

Evite ultraprocessados

Quase 60% das calorias que os adultos consomem nos EUA vêm de alimentos ultraprocessados. Isso é preocupante, diz Marion Nestle, professora emérita de nutrição e saúde pública na Universidade de Nova York, porque os pesquisadores ligaram o consumo de ultraprocessados a vários problemas de saúde, como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e obesidade.

Um problema com os ultraprocessados, sugerem as pesquisas, é que eles são fáceis de consumir em excesso. "Esses alimentos fazem você comer calorias que não percebe que está comendo", diz.

Caminhe após as refeições

Emma Laing, professora na Universidade da Geórgia, diz que o que você come é apenas um aspecto da sua saúde, pois a atividade física anda "de mãos dadas" com uma boa nutrição.

Ela afirma que gosta de dar uma curta caminhada após o almoço, ou sempre que pode, e que isso ajuda na digestão e no controle do açúcar no sangue. Também melhora sono, saúde do coração, músculos, sistema imunológico e dá um impulso de humor, além de uma pausa mental.

Se não puder sair para uma caminhada, segundo Laing, você pode subir e descer algumas escadas, dançar ao som da sua música favorita ou fazer um alongamento suave.

Faça refeições completas

Quando os clientes de nutrição da Tritt dizem a ela que têm problemas com lanches noturnos, ela responde perguntando se eles comeram o suficiente ao longo do dia. A resposta é frequentemente não.

Ela sugere, então, começar o dia com café da manhã —torrada com manteiga de amendoim, por exemplo, ou iogurte grego com granola e frutas— e incorporar um almoço equilibrado com bastante proteína, gorduras saudáveis e carboidratos complexos.

Prepare grandes porções

Preparar refeições em casa é uma das melhores coisas que você pode fazer pela sua saúde, diz Emily Haller, nutricionista da Trinity Health Ann Arbor em Michigan (EUA). A comida caseira é quase sempre melhor —geralmente menos processada e com menos sódio e açúcares adicionados— do que refeições congeladas ou de restaurantes.

Haller sugere usar seus fins de semana ou outros momentos livres para preparar porções de ingredientes básicos. Arroz integral, quinoa, vegetais assados, frango desfiado e tofu salteado, por exemplo, podem ser combinados em várias refeições.

Use a praticidade a seu favor

Nate Wood, diretor de medicina culinária na Escola de Medicina de Yale, conta que adora cozinhar e que já preparou muitas refeições elaboradas do zero.

Mas seu melhor conselho para uma alimentação mais saudável é usar vegetais congelados, feijão e peixes enlatados e grãos integrais pré-cozidos para preparar mais facilmente refeições equilibradas em casa. "Isso não é trapaça", ele afirma.

Sobre gramados e opiniões artificiais

Em contendas sentimentais com a da grama sintética, a ciência pode contribuir

Bruno Gualano
É professor do Centro de Medicina do Estilo de Vida da Faculdade de Medicina da USP. Também é autor de 'Bel, a Experimentadora'

A polêmica do gramado incendiou quando um grupo de jogadores de elite manifestou seu descontentamento com o piso sintético. A fumaça se alastrou pelos programas jornalísticos, mesas de bar e redes sociais. Não há quem não tenha uma opinião sobre o assunto —como não há quem não tenha opinião sobre tudo hoje em dia.

Porém, Sócrates —não o jogador— costumava dar de ombros à mera opinião (doxa), por considerá-la enublada pela paixão. O fato de os defensores dos campos artificiais serem maioria entre os torcedores de Palmeiras, Atlético e Botafogo (adeptos do campo artificial), e o inverso ocorrer entre seus adversários, é sinal de que o grego era mesmo um craque do pensamento —assim como o xará da camisa 8.

Em contendas sentimentais como essa, a racionalidade da ciência pode contribuir. Em setembro de 2024, quando o tema ainda estava em banho-maria, escrevi sobre os riscos de lesão em gramados sintéticos. Atualizo: segue não havendo evidências de que esses campos representem ameaça à segurança dos jogadores. Essa conclusão, contudo, não pode ser incondicionalmente generalizada para locais onde não se tem estudos. Entre as confederações que optaram por jogar no escuro, está a brasileira. Cobrado pela inação, Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF, disse ao UOL que a entidade "está fazendo um estudo profundo dentro do Brasil, não com dados científicos externos". Saiu-se com a máxima da pizzaria em caos: "—Meu senhor, cadê a pizza que pedi há um tempão?". "—Saiu agorinha mesmo, chefe!"

A prevalência de lesões difere entre os tipos de gramados brasileiros? Uma resposta convincente demandaria comparar a ocorrência de lesões pelo tempo de exposição

Para enganarmos a fome, convido o leitor a relembrar as incógnitas sobre o tema e a exercitar o raciocínio científico a fim de esclarecê-las.

A começar pela central: a prevalência de lesões difere entre os tipos de gramados brasileiros? Uma resposta convincente demandaria comparar a ocorrência de lesões normalizada pelo tempo de exposição. Ou seja, a cada x horas de futebol praticado, houve um número y de lesões no piso sintético e z no natural. Testes estatísticos triviais permitiriam dizer se y e z são diferentes.

A superfície influencia a gravidade e os tipos de lesões (musculares, articulares, ósseas)? A aplicação do mesmo método comparativo, agora classificando as lesões por tipologia, sanaria essa lacuna.

Quem são os atletas que se machucam em cada tipo de gramado? A experiência prévia ou a prática atual no piso sintético protege contra lesão? Mulheres e homens estão sujeitos aos mesmos riscos? Análises segmentadas conforme as características dos lesionados poderiam esclarecer essas dúvidas.

Como a escassez de recursos não é uma justificativa plausível para a CBF se opor à ampliação do estudo, seria interessante investigar se jogadores das categorias de base —mais habituados ao gramado artificial— estão sujeitos a riscos aumentados.

Particularmente, gostaria de ouvir também o que pensam os que se formaram nos terrões e ainda pelejam nos esburacados campos das quatro desiguais divisões do futebol brasileiro. Para isso, seria útil entrevistar uma amostra reduzida, mas representativa, de jogadores, selecionada probabilisticamente. Fundamental seria garantir o anonimato desses atletas, afinal, ninguém quer se indispor com dirigentes, torcedores e ídolos midiáticos.

Feito isso e com as evidências às claras, a discussão não estaria amarrada à doxa —que, como se sabe desde os antigos, cada um tem a sua.

Mulheres contam por que preferem se relacionar com homens mais jovens

Leveza e disposição são atrativos para elas, mas casais que rompem a lógica social dominante ainda enfrentam preconceito

Daniella Bastos, 46, namora um homem de 22 anos; ela criou em Brasília o bloco de Carnaval Maria Mucilon, em referência ao suplemento alimentar infantil Gabriela Biló/Folhapress

Vitória Macedo

SÃO PAULO Quando Gilda Bandeira de Mello, 87, posta uma foto em sua rede social, ela não recebe comentários de homens de sua idade, e sim dos mais novos. "Talvez seja porque tenho um espírito jovem e gosto muito da vida", diz. Criadora de conteúdo na página Avós da Razão, ela conta que há quatro anos passou a usar o Instagram para conhecer pessoas. Seu último relacionamento foi com um homem 20 anos mais jovem. "Foi uma troca interessante. Sempre tínhamos assunto e conversas enriquecedoras."

Estudo de 2023 publicado na revista acadêmica Sexual and Relationship Therapy mostrou que mulheres que namoram homens mais novos têm níveis maiores de inteligência emocional, autoeficácia sexual e felicidade subjetiva do que as que se relacionam com homens da mesma idade.

Nessas relações as mulheres não são apenas mais velhas, muitas vezes elas desfrutam de status profissional e financeiro. Exemplos famosos não faltam. É o caso de Tatá Werneck e Rafael Vitti, que têm 12 anos de diferença; Sabrina Sato e Nicolas Prattes, com 17 anos; e o presidente da França, Emmanuel Macron, e Brigitte Macron, 24 anos mais velha.

A antropóloga e colunista da **Folha** Mirian Goldenberg chama de "casais invertidos" os pares que rompem a lógica social que costuma colocar o homem mais velho em posição de superioridade, alguém mais bem-sucedido. Goldenberg, que pesquisa casamentos e relacionamentos amorosos desde 1990, aborda essa dinâmica em seu livro "Por que os Homens Preferem as Mulheres Mais Velhas?", publicado em 2017.

Para sua pesquisa, Goldenberg entrevistou 52 casais com relacionamentos duradouros e grandes diferenças de idade. O que lhe chamou a atenção, ela diz, foi a forma como os homens enxergavam suas companheiras. "Eles as veem como superiores. Não pela idade, e sim por serem mais compreensivas, inteligentes, divertidas e bem-sucedidas."

Daniella Bastos, 46, conta que sente isso em seu relacionamento com um rapaz de 22 anos. "Ele me trata como uma rainha", afirma a professora de língua portuguesa no ensino médio.

Após um casamento de 15 anos, no qual teve dois filhos, Daniella se divorciou em 2019. Seu primeiro relacionamento após o divórcio foi com um rapaz 17 anos mais novo, algo inesperado para ela. A relação durou até o final de 2023.

Depois dessa experiência positiva, decidiu buscar em um aplicativo de relacionamento parceiros mais jovens que tivessem entre 18 e 35 anos. Foi assim que conheceu seu atual namorado, um tenente da Marinha recém-chegado a Brasília. Inicialmente ele disse ter 31 anos, mas depois revelou a verdadeira idade, 22. E explicou que mentiu porque gosta de mulheres mais velhas. Oficializaram o namoro em outubro.

Estudo publicado recentemente na revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS) analisou a relação entre idade e desejo romântico em encontros às cegas entre pessoas que buscavam parceiros de longo prazo. A pesquisa revelou que tanto homens como mulheres tendem a se sentir mais atraídos por parceiros mais jovens.

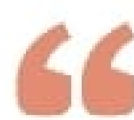
"Essa preferência pela juventude entre as mulheres pode surpreender, pois, tradicionalmente, os homens costumam ser mais velhos nos relacionamentos. Além disso, muitas mulheres dizem preferir os mais velhos", afirma Paul Eastwick, professor de psicologia da UC Davis e autor do estudo, realizado com participantes de 22 a 85 anos de idade.

Para a psicóloga e sexóloga Lais Malquíades, especialista em saúde sexual e emocional, essa preferência tem raízes socioculturais. "A juventude traz uma associação com virilidade e disposição."

Daniella Bastos avalia seu relacionamento como leve e interessante. "Meu namorado tem sede de viver, e isso tem sido maravilhoso para mim, trazendo novas experiências." O sexo também foi uma redescoberta. "A disposição deles é impressionante."

Malquíades diz acreditar que o interesse dos homens mais jovens esteja ligado à maturidade das mulheres e à busca por uma relação mais profunda. "As mulheres mais velhas oferecem esse tipo de conexão", avalia.

É exatamente isso que Marília, 46, afirma ter sentido. Sete anos após um divórcio ela se relacionou por dez meses com um homem de 22 anos. Discreta e com hábitos mais conservadores, Marília conta que notou que os parceiros mais jovens buscavam compromisso sério, o que desafiou suas próprias crenças.



Meu namorado tem sede de viver, e isso tem sido maravilhoso para mim, trazendo novas experiências. A disposição [no sexo] é impressionante

Daniella Bastos
professora de língua portuguesa no ensino médio, sobre seu relacionamento com um homem mais jovem

"Foi o relacionamento mais perfeito que eu já tive. Nunca me senti tão amada", afirma.

A relação, no entanto, não resistiu à pressão social e familiar. A mãe de ambos reprovava o namoro, que chegou a ser mantido em segredo. Além disso, o namorado queria filhos, enquanto ela, mãe de dois, não pensava mais nisso.

Muitas das críticas vêm de outras mulheres. "Minhas amigas ainda comentam, por incrível que pareça", diz Daniella.

Mirian Goldenberg também diz ter identificado esse padrão em sua pesquisa: "O olhar das mulheres sobre esse tipo de relação é carregado de preconceito, estigma e julgamento".

Tanto Marília como Daniella dizem que tentaram se relacionar com homens de sua idade ou mais velhos, mas não se identificaram. Segundo elas, eles geralmente preferem mulheres mais jovens e carregam traumas de relacionamentos anteriores, além de nutrir a já citada ideia de superioridade. "Eles têm um pensamento pouco desconstruído", afirma Daniella, que criou com amigas um bloco de Carnaval batizado de Maria Mucilon, uma brincadeira que faz referência ao suplemento alimentar infantil.

Para Malquíades, homens mais velhos buscam mulheres jovens porque estas são percebidas como mais vulneráveis, enquanto mulheres mais velhas, em geral, têm mais segurança em relação à própria sexualidade. "Ainda há uma idealização da juventude por esses homens e, ao mesmo tempo, uma dificuldade em lidar com mulheres empoderadas."



Martha Nowill em seu apartamento em São Paulo Karime Xavier/Folhapress

Martha Nowill narra vaivém emocional da gestação dupla e do puerpério em livro

Atriz lança 'Coisas Importantes Também Serão Esquecidas', em que conta experiência de virar mãe de gêmeos durante a pandemia

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO No dia 2 de julho de 2020, mês cinco da pandemia de Covid, Martha Nowill fez algo de que não se orgulha. "Em questão de segundos, eu estava fora do carro, no meio da avenida Angélica, gritando com ele pela janela. Não satisfeita, executei um grand finale, levantando o dedo do meio e vociferando: 'Vai tomar no cu, seu filho da puta!'".

Ela voltava do laboratório, onde havia ido buscar os potinhos para o exame de fezes que a obstetra pediu. Luiz, o pai dos gêmeos que lhe inchavam a barriga, não parava de falar sobre como a gestação podia ser puxada, lembrava da gravidez da ex-mulher.

Nowill surtou. E não pela última vez durante a gravidez de Maximilian e Benjamin, hoje com quatro anos. "Está claro para mim que aquela louca gritando no meio de uma avenida em São Paulo não era eu", ela rememora em "Coisas Importantes Também Serão Esquecidas", livro em formato de diário que lança pela Companhia das Letras, com suas lembranças sobre a gestação e o primeiro ano dos filhos.

Então com 39 anos, a atriz e escritora atravessava um redemoinho hormonal, primeiro grávida, depois puérpera. Um momento tranquilo para isso: passávamos todos pela maior crise sanitária do século, acossados por uma roleta de medos. De perder trabalho, tempo, vida. Ou vidas, no plural. De repente Nowill se percebeu "três pessoas ao mesmo tempo". Que loucura. Gêmeos!

No livro acompanhamos os dilemas de uma atriz que já havia interpretado tantas mães na carreira e que agora tentava se ajustar ao papel de "mulher mais importante do mundo" para seus meninos. Ela fala à **Folha** sobre como esses processos "deixam tudo muito à flor da pele, com muita urgência e com a sensação de que aquilo vai durar para sempre". As cólicas do bebê, o pavor de não produzir leite o bastante, a carga mental familiar a tantas mulheres, mesmo em lares onde seus companheiros dividem as tarefas domésticas —a logística acaba ficando mais sob responsabilidade delas, de administrar o estoque de fraldas a marcar os médicos da criança, gastando "tempo, energia e HD que poderiam estar sendo usados em outro lugar, como na carreira".

A autora aprenderá a lição de que nada dura para sempre, "que a cada dia os problemas mudam, e os erros também". Também ela vai se transformando, num "moonwalking" emocional que envolve estar ao mesmo tempo apaixonada pelos filhos e saudosa "dos meus outros amores": o trabalho, o namoro, os amigos, a "oitava taça de espumante, aquela que eu não deveria ter tomado e que me levou às latas de cerveja quente quando todas as outras bebidas da festa tinham acabado".

Em seu apartamento, na mesma avenida onde mandou o marido ir tomar naquele lugar quase cinco anos atrás, a atriz lembra que cogitou abrir mão da maternidade por temer prejuízos à carreira. Viu muita colega atravessar um deserto profissional após parir. "Tem um certo machismo, né? Chamar a mãe é problema, porque ela não vai ter com quem deixar [o filho], e como é que ela vai filmar de madrugada?"

Nowill, na verdade, sentiu-se mais capaz do que nunca nessa fase. "Eu falava assim: gente, se eu posso amamentar esses dois bebês, ficar 20 noites sem dormir, eu posso tudo. Posso fazer um filme turco agora, de ponta-cabeça. Depois eu tive uma overdose de autoestima, otimismo e coragem."

A mãe de dois meninos torce para que seu livro, seu primeiro, não se restrinja ao público feminino. "Queria muito que os homens lessem." Também tem dificuldade em enquadrá-lo como uma obra sobre maternidade. É isso e muito mais, ela diz.

"Tem um jogo de papéis no diário que não foi intencional, e que eu acho que é uma das coisas mais interessantes. É a minha relação com vários papéis que não são os de atriz." Nowill se vê como mãe, filha, neta, bisneta, enteada, madrasta. E como mulher, esposa, atriz e brasileira preocupada com os rumos do país, então sob Jair Bolsonaro (PL).

Nowill reflete sobre a morte e em vários outros momentos celebra as vidas que bailavam dentro da sua barriga se ela colocava "Something Stupid", cantada por Frank e Nancy Sinatra, para tocar. "É como se eu tivesse marcado um encontro às cegas e já gostasse dos meus pretendentes antes de conhecê-los."

A entrevista se encerra pouco antes de ela precisar sair para buscar Max e Ben. Era o primeiro dia deles na nova escola. Se antes parecia que tudo durava para sempre, agora parece que o tempo passa rápido demais.

Fernanda Torres, totalmente elegante

Maneira como a atriz se apresenta tem o poder de ampliar a mensagem do filme

Joanna Moura

É publicitária, escritora e produtora de conteúdo. Autora de "E Se Eu Parasse de Comprar? O Ano Que Fiquei Fora da Moda"

Em tempos medievais, todo cavaleiro tinha seu escudeiro. Entre muitas atribuições, cabia a esses jovens a importante missão de cuidar das armaduras e ajudar seu cavaleiro a se vestir para as batalhas. Tarefa nada simples. As peças eram pesadas e um encaixe mal feito poderia ser fatal.

Neste domingo (2), nossa guerreira Fernanda Torres adentrou o campo de batalha do Oscar vestindo um Chanel alta costura feito sob medida para ela. O look rendeu elogios da imprensa especializada e consagrou Fernanda como uma das mais bem vestidas não apenas daquela noite, como da temporada completa de premiações que começou ainda em 2024.

Mas Torres não chegou belíssima naquele tapete vermelho sozinha. Tal qual um cavaleiro medieval, a atriz contou com um fiel escudeiro: seu stylist de longa data, o carioca Antonio Frajado, responsável por todos os looks da atriz durante a maratona de promoção de "Ainda Estou Aqui".

Os ingênuos ou mal informados dirão que trata-se apenas de roupa, que a cobertura de moda de premiações como o Oscar é pura futilidade e tira o foco do assunto principal: os filmes e as atuações. A tentativa de diminuir a moda como um assunto de menor importância (talvez por sua forte associação com o universo feminino) não é nova, mas talvez nunca tenha sido tão equivocada.

Moda sempre foi uma ferramenta de comunicação, mas, com a cobertura desses eventos ganhando cada vez mais visibilidade através das redes sociais, esse poder foi elevado à décima potência. Hoje, a maneira como atores e atrizes se apresentam nos red carpets tem a capacidade de atrair a atenção do público, gerar interesse pela história e ampliar a mensagem do filme para além do que é mostrado na tela.

O mais bonito foi observar a maneira respeitosa com que Fernanda e o stylist Antonio Frajado honraram a memória de Eunice Paiva e a seriedade com que trataram o tema sombrio do filme

Não à toa, nos últimos anos vimos se popularizar o "method dressing", a prática de vestir looks inspirados no personagem ou na estética do filme durante sua divulgação e premiações. Cynthia Erivo e Ariana Grande vestiram verde e rosa durante todo o press tour de "Wicked". Já Zendaya e Law Roach, seu stylist, trouxeram referências do universo do tênis para os looks da atriz durante a divulgação de "Challengers".

Os exemplos, embora até certo ponto caricatos, turbinaram a conversa na mídia, rendendo aos filmes mais visibilidade e mais bilheteria.

A parceria de Fernanda e Frajado, por sua vez, passou longe do caricato. A potência da dupla esteve justamente na sutileza e na coerência, fazendo com que cada look contribuísse para construir a imagem de uma atriz que comandava atenção e de um filme que deveria ser levado a sério.

A escolha por estilistas de diferentes nacionalidades, ajudando a projetar a imagem de Fernanda como uma estrela internacional, e o acesso a uma peça de alta-costura de uma casa conceituada como a Chanel servem como um atestado para a mídia internacional do quilate de Fernanda. Mas o mais bonito foi observar a maneira respeitosa com que Fernanda e Frajado honraram a memória de Eunice Paiva e a seriedade com que trataram o tema sombrio do autoritarismo retratado no filme.

"Ainda Estou Aqui" é, sem dúvida, merecedor de todos os louros que tem colecionado. E seu sucesso é resultado do trabalho de muita gente. Se Selton foi a dupla de Fernanda diante das câmeras e Walter seu parceiro por trás delas, Antonio Frajado foi seu escudeiro dos tapetes vermelhos, preparando nossa guerreira para as batalhas. E com isso, vencemos todos: Fernanda, "Ainda Estou Aqui" e o Brasil.

Eufrázio

equilíbrio

'Flow' é 'tesão na alma'

Inveja das foliãs alegres, barulhentas e frenéticas do Carnaval carioca

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"



Claudia Liz

É Carnaval no Rio de Janeiro. A algazarra dos blocos de rua contrasta com o silêncio do meu escritório, onde preparo um curso especial para o Dia da Mulher cujo tema é "A arte de gozar a maturidade: como aprender a ter 'tesão na alma'".

Dias antes, assisti à animação "Flow", uma comovente história que, sem uma única palavra, só com os sons dos próprios animais, mostra o desespero de um gatinho solitário que perdeu seu lar em uma inundação. Para sobreviver ao caos, o gato se refugia em um barco e se une a outros animais, antes seus inimigos: um cão, uma garça, um lêmure e uma capivara.

"Flow", conceito criado pelo psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi, é um estado mental que acontece quando estamos realizando uma atividade na qual ficamos completamente concentrados, quando perdemos a noção do tempo e a nossa energia psíquica está com foco total no que estamos criando. O conceito é geralmente traduzido como "fluxo", mas prefiro "foco" e "concentração". "Flow" é "tesão na alma", como diria Rita Lee.

Estava nesse estado de total concentração quando tocou o interfone na cozinha. Chateada por interromper o foco, atendi: "Dona Mirian, chegou uma caixa da sua editora. Posso colocar no elevador?". Para minha surpresa, era a 18ª edição do livro "A Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais".

Fiquei muitas noites sem dormir quando estava me preparando para o concurso de professora de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa do departamento de antropologia cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1997. Foi assim que nasceu "A Arte de Pesquisar".

O livro "Norbert Elias por Ele Mesmo" foi o melhor remédio para o meu medo de fracassar no concurso. Elias fez uma confissão que me confortou nas minhas torturantes noites de insônia.

'Flow' é um estado mental que acontece quando realizamos uma atividade com total concentração. É tesão na alma

"Tinha confiança em minhas capacidades intelectuais, e ideias não me faltavam. Mas o imenso trabalho intelectual que minha tese exigiu me parecera dificílimo. Só bem mais tarde fui pouco a pouco compreendendo que 90% dos jovens encontram dificuldade ao redigir seu primeiro trabalho importante de pesquisa; e, às vezes, acontece o mesmo com o segundo, o terceiro ou o décimo. Teria agradecido se alguém me dissesse isso na época. Evidentemente pensamos: 'Sou o único a ter tais dificuldades para escrever uma tese (ou outra coisa); para todos os outros, isso se dá mais facilmente'. Mas ninguém disse nada."

Eu acreditava que era a única a sentir pânico ao enfrentar os obstáculos e desafios do mundo acadêmico. Passei a sofrer um pouco menos quando descobri que um dos pensadores que mais admiro também sofreu com seus medos, inseguranças e vergonhas.

Como mergulhar no "flow"? É preciso "sapientia", como escreveu Roland Barthes.

"Há uma idade em que se ensina o que se sabe; mas vem em seguida outra, em que se ensina o que não se sabe: isso se chama pesquisar. Vem talvez agora a idade de uma outra experiência, a de desaprender. Essa experiência tem um nome ilustre e fora de moda: 'sapientia': nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria, e o máximo de sabor possível."

Meu Carnaval foi saboroso, com muito "Flow" e "tesão na alma". Mas confesso que, enquanto escrevia sobre sexualidade feminina e como gozar a maturidade, senti um pouquinho de inveja das foliãs alegres, barulhentas e frenéticas...

Hormônios sexuais afetam sistema nervoso e podem favorecer doenças

Estudo analisou a relação de testosterona e progesterona no organismo das mulheres com condições neurológicas como enxaqueca, AVC e Parkinson

Samuel Fernandes

MARSELHA (FRANÇA) Uma revisão de estudos que investigou a relação da testosterona e da progesterona com o sistema nervoso concluiu que os hormônios afetam o funcionamento nervoso humano, podendo influenciar no desenvolvimento de distúrbios neurológicos.

A revisão, publicada em fevereiro na revista científica Genomic Press, avaliou evidências sobre a atuação dos hormônios em dez categorias principais de condições neurológicas. Dentre elas, enxaqueca, AVC (acidente vascular cerebral) e distúrbios do movimento, como Parkinson e Alzheimer.

As mulheres foram o público que baseou os estudos revisados. Hyman Schipper, professor de neurologia e medicina (geriatria) no Hospital Geral Judaico e na Universidade McGill, ambos no Canadá, e autor do artigo, explica que avaliar o tema em homens é mais difícil.

A razão é que, na neurologia, é a mudança dos níveis de um hormônio que gera maior impacto na saúde de uma pessoa, e não necessariamente o valor absoluto dessas substâncias no organismo humano. Os homens, no entanto, apresentam pouca variação em hormônios sexuais quando adultos —somente quando idosos os valores tendem a cair, e de forma lenta. Mulheres, por outro lado, apresentam outra dinâmica.

"Nas mulheres, os níveis de estrogênio e progesterona flutuam com os estágios do ciclo menstrual e diminuem de forma relativamente abrupta na menopausa", afirma Schipper.

A revisão observou que diferentes mecanismos explicam a associação entre os hormônios sexuais e as condições neurológicas analisadas. Um desses, considerado importante para entender esses efeitos, é o impacto que essas substâncias podem ter em neurotransmissores, como serotonina e dopamina. Existem evidências, por exemplo, de que os hormônios podem regular a síntese de proteínas e enzimas essenciais para as atividades transmissoras dos neurônios.

Esse é o caso da enxaqueca. A variação do estrogênio que ocorre próximo ao período de menstruação pode alterar o metabolismo e as funções da serotonina. Por sua vez, esse cenário associado a serotonina pode desencadear distúrbios em diferentes regiões do cérebro, influenciando possíveis crises.

Ao mesmo tempo, é importante entender que os hormônios não são o único fator a ser considerado. Durante a gravidez, por exemplo, mulheres com histórico de enxaqueca tendem a relatar menos crises, o que pode ser relacionado ao pico e pouca variação do estrogênio durante a gestação. Porém, em situações estressantes, como quando a gravidez é indesejada, a gestante pode continuar apresentando enxaqueca mesmo que isso não esteja relacionado com o estrogênio.

Outras condições também apresentaram relação com alterações hormonais. Entretanto, mais dados são necessários para ter conclusões mais concretas, afirma Schipper.

"Não há dúvidas sobre a importante relação dos hormônios sexuais com a enxaqueca, algumas formas de epilepsia, coreia gravídica e porfiria aguda intermitente. Os hormônios sexuais também parecem influenciar a doença de Parkinson, a doença de Alzheimer e alguns tumores cerebrais, mas os dados para as últimas condições são mistos —alguns estudos mostram benefícios, alguns prejuízos— ou inconclusivos."

Um problema é que falta atenção a esse tema. Schipper afirma que "existem relativamente poucos neurologistas clínicos com conhecimento ou interessados no papel dos hormônios sexuais na manifestação de doenças neurológicas", reiterando no artigo a importância de olhar para esse tema no cotidiano da clínica médica.

+ Mulheres têm mais dor crônica que homens

Estudos recentes apontam que metade das condições que geram dores crônicas acometem mais mulheres. Uma das razões é biológica. "O estrogênio aumenta a sensibilização à dor, enquanto a testosterona tem efeito protetor", diz Alex Mélo, doutorando na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da USP. A tolerância à dor, que se mostra menor nas mulheres, também tende a variar conforme a fase do ciclo menstrual e de influências genéticas.